

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural



Dissertação

**A presença francesa na arquitetura pelotense -
um estudo sobre o arquiteto Julio Delanoy**

Simone Soares Delanoy

Pelotas, 2012

SIMONE SOARES DELANOY

**A PRESENÇA FRANCESA NA ARQUITETURA
PELOTENSE** - um estudo sobre o arquiteto Julio Delanoy

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Linha de Pesquisa: Memória e Identidade Social

Pelotas, 2012.

Banca examinadora:

.....
Prof^a. Dr^a. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira - Orientadora

.....
Prof^o. Dr. Carlos Alberto Avila Santos

.....
Prof^a. Dr^a Rosilena Martins Peres

À memória de meu avô Julio e meu pai Geraldo, sempre tão presentes.
Para meus filhos Estela e Miguel, pelo amor, companheirismo e alegria.

Agradecimentos

Agradeço especialmente a Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, orientadora deste trabalho, incentivadora e especial amiga, pela oportunidade, confiança, participação e estímulo.

A Estela Delanoy Polidori, Miguel Delanoy Polidori, Maria Raquel Delanoy e Maurício Delanoy, meus filhos, mãe e irmão, pelo constante incentivo.

A família Delanoy, que tão carinhosamente me recebeu na França, especialmente à Monique e Philippe, pela generosidade com que disponibilizaram seus arquivos pessoais e me apresentaram ao mundo de meu avô.

Aos amigos Ana Lúcia Meira, Carmem Vera Roig, Daniela Villas Boas, Elizabeth Madrid Francisco, Fernanda Tomberg Alves, Gisela Frattini, Laura Lang Vianna e Vicente Souto.

Ao Grupo PET/UFPEL/FAURB pela disponibilidade de estrutura para a pesquisa e digitalização do acervo de projetos, especialmente à acadêmica Beatriz Echenique Gioielli.

A Secretaria Municipal de Gestão Urbana, da Prefeitura Municipal de Pelotas, pela disponibilização do acervo de projetos para a pesquisa.

Ao acaso que, de alguma maneira, deu vida ao caso.

**O que a memória ama, fica eterno.
Te amo com a memória, imperecível.**
Adélia Prado

Resumo

DELANOY, Simone Soares. **A PRESENÇA FRANCESA NA ARQUITETURA PELOTENSE** - um estudo sobre o arquiteto Julio Delanoy. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

No contexto de modernidade da sociedade brasileira, do início do século XX, é notória a participação de imigrantes estrangeiros, em especial o europeu, no processo de formação do ambiente urbano e na configuração espacial das cidades. Nesse caminho, esta pesquisa teve por objetivo principal apresentar a história de vida do engenheiro arquiteto francês Julio Delanoy, através de sua trajetória, tomando como ponto de partida sua formação profissional na França, passando pela imigração para o Brasil em 1926, e o estabelecimento na sociedade local pelotense. Embasada nos conceitos sobre memória coletiva, métodos biográficos na análise de trajetórias de vida, relações, indivíduos, sociedade e contexto; tendo como metodologia levantamento bibliográfico e documental em acervos pessoais e públicos; cadastramento e classificação da arquitetura projetada, procuramos relacionar o personagem com o contexto, bem como promover a identificação e reconhecimento de sua atuação na sociedade local.

Palavras-chave: Arquitetura. Biografia. História. Memória.

Abstract

DELANOY, Simone Soares. **A PRESENÇA FRANCESA NA ARQUITETURA PELOTENSE** – um estudo sobre o arquiteto Julio Delanoy. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

The foreigner immigrants, specially the Europeans, took relevant role in the process of formation of the urban spaces and in the spatial configuration of the towns and cities within the context of the modern Brazilian society in the beginning of the XX century. Having this context in mind, this research aimed at presenting the life history of Julio Delanoy, a french engineer and architect, who after becoming a professional in france immigrated to Brazil in 1926 and established himself in the pelotense society (RS-Brazil). The research was based on concepts of collective memory and biographical methods in the analysis of life histories, relationships, individuals, society and context. The methodology involved bibliographic and documental survey in personal and public collections and the registration and classification of the designed architecture, in an attempt of understanding the relationship of the subject with the context and his involvement with the local society.

Key-words: Architecture. Biography. History. Memory.

Lista de Figuras

Figura 1 – Certidão de registro de nascimentos - Conseil General Pas de Calais, Canlers. - Etat civil: tables décennales – naissances (foto certidão) 1893-1902 [3 E 619].	22
Figura 2 - Fotografia de Julio com sua mãe, Júlia Pugeolle Delanoy, em Paris, 1921.	23
Figura 3 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Jean Delanoy, ESTP, período 1917-1918.	24
Figura 4 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Jules Delanoy, ESTP, 1921-1922.	25
Figura 5 - Apartamento 5, Rue Rolin, Saint Germain, Paris.	25
Figura 6 - Apartamento 4, Rue Tournefort, Saint Germain, Paris.	26
Figura 7 - Apartamento 37, Rue de la Clef, Saint Germain, Paris.	26
Figura 8 - Diploma de Engenheiro Arquiteto de Julio Delanoy – ESTP Paris, 1923.	27
Figura 9 - Passaporte de Julio Delanoy, frente, 1926.	29
Figura 10 - Passaporte de Julio Delanoy, verso, 1926.	30
Figura 11 - Fotografia Delanoy, ao centro, com arquitetos em Porto Alegre, 1926.	30
Figura 12 - Fotografia enviada por Julio a seu irmão Jean, França, 1956.	31
Figura 13 - Fotografia enviada por Julio a seu irmão Jean, França, 1956.	32
Figura 14 - Assinatura do arquiteto presente em diversos projetos, com identificação Arquiteto Engenheiro do Governo Francês, período 1926 –1940.	33
Figura 15 - Fotografia fábrica de óleo de linhaça, projeto de Julio, Pelotas, 1956.	34
Figura 16 - Verso da fotografia fábrica de óleo de linhaça, projeto de Julio, Pelotas, 1956.	35
Figura 17 - Carimbo do Escritório de Engenharia Civil Julio Delanoy e Lauro de Moura e Cunha.	35
Figura 18 - Projeto residência unifamiliar, Rua Gomes Carneiro, Pelotas, 1928.	36
Figura 19 - Projeto de Cine Teatro, Pelotas, 1933.	36
Figura 20 - Residência unifamiliar, Rua Benjamim Constant, nº 1799.	37
Figura 21 - Projeto armazém para Indústria Reunidas Leal Santos, Pelotas, 1949.	37
Figura 22 - Figura 21 – Edifício Ana Luiza, Rua Gonçalves Chaves, nº 754.	38
Figura 23 - Reportagem do Jornal A Razão sobre inauguração da Casa Racionalista de Pelotas. Projeto de Julio, Pelotas, 1968.	38
Figura 24 - École Polytechnique em 1804, 5º Arrondissement – Paris.	47
Figura 25 - Imagem da publicação “Précis des leçons d’Architecture données à l’École Polytechnique”, Durand.	49
Figura 26 - Imagem publicitária ESTP, França, início do século XX.	50
Figura 27 - Imagem de uma aula de topografia, Campus Cachan, ESTP.	51
Figura 28 - Imagens de salas de aulas da ESTP, início século XX.	51
Figura 29 - Imagens de salas de aulas da ESTP, início século XX.	52
Figura 30 - Imagens de aulas práticas, ESTP, início século XX.	52
Figura 31 - Foto da ESTP, Boulevard Saint Germain, 57, 5º Arrondissement, Paris, 2011.	53
Figura 32 - Ficha de Registro de Julio Delanoy, ESTP.	54
Figura 33 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Julio Delanoy, ESTP, Paris, 1922-1923.	55

Figura 34 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Julio Delanoy, ESTP, Paris, 1922-1923.	56
Figura 35 - Desenho de Julio constante em caderno escolar ESTP, 1920.	62
Figura 36 - Página de caderno de Julio, ESTP, 1922.	62
Figura 37 - Capa de caderno escolar de Julio, ESTP, 1919 - 1920.	63
Figura 38 - Capa do trabalho acadêmico “Rapport sur la reconstruction du village Aix-Noulette”, ESTP, 1921 -1922.	64
Figura 39 - Proposta de habitação, trabalho acadêmico “Rapport sur la reconstruction du village Aix-Noulette”, ESTP, 1921-1922.....	65
Figura 40 - Proposta de habitação, trabalho acadêmico Rapport sur la reconstruction du village Aix-Noulette”,ESTP, 1921-1922.	65
Figura 41 - Fotografias ilustrativas do trabalho acadêmico “Rapport sur la visite de Pâques au Château de Fontainebleau” - 1921 – 1922.....	66
Figura 42 - Detalhe de uma pilastra, desenho de Julio, constante no trabalho acadêmico “Rapport sur la visite de Pâques au Château de Fontainebleau” - 1921 – 1922	67
Figura 43 Capa de livro técnico ESTP, Paris.	68
Figura 44 - Capas de catálogos de arquitetura, Paris.	69
Figura 45 - Capa de revista de arquitetura, 1924.	69
Figura 46 - Catálogo de Arquitetura, Petites Maisons Pittoresques , Paris, 1922.	70
Figura 47 - Catálogo de Arquitetura, Petites Maisons Pittoresques , Paris, 1922	70
Figura 48 - Catálogo de Arquitetura, Petites Maisons Pittoresques , Paris, 1922	70
Figura 49 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Julio Delanoy, ESTP, Paris, 1922-1923.	72
Figura 50 - Projeto residências unifamiliares, Rua Sete de Setembro esquina Rua Barroso, 1926.....	78
Figura 51 - Verso do Diploma de Engenheiro Arquiteto de Julio Delanoy – ESTP Paris, 1923.	81
Figura 52 - Anotação constante no verso do Diploma de Engenheiro Arquiteto de Julio Delanoy, ESTP Paris, 1923.	82
Figura 53 - Contracapa do livro Calculista	82
Figura 54 - Comemoração de 40 anos de formatura turma Colégio Pelotense, Julio ao centro, 1981.	83

Sumário

INTRODUÇÃO	1
1 UM ARQUITETO FRANCÊS EM PELOTAS: NOTAS DE VIDA E TRAJETÓRIA SOCIAL DE JULIO DELANOY	17
1.1 Biografia como método reconstrutor de memórias	17
1.2 Caminhos incertos de um ex-aluno da École Spéciale des Travaux Publics Du Batiment et de L'Industrie	22
1.3 Rio Grande do Sul - Um contexto atraente para a imigração	40
2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA FRANCESA E A ATUAÇÃO NA SOCIEDADE LOCAL	46
2.1 A formação de Julio Delanoy na ESTP em Paris	46
2.1.1 Panorama do ensino tecnicista na França - escolas politécnicas de Engenharia e Arquitetura	46
2.1.2 O estudante Jules Delanoy, de 1919 a 1923 - ESTP, Paris	53
2.2 A atuação na sociedade pelotense	73
2.2.1 O ensino e a atuação de Engenharia e Arquitetura no Estado do Rio Grande do sul no período da chegada de Julio Delanoy	73
2.2.2 O Engenheiro Arquiteto Julio Delanoy em Pelotas	77
3 A ARQUITETURA DE JULIO DELANOY EM PELOTAS - DE 1926 a 1970.....	86
3.1 O cenário urbano pelotense no período	86
3.2 Levantamento, cadastramento e classificação dos projetos	89
3.2.1 Metodologia de levantamento, cadastramento e classificação	89
3.2.2 Exemplares por tipologia	94
4 ASPECTOS CONCLUSIVOS.....	121
REFERÊNCIAS.....	124
ANEXOS.....	128

Introdução

Mas, sendo eu a neta amada, não duvidava dos seus sentimentos, das seguidas provas de amor que ele me dava. Com que fervor ensinava-me a reconhecer as virtudes de uma cidade. As características da fachada de certo prédio, como sua construção fora meticulosa, a ponto de estabelecer equilíbrio entre as vigas, as colunas, as divisões no interior. O aproveitamento do espaço, do vento, uma captação com a qual aliviar as premências da temperatura. Enfatizava as correções indispensáveis, que qualificam uma obra. Tudo que me dizia era valioso, sobretudo porque também ele se tornara construtor de imóveis que ainda hoje resistem ao tempo. (PIÑON, 2009).

Essa dissertação tem como questão norteadora principal a identificação da presença de uma matriz francesa na arquitetura da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, através do estudo sobre o engenheiro arquiteto francês Julio Delanoy, a partir da análise de sua trajetória, formação, atuação, produção e inserção no contexto da sociedade local, no período delimitado entre 1926 e 1970, da chegada ao Brasil ao final do Primeiro Período Moderno, conforme classificação no quadro de evolução da arquitetura pelotense (SCHLEE, 2003).

A partir do reconhecimento da biografia como eficiente método construtor e reconstrutor de memória, instrumento que permite a discussão sobre os vínculos sociais e históricos, que relacionam o personagem, a obra, a trajetória e o contexto, buscando responder a questões como os limites da idéia de verdade e representações, o papel social do mito e as relações e ligações com a sua época, este trabalho apresenta como objeto de estudo, uma, entre as inúmeras trajetórias singulares, Julio Delanoy, como caso exemplar para se pensar a apropriação de modelos culturais europeus como integrantes da cultura urbana do século passado na nossa sociedade (SALGUEIRO, 1997).

Inserido em um contexto onde o regime republicano instaurado no final do século XIX trouxe ao País idéias de progresso e modernização, o imigrante estrangeiro, em especial o europeu, atuou como um referencial em uma sociedade ávida por "europeizações". Portadores de novas idéias e práticas sociais e econômicas, conforme Anjos (2000), muitos imigrantes arquitetos se estabeleceram no Estado do Rio Grande do Sul, atraídos pelo mercado da construção civil em expansão, aliado ao restrito número de profissionais nele atuantes, os quais foram responsáveis por grande parcela da produção do ambiente urbano das cidades.

Tendo como elemento balizante um documento autobiográfico¹, intitulado “Minha Vida”, dirigido à seus filhos, netos, bisnetos e amigos, bem como uma relação de seus principais projetos e atuações, tal como um inventário, aliada à ação inesperada do acaso que faz parte das estranhas coincidências que se manifestam de uma hora pra outra nas nossas vidas, e me proporcionaram encontrar a família na França, foi proposta e desenvolvida esta pesquisa, apresentada a seguir.

Julio Delanoy nasceu em 1902 em Canlers, Department Pas-de-Calais na França. Formado pela École Spéciale des Travaux Publics du Batiment et de L’Industrie - ESTP, imigrou para o Brasil em 1926, contratado por Borges de Medeiros para integrar a equipe técnica que desenvolvia projetos complementares para o Palácio Piratini, Sede do Governo em Porto Alegre. Logo após estabeleceu-se em Pelotas, participando da produção arquitetônica local do período considerado, segundo Schlee (2003) Terceiro Eclético ou Primeiro Moderno, destacando-se também por sua atuação em instituições filantrópicas, sociais e religiosas e no meio acadêmico. Faleceu em Pelotas, em 1991.

A partir de revisão bibliográfica, encontrei referências à sua produção de arquitetura em publicações, dissertações de mestrado e trabalhos acadêmicos dentre os quais destaco Moura (1998, 2005), Schlee (2003), Weimer (2004) e PET FAUrb/UFPel, (2008), onde, na maioria dos casos, a arquitetura é apresentada sem o estabelecimento das relações entre o indivíduo, a trajetória e contexto. Percebe-se assim a escassez de trabalhos específicos e produção historiográfica a respeito da participação dos arquitetos imigrantes na produção da arquitetura na cidade.

Assim, definiram-se como objetivos específicos para a pesquisa: o conhecimento da trajetória individual do Arquiteto, através da relação com o contexto social e o período da imigração; a formação acadêmica, a atuação profissional e a produção em arquitetura na sociedade local, no período de 1926 a 1970, buscando identificar as matrizes memoriais que caracterizaram seu trabalho.

Foram então estabelecidas como hipóteses iniciais à investigação a verificação das seguintes assertivas: a trajetória, formação e o contexto social influenciaram na atuação e produção do engenheiro arquiteto Julio Delanoy na sociedade local; os projetos referem-se, na sua maioria, à arquitetura de

¹ Este documento autobiográfico trata-se de uma carta escrita por Julio em 1º de dezembro de 1982, intitulada Minha Vida, dirigida a seus filhos, netos, bisnetos e amigos, por mim encontrada entre os

acompanhamento, contribuindo na formação do contexto urbano e a arquitetura projetada localiza-se na área central da cidade, nos sítios do primeiro e segundo loteamentos urbanos, onde se concentram tipologias de interesse para o patrimônio cultural e teve como período de maior produção 1930 – 1960, participando de período de transição entre a linguagem eclética e suas sucessoras e são perceptíveis as influências de um modelo francês, considerado como uma matriz memorial identitária, na produção arquitetônica desse profissional.

Para proceder à investigação proposta recorreu-se aos seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica referente à história social, política, cultural e da arquitetura, com enfoque à metodologia de biografias, memória e identidade social, levantamento, registro, cadastramento e classificação tipológica.

Paralelamente foi realizada pesquisa, identificação, levantamento, coleta de dados, registro dos projetos de arquitetura e pesquisa oral, através de pesquisa de campo, documental e histórica em fontes impressas e manuscritas, tais como: acervo familiar (documento autobiográfico, cartas, fotos, correspondências, material acadêmico), Setor de Arquivo de Projetos da Secretaria de Gestão Urbana da Prefeitura Municipal de Pelotas, arquivos, acervos, jornais, periódicos e publicações de cartórios de registros, instituições de ensino, sociais, religiosas e institucionais (ESTP – Paris e Campus Cachan, Conséil Général Pas-de-Calais, Biblioteca Pública Pelotense, Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, Palácio Piratini, Colégio Municipal Pelotense, Colégio Gonzaga, Colégio Assis Brasil, Faculdades de Agronomia, Odontologia e Direito da UFPEL, IFSul – Pelotas, Consulados Brasil e França, CREA, Clube Comercial, Clube Diamantinos, Asilo São Benedito, Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, Sociedade Portuguesa Beneficente, Rotary Clube de Pelotas, Mitra Diocesana de Pelotas, Maçonaria de Pelotas, Igreja Quadrangular Racionalismo Cristão, Esporte Clubes Brasil, Pelotas e Farroupilha, late Clube e Aero Clube de Rio), e fontes orais a partir de depoimentos de familiares e pessoas afins, no Brasil e na França.

Em fevereiro de 2011 tive a oportunidade de realizar viagem à França com objetivo de conhecer descendentes diretos da família de Julio Delanoy, especificamente os da parte de seu irmão mais velho, também arquiteto, Jean Delanoy. Foram momentos de extrema importância para a pesquisa, onde puderam

ser esclarecidos dados e fatos relacionados à origem, formação e imigração para o Brasil, através da coleta de material nas instituições acima mencionadas, bem como depoimentos e lembranças de familiares que com ele conviveram e doação por parte dos familiares, de acervo composto de fotos, correspondências, documentos e material acadêmico produzido na Universidade.

O contato com a ESTP em Paris iniciou a partir de consulta por e-mail sobre a passagem de Julio na Instituição. Recebi então, também por e-mail, resposta afirmativa da existência de dados e logo após, pelo correio, correspondência com documento de certificação de conclusão do curso e diplomação de Engenheiro e Arquiteto.

Iniciando então por Paris, a partir das informações recebidas da ESTP, tive acesso aos dados de cadastro de Julio, enquanto estudante no estabelecimento, sendo conduzida ao Campus Cachan, localizado na região administrativa Ile de France, Departamento de Val-de-Marne, para acesso à documentação. A documentação encontrada no Campus Cachan tratava-se de ficha de registro e histórico escolar do aluno referentes à cada ano cursado, trabalhos escolares e fotografias, arquivadas juntamente com as do seu irmão, Jean Delanoy, também estudante da ESTP no mesmo período.

A partir da relação dos endereços constantes nas fichas, foi possível identificar e localizar cada prédio onde ele morou, ainda existentes, próximos à ESTP, um por um, rua por rua, todos visitados.

Após a coleta dos dados em Paris, parti para o sul da França, especificamente à cidade de Nantes, onde habita atualmente Monique Delanoy, esposa de Marc, também arquiteto, já falecido, filho de Jean, sobrinho de Julio. Com ela foi possível remontar algumas passagens das últimas idas de Julio à França, nos anos 1960 e conhecer as construções mais representativas de Jean e Marc na região, desde Cholet, cidade onde Jean iniciou sua atuação profissional como arquiteto, destacado no cenário da construção civil na região.

Ficaram então registrados, estes momentos, como a concretização de uma vivência até então imaginada, onde os documentos, fotografias, pessoas, locais, correspondências, trajetos e memórias tornaram-se perceptíveis, reais, carregados de intensa representatividade e emoção.

Dando continuidade à pesquisa, a partir de metodologia de levantamento e cadastramento, procedeu-se a classificação tipológica de projetos de arquitetura

desenvolvidos dentro do período proposto, obtidos a partir do levantamento no Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Pelotas.

O primeiro capítulo, **Um arquiteto francês em Pelotas: notas de vida e trajetória social de Julio Delanoy**, afigura-se como uma biografia propriamente dita, na concepção da atualidade, sendo analisados dados da formação e trajetória, contexto histórico, conjuntura político econômica e social do Rio Grande do Sul no período, processo de imigração até o estabelecimento em Pelotas.

Foram utilizados como principais referenciais teóricos para o estudo sobre a memória: Andreas Huyssen, Vavy Borges e Joel Candau; na abordagem de biografia como método construtor e reconstrutor de memória e análise das relações entre indivíduo, trajetória e contexto: Benito Schmitd, Giovanni Levi, Jacques Le Goff, Pierre Bourdieu, Mary del Priore e Sandra Pesavento e, para análise do contexto histórico, conjuntura política, econômica, social e cultural, aspectos da imigração, história da arquitetura e história do Rio Grande do Sul: Arnaldo Walter Doberstein, Charles Monteiro, Günter Weimer, Marcos Hallal dos Anjos, Nelson Boeira e Sandra Pesavento.

O segundo capítulo, **A formação acadêmica francesa e atuação na sociedade local**, enfoca a formação acadêmica na França, sua produção e atuação na sociedade local em atividades de ensino, sociais, religiosas, institucionais e projetos de arquitetura. É o estabelecimento da relação entre o ensino, o contexto e a atuação e produção como ator social.

Para tanto foram utilizados como fontes e referenciais, a documentação do referente à formação acadêmica na ESTP, tais como: documentos pessoais, histórico escolar do aluno, disciplinas curriculares, trabalhos realizados, cadernos, livros e revistas de arquitetura do período, inventário de suas principais obras e atuações em Pelotas², e para abordagem do ensino tecnicista e formação politécnica de engenharia e arquitetura e a relação com a ideologia positivista os estudos de Arnaldo Walter Doberstein, Günter Weimer, Heliana Angotti Salgueiro, Janaína Furtado e Sandra Pesavento.

O terceiro capítulo, **A arquitetura de Julio Delanoy em Pelotas, de 1926 a 1970**, apresenta a partir do panorama inicial do cenário urbano pelotense no período, o registro dos projetos mais significativos de sua carreira, produzidos entre

² Inventário constante no documento autobiográfico *Minha Vida*, referenciado em nota anterior, constante nos Anexos.

1926 e 1970, estabelecendo, através de metodologia de levantamento e cadastramento, classificação tipológica de alguns exemplares da arquitetura projetada, delimitando o período de maior produção e localização de sua atuação. Responde-se desta forma às questões: do que projetou, quando projetou, para onde projetou e para quem projetou, tendo como referências para o estudo e classificação: Andrey Rosenthal Schlee, Carlos Alberto Avila Santos, Esther Gutierrez, Günter Weimer, Luciano Pateta, Marina Waisman e Rosa Maria Garcia Rolim de Moura.

Apresenta-se então, a partir da apreensão do social feita através da relação entre a trajetória e experiências de um indivíduo inscrito em um contexto de análise, a presença e influência de uma matriz francesa na construção da paisagem urbana pelotense, que se desenvolveu em adequação com as circunstâncias locais, através da escolha do itinerário particular de Julio Delanoy, caracterizando-se, como base de dados organizada, importante instrumento de incentivo e referência para outros estudos relacionados à história da arquitetura e do patrimônio da nossa sociedade.

Espera-se portanto, com este trabalho, além do resgate da trajetória e o reconhecimento da atuação na sociedade local, trazer novos conhecimentos à historiografia da nossa arquitetura, a partir da abordagem da vida e atuação do engenheiro arquiteto imigrante francês, Julio Delanoy.

1 UM ARQUITETO FRANCÊS EM PELOTAS: NOTAS DE VIDA E TRAJETÓRIA SOCIAL DE JULIO DELANOY

A influência dos arquitetos franceses no Rio Grande do Sul, especificamente na cidade de Pelotas, pode ser observada na construção do tecido urbano, a partir da apreensão de modelos culturais internacionais.

Basta caminhar com um olhar atento pelas ruas da cidade para perceber o estilo arquitetônico francês presente em alguns prédios e em elementos do espaço, que apesar de perdidos no meio do caos urbano e entregues à ação do tempo, ainda conservam o glamour de uma época repleta de casas amplas e jardins decorativos. Encontramos a presença de edificações que evocam as habitações da região da Normandia, elementos decorativos, ornamentos e composições que compõem a visualidade urbana e que, mesmo não fazendo alusão direta, lembram a paisagem do país de Violet-le-Duc. É o caso dos chafarizes e fontes, portões e gradis, estátuas, vasos, compoteiras, pinturas murais, forros de estuque e faianças, entre outros tantos elementos e técnicas construtivas que se destacam no ambiente construído.

Entretanto essas evocações são na maior parte dos casos abstratas, anônimas e não se fixam a um determinado nome, aos artífices desses exemplares arquitetônicos.

Nessa pesquisa, a proposta foi individualizar um desses nomes portadores desses modelos arquiteturais (que refletem formas de viver) e abordá-lo no contexto da cidade entre os anos 1926 e 1970, procurar em sua trajetória os sinais de ruptura e permanência com um modelo original, recuperar as marcas de sua formação e como elas ficam impressas nas obras que gerou. Uma biografia plantada sobre essas inúmeras circunstâncias, refletindo dois mundos no sujeito, reveladora de um contexto social e mental, é então o que guiou esse trabalho.

1.1 Biografia como método reconstrutor de memória

Estudos dedicados à construção da memória e suas diversas abordagens tem sido um tema recorrente na atualidade. A busca da compreensão de como os vários agentes históricos interpretam e reelaboram seu próprio passado, bem como a

maneira de como é difundida esta memória dentro da sociedade demonstram, como nos coloca Huyssen (2000), que o homem da modernidade vive de passados possíveis, seduzidos pela memória.

Neste panorama de compulsão memorial e patrimonial, identificado por Candau (2006) como “mnemotropismo”, o biografismo, assume um papel relevante como processo de construção de identidades, retendo cada vez mais atenção dos historiadores. É o momento destacado por Borges (2009) como “grande e recente boom da memória”, onde os motivos de interesse atual pela biografia na sociedade em geral podem ser justificados pela perda da identidade causada pela massificação, midiatização e pela dita globalização. Podemos então relacionar este momento ao processo identificado por Candau como necessidade de exteriorização da memória onde

[...] paradoxalmente, tanto a profusão de traços quanto a iconorréia contemporânea produzem a confusão e o esquecimento e são a expressão de um transtorno identitário provocado pela incapacidade de controlar a angústia da perda, que acompanha toda a vida humana.(CANDAU, 2011, p. 111).

Consideradas por Candau (2011) como ato de memória, as narrativas de vida consistem na representação do passado que inventariam não o vivido, mas o que ficou do vivido, onde são descritos, colocados em ordem e tornados coerentes os acontecimentos julgados significativos no momento da narrativa: restituições, ajustes, invenções, modificações, simplificações, sublimações, esquematizações, esquecimentos, censuras, resistências, não ditos, recusas, vida sonhada, ancoragens, interpretações e reinterpretações, constituindo a trama do ato de memória.

A trama deste ato de memória, produz um passado composto e recomposto, que segundo Candau, a narrativa dos desejos e projetos de vida a partir da sucessão de episódios biográficos, adquirem sentido lógico. Referenciando Halbwachs, a narrativa representa “uma lógica em ação, cujo ponto de origem e chegada – apresentado também como um fim – são constituídos pelo próprio sujeito ou eventualmente por sua família (as raízes, a posteridade), seu clã, seu país (mitos fundadores, desígnios, destinos). Toda a conduta da narrativa produz, portanto, uma ilusão biográfica, uma ficção unificadora.” (CANDAU, 2011, p.73).

Podemos relacionar o ato de memória ao que Candau (2011) estabelece como apropriação do passado, à uma tentativa de acesso à si mesmo, uma

reconstrução a partir de traços dispersos dispostos em um eixo temporal que permite recapitular uma vida inteira, ato de dotar de coerência uma trajetória de vida, transformando um passado feito de rupturas e descontinuidades em uma linha que religa o que estava separado. Assim, “todo aquele que recorda e domestica o passado e, sobretudo, dele se apropria, incorpora e coloca sua marca em uma espécie de selo memorial que atua como significante da identidade.” (CANDAU, 2011, p.74).

Esta tendência atual de reconstruir o interior dos personagens, seus sentimentos, suas aspirações e seus desejos, é um movimento perceptível em diversas correntes recentes que, embora apresentem visões diferenciadas, tem o mesmo interesse por trajetórias singulares, individuais (SCHMITD, 1997). Trata-se, portanto, uma forma de conceber a história social destacando, em um destino individual ou em um grupo, a complexa rede de relações nas quais se inserem.

Desta forma, apresenta-se então a biografia não mais com a pretensão de esgotar o eu absoluto, nem tampouco como uma evolução linear do berço ao túmulo, com um encadeamento de causas e efeitos. Parte-se para examinar alguns momentos importantes do percurso de uma vida, na tentativa de identificação dos pontos considerados, conforme Bourdieu (2000) “encruzilhadas”, analisando os porquês e as tomadas de decisões, no cruzamento dos tempos passado, presente e futuro.

Assim, diferentemente das antigas concepções de biografia, que através das narrativas tradicionais priorizavam o indivíduo notável e excepcional, abordando uma história pessoal e linear dos grandes vultos, essa nova abordagem, cujo objetivo é a captura da unidade pelo singular, representa uma mudança de paradigmas, onde o indivíduo encontra a história.

De acordo com Priore (2009), muda o enfoque do interesse pelas estruturas para centrar a análise sobre os indivíduos, suas paixões, constrangimentos, representações e sua conduta estabelecendo uma articulação entre as trajetórias individuais examinadas e os contextos nos quais elas se realizaram, como via de mão dupla.

Segundo Bensa (1998 apud Wawzyniak, 2009) as vidas não são mais interpretadas com um fim em si mesmas, mas em relação ao meio em que foram construídas. É o movimento de restauração do papel dos indivíduos na construção dos laços sociais, trazendo à tona a temporalidade onde se desenrolam as vidas

humanas, sem descartar a influência do contexto maior em que os sujeitos estão inseridos.

Nesta tendência contemporânea, onde a biografia volta a figurar como gênero historiográfico, decorrente das relações advindas entre a história e o desenvolvimento das ciências sociais e naturais do século XX, destacam-se entre as novas abordagens teórico metodológicas na corrente da micro-história, os conceitos de Le Goff, Pierre Bourdieu e Giovanni Levi.

Le Goff, considerando a vida individual como elemento de extremo significado para a história:

[...] propôs uma nova biografia histórica, na qual o historiador deveria fugir da linearidade da biografia tradicional e perguntar ao biografado sobre sua trajetória, lugar em que nasceu, cresceu, estudou, quais suas relações sociais e pessoais; em que contexto histórico e cultural ele viveu e atuou e em quais idéias acreditava e quais defendia. (FURTADO, 2006).

Para Bourdieu (2000), o indivíduo não existe só, mas sim em uma rede de relações sociais diversificadas. Trata-se da “superfície social”, na qual a trajetória do indivíduo como ator social, permite pensar a vida como uma série de posições, experiências, deslocamentos e escolhas, muitas vezes inconscientes, articulados a contextos e espaços sociais.

[...] não podemos compreender uma trajetória [...] sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto de relações objetivas que uniram o agente considerado – pelo menos um certo número de estados pertinentes – ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis. Essa construção prévia é a condição de qualquer avaliação rigorosa do que podemos chamar de *superfície social*, [...], isto é, o conjunto das posições simultaneamente ocupadas num dado momento por uma individualidade biológica socialmente instituída e que age como suporte de um conjunto de atributos que lhe permitem intervir como agente eficiente em diferentes campos (BOURDIEU, 2000, p.190).

A partir da abordagem de Bourdieu, Giovanni Levi (2000) propõe uma tipologia de modalidade biográfica denominada “biografia e contexto”, para se construir a superfície social de uma trajetória. O indivíduo é tratado de maneira singular, porém “[...] a época, o meio e o ambiente também são muito valorizados como fatores capazes de caracterizar uma atmosfera que explicaria a singularidade das trajetórias”

Desta forma, segundo Pesavento (2008) “Por meio de um entrecruzamento máximo de relações, os historiadores da micro-história acabam por demonstrar que o social passado não é um dado posto, mas algo reconstruído a partir de

interrogações e questões postas. A análise do individual, a partir do resgate do cotidiano, além de nos permitir compreender o todo, possibilita a apreensão, em uma escala de interpretação mais abrangente, da atuação do homem na sociedade em todas as épocas.

[...] Na expressão de Jacques Revel, há uma descida ao *rés do chão*, desvendando o cotidiano de gente sem importância, a refazer trajetórias de vida que operam como que janelas ou portas de entrada para a compreensão de formas de agir, de pensar e de representar o mundo em uma determinada época (PESAVENTO, 2008, p.74).

Podemos então, a partir de categorias estabelecidas por Chartier³ em que “afinidades de gerações, tradições de formação e hábitos profissionais” caminham juntos, analisar o indivíduo articulando aspectos de seu pensamento aos de sua ação, inscrevendo-os nas circunstâncias históricas vividas.

Assim, de acordo com os pressupostos teóricos acima referenciados, apresentamos a seguir a trajetória do engenheiro arquiteto francês Julio Delanoy, inscrito em um tempo e espaço definidos, a partir da interpretação e refiguração de momentos do pensar e do agir do ator social em questão, permitindo-nos compreender melhor a história do indivíduo e sua inserção na sociedade.

Um dos documentos balizador desse trabalho foi a carta redigida por Julio no término de sua vida. Espécie de legado autobiográfico, no qual o autor recupera sua trajetória de vida a partir de um momento de reflexão e balanço de sua própria existência. Nesse ato discursivo se dirige aos familiares, pessoas de um círculo mais próximo, os que “o escutarão”, afirmando aquilo que a socióloga italiana Adriana Cavarero (1997) desenvolve em seu livro sobre os relatos autobiográficos, com o sugestivo título “Eu que te falo, tu que me escutas”⁴, afirmando a importância que assume a certeza da escuta para quem narra, pois será esse, o sujeito que escuta, quem em última instância validará o ato evocativo e para quem a trajetória narrada assume um sentido.

Podemos relacionar ao que Candau estabelece como apropriação do passado, uma tentativa de acesso à si mesmo, Julio Delanoy em sua carta, recupera sua trajetória não através de marcos temporais rígidos e formais, mas utilizando de balizas ordenadoras desse tempo escolhidas no presente dessa recuperação. É no

³ CHARTIER, R. In: p.12. SALGUEIRO, Heliana Angotti, **Engenheiro Aarão Reis: o progresso como missão**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, p.19.

Filho de mãe inglesa, Julia Pugeolle Delanoy e de pai francês Jules Delanoy, era o terceiro filho de seis irmãos: Jean, Maurice, Camile, Madeleine e Gerard.

Após ficar órfã na Inglaterra, ainda jovem, sua mãe Julia foi para França com casal de amigos da família, seus tutores, estabelecendo-se em Canlers, casando-se então com Monsieur Instituteur Jules Delanoy, professor da escola local.

Julio passou sua infância e adolescência na região, em cidades próximas, como L'Epine, Wailly Beaucamp, Etaples e Montreuil sur Mer. Estudou na École Primaire Superieure de Montreuil sur Mer, onde seu pai era professor.



Figura 2 - Fotografia de Julio com sua mãe, Júlia Pugeolle Delanoy, em Paris, 1921.
Fonte: Acervo da autora.

Em 27 de outubro de 1919 iniciou seus estudos na École Spéciale des Travaux Publics Du Batiment et de L'Industrie – ESTP, em Paris, morando com seu irmão mais velho, Jean, nascido em 1900, também cursando na época a École Supérieure du Batiment na ESTP.

A ESTP, fundada em 1882, inicialmente como École de Ponts et Chaussées, destacava-se no ensino politécnico, enfocando formação aos grandes trabalhos que solicitavam a revolução técnica, tais como: o desenvolvimento da eletricidade e da telefonia, a utilização das estruturas metálicas e do concreto armado, sendo considerada no período, como o único estabelecimento de ensino de trabalhos públicos. Reconhecida pelo Estado em 1921, passou a denominar-se École Spéciale des Travaux Publics Du Batiment et de L'Industrie.

Nº d'inscription: 147073

Ecole Spéciale des Travaux Publics
du Bâtiment et de l'Industrie.

Externat 1917-1918.

Cours techniques secondaires.
Section du Bâtiment

9^{ème} Année.

Noms de l'élève: } *Delannoy* *Jean-Jules-Joseph* né à *Charles (P. de C.) le 7 Juin 1900*
 Adresse des Parents: *Doct. Institutur à Séguine par Mailly-Ber*

Entrée au Cours le *1^{er} Octobre 1917* Adresse particulière de l'élève:

Parti le

Entrée à la Maison de Famille le *1^{er} Octobre 1917* Nom et adresse du Correspondant:

Chambre:

Figura 3 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Jean Delanoy, ESTP, período 1917-1918.
 Fonte: Arquivo ESTP Campus Cachan, 2011.

N^o d'inscription : 52.755

*Ecole Spéciale des Travaux Publics,
du Bâtiment et de l'Industrie.*

Exercice 1921-1922.

Ecole supérieure du Bâtiment.

1^{ère} Année.

Nom de l'élève: *Delanoy, Jules*

Entré au Cours le *3 Octobre 1921*

Parti le

Entré à la Maison de Famille le

né le *23 Juin 1902* à *Canlers (Calvados)*

Adresse des Parents: *M. Institutrice à Epine par
Wailly-Beaucamp*

Adresse particulière de l'élève: *4, rue Tournefort. Paris*

Nom et Adresse du Correspondant: *M. Roger, 5, rue Rollin*

Assiduité.

A. Absent sans excuse. — E. Absences excusées — M. Absences pour maladies.

Octobre			Novembre			Décembre			Janvier			Février			Mars			Avril			Mai			Juin			Juillet			Total Absences					
A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M	A	E	M			
-	-	-	3	-	-	5	-	-	6	-	-	6	-	-	10	-	-	1	-	-	15	-	-	11	-	-				63	-	-			

Figura 4 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Jules Delanoy, ESTP, 1921-1922.
Fonte: Arquivo ESTP Campus Cachan, 2011.

Conforme pesquisa nos arquivos da ESTP, encontramos registros de seus endereços quando era estudante deste estabelecimento, todos eles próximos ao prédio da Escola localizado no Boulevard Saint Germain, Quartier Latin. Mencionados nas fichas anuais dos alunos, são eles: 5, Rue Rollin; 4, Rue Tournefort e 37, Rue de la Clef, ainda existentes, conforme figuras 5, 6 e 7, abaixo.



Figura 5 - Apartamento 5, Rue Rollin, Saint Germain, Paris.
Fonte: Foto da autora, 2011.



Figura 6 - Apartamento 4, Rue Tournefort, Saint Germain, Paris.
Fonte: Foto da autora, 2011.



Figura 7 - Apartamento 37, Rue de la Clef, Saint Germain, Paris.
Fonte: Foto da autora, 2011.

A partir de 1918, conforme podemos observar nos registros dos históricos escolares da ESTP, ocorreu a alteração do nome Delannoy, passando a ser escrito Delanoy, com apenas um “n”⁶. De acordo com depoimentos de familiares, a alteração deu-se por vontade do pai, devido a fatos relacionados ao final da Primeira Guerra Mundial.

Após o falecimento de seu pai em 1921 e formatura de Jean no mesmo ano, Julio passou a habitar com sua mãe, em Paris, no número 24, Rue Sehoy, Asnières sur Seine, diplomando-se como Ingénieur Architecte (Engenheiro Arquiteto) pela ESTP em 17 de julho de 1923, com 21 anos.

Formei-me na escola Superior de Engenharia de Paris, com a idade de 21 anos, o mais moço da turma e aqui, no Brasil, a “Vox Populi” me consagrou “Doutor”, Doutor Julio, Dr. Delanoy – O interessante é que não abriga a menor condição de merecer esse título, fui apenas um modesto Engenheiro.⁷



Figura 8 - Diploma de Engenheiro Arquiteto de Julio Delanoy – ESTP Paris, 1923.
Fonte: Acervo familiar.

Identificado com a doutrina positivista, assim como seu pai, e com o ceticismo de Augusto Comte, conforme descreve em trecho de seu documento autobiográfico, entrou para a Maçonaria após a formatura, autodefinindo – se como

⁶ Podemos observar a supressão de um “n” na Ficha de Registro e Histórico Escolar de Jean Delanoy, seu irmão, na ESTP, período 1917-1918, conforme Fig.3.

⁷ Trecho do documento autobiográfico Minha Vida, escrito por Julio em 1982, constante nos Anexos.

defensor da ideologia liberal, que acreditava no sistema parlamentarista como forma de governo benéfica, eficaz e sadia.

Criado na França, filho de mãe inglesa e pai francês, de descendência anglo-germânica por parte de minha mãe, de descendência latina por parte do também saudoso meu pai.

Nasci em 1898, de pai positivista e me entreguei desde cedo ao ceticismo de Augusto Comte.

Com a idade de 21 anos após minha formatura de Engenheiro entrei na maçonaria.

Positivista dos mais puros, meu pai morreu na guerra em 1918, sem ter tido os socorros de qualquer religião, porque sua consciência estava acima de qualquer viático, para se aproximar do Grande Arquiteto do Universo. (...) Jamais fui político militante; acompanhei uns amigos que no momento luziam as minhas próprias idéias e, se me perguntarem acerca de minhas ideologias, responderia que foi “liberal”, acreditando na reemplenção do parlamentarismo como medida benéfica, eficaz e sadia.⁸

Como de costume, a ESTP, no período de conclusão do curso superior, oferecia a seus alunos formandos um “poste”, ou seja, uma oferta de trabalho, advinda de demandas de instituições na maior parte governamentais locais e do exterior. No ano de sua formatura, Jean escolheu como poste de trabalho a cidade francesa Cholet, estabelecendo-se ali como arquiteto, destacando-se na participação de projetos e execução de importantes obras relacionadas à administração local juntamente com seu filho Marc, também arquiteto, como por exemplo, hospitais, creches, sede de corpo de bombeiros, mercados, centro comercial, centro esportivo, conjuntos habitacionais. Marc seguiu sua atuação profissional em Nantes.

Julio optou pelo “poste” disponível no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, para participar da equipe de projeto para o projeto de acréscimos e paisagismo dos jardins do então Palácio do Governo atual Palácio Piratini, Sede do Governo do Estado.

A um pedido do Dr. Borges de Medeiros, um autêntico comtista, aceitei vir ao Brasil, primeiro para tratar da finalização do Palácio do Governo para depois vir a Pelotas onde tinha sido recomendado ao Cônsul Paulo Meybelle e ao Dr. Berchon des Essarts para depois, decidir-me a ficar nesta maravilhosa e acolhedora Pelotas.⁹

Embora com total desaprovação por parte de seus familiares, principalmente sua mãe e seu irmão mais velho Jean, que, estabelecido como arquiteto em Cholet,

⁸ Trecho do documento autobiográfico Minha Vida, escrito por Julio em 1982, constante nos Anexos.

⁹ Trecho do documento autobiográfico Minha Vida, escrito por Julio em 1982, constante nos Anexos.

insistia que Julio trabalhasse com ele, decidiu partir para o Brasil. Conforme depoimentos de descendentes de Jean, na época a idade mínima para poder ser admitido no cargo almejado era 26 anos, e Julio estava com 24, sendo assim alterou sua data de nascimento de 1902 para 1898 rasurando alguns documentos, e corrigindo novamente como demonstra seu passaporte, chegando até mesmo a se confundir quando a isto se remete em trecho de seu documento autobiográfico “Nasci em 1898...”.

Em 3 de julho de 1926 foi expedido seu passaporte pela Préfecture de Police, Service des Etrangers, République Française e dois dias após, 5 de julho, o seguro de viagem de ida e estadia ao Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, pela companhia L'Urbaine & La Seine, Compagnie Anonyme d'assurances a Primes Fixes Contre lês Accidents, Agence de Paris, no valor de 122,50 francos anuais (Fig.09).

Partindo da França de navio desembarcou no dia 9 de agosto de 1926, no Porto do Rio de Janeiro, conforme visto da Inspetoria de Polícia Marítima do Rio de Janeiro Brasil. Consta também como sua anotação, no verso do passaporte, (Fig.10), ter efetuado a remessa de 5.000,00 francos ao Banco BB Americains.

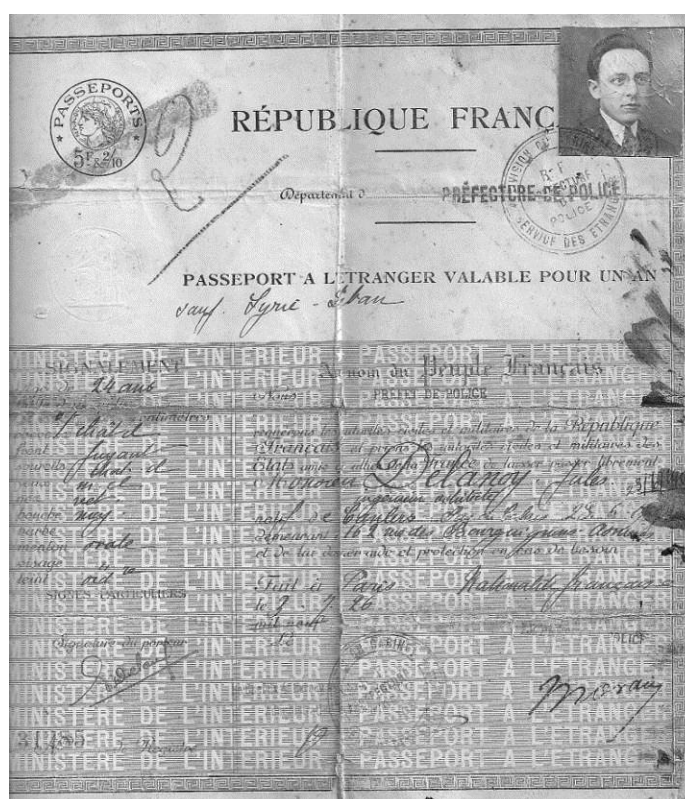


Figura 9 - Passaporte de Julio Delanoy, frente, 1926.
Fonte: Acervo familiar.

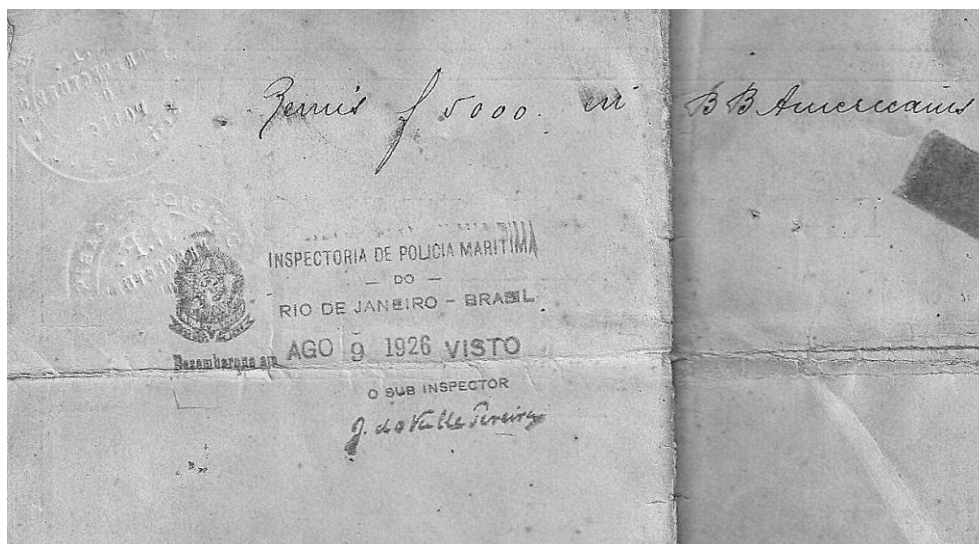


Figura 10 - Passaporte de Julio Delanoy, verso, 1926.
Fonte: Acervo familiar

Permaneceu em Porto Alegre por poucos meses, de onde veio para Pelotas, ainda no ano de 1926, recomendado ao Cônsul da França no Brasil, Paulo Meybelle e ao Dr. Berchon des Essarts, estabelecendo-se na sociedade local.



Figura 11 - Fotografia Delanoy, ao centro, com arquitetos em Porto Alegre, 1926.
Equipe de projeto acréscimos Palácio Piratini.
Fonte: Acervo familiar.

Em Pelotas, casou-se com Manoela Torres e tiveram cinco filhos: Álvaro Júlio, Carmem, Geraldo, Fernando e Maria Helena. Geraldo foi o único a seguir a profissão do pai, formando-se em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio

Grande do Sul em 1960. Após o falecimento de sua primeira esposa, casou-se mais duas vezes, com Edith e Élide, com as quais não teve filhos.

Julio Delanoy, tal como se pode observar em seu documento autobiográfico, descreve a si próprio como alguém de comportamento social tranqüilo, que além das atividades profissionais, tinha como hábitos e paixões a fotografia, a aviação, o rádio amadorismo, a caça de perdizes e marrecos, a pesca, a leitura, a e mantinha os costumes franceses relacionados à alimentação e a presença do vinho nas refeições. Notamos também, a partir das fotografias do acervo familiar, seu gosto pelas viagens, tendo conhecido diversas cidades do Brasil e do exterior, como ele mesmo se refere:

Vim ao Brasil com 24 anos; aparentemente gregário e expansivo, sempre afável e acolhedor. Frequentei pouco as reuniões sociais. O recolhimento é o clima que me brinda a mais perfeita felicidade ou melhor prefiro entregar-me as afinidades que me dão prazer, o radio, a fotografia, a caça e a pesca. [...] Afora a minha vida profissional, gosto de rádio, TV, caça, pesca e bons livros e estou plenamente de acordo com o meu Médico, de que o álcool, em doses moderadas, se bem que engrossa os sentidos, afina a liberdade de expressão, além do grande bem que faz as coronárias.¹⁰

[...] Vivi na Europa muitos anos e conheci seus principais países.
[...] Conheci o Prata, grande parte da África, toda a Europa e já velhusco o Canadá, Estados Unidos e Centro América.



Figura 12 - Fotografia enviada por Julio a seu irmão Jean, França, 1956.
Caça de marrecos, Lagoa Mirim, Julio à esquerda.
Fonte: Acervo familiar.

¹⁰ Trecho do documento autobiográfico *Minha Vida*, escrito por Julio em 1982, constante nos Anexos.

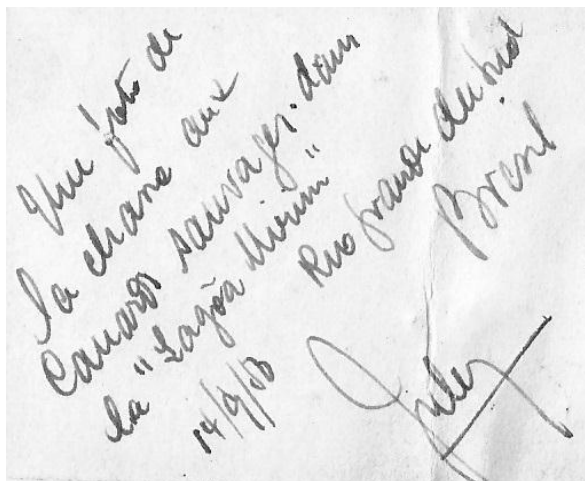


Figura 13 - Fotografia enviada por Julio a seu irmão Jean, França, 1956.
Caça de marrecos, Lagoa Mirim, verso.¹¹
Fonte: Acervo familiar.

Seguindo profissionalmente a trajetória clássica dos engenheiros com formação politécnica na França, revelou interesse pela causa do progresso, amor à humanidade e ao bem público, conforme os princípios da economia social que dominavam o pensamento de sua geração.

Demonstrando pluralidade no campo de atuação na sociedade local, podemos destacar dentre as mais relevantes: o magistério, como professor de francês, matemática, física e participação em bancas examinadoras, em escolas e universidades; a elaboração de projetos, grande parte deles gratuitos, para instituições religiosas, institucionais e filantrópicas, tais como clubes, igrejas, escolas, hospitais, além da participação na Maçonaria e Rotary Clube de Pelotas, bem como serviços especiais ao Exército Brasileiro, 9º RI, e ao Conselho de Segurança Nacional, durante a Segunda Guerra.¹²

Nasci com uma colher de prata na boca, mas não a engoli, nem a sarrupiei. Crê que a dei de presente ao primeiro necessitado, que me pediu qualquer coisa para comer ou remediar a uma situação difícil.

Nunca me deixei levar pela ambição ou pelo egoísmo pois que durante 46 anos servi a Santa Casa gratuitamente e atualmente completo 55 anos de meu primeiro Provedor, o velho companheiro Olavo Alves.

A ausência destes sentimentos aproximaram minha personalidade, no sentido de espargir em meu redor o bem fazendo sacrifícios e às vezes representando papéis que não deveria, na tentativa de afugentar um espírito deprimido, o desengano, o medo e a miséria.

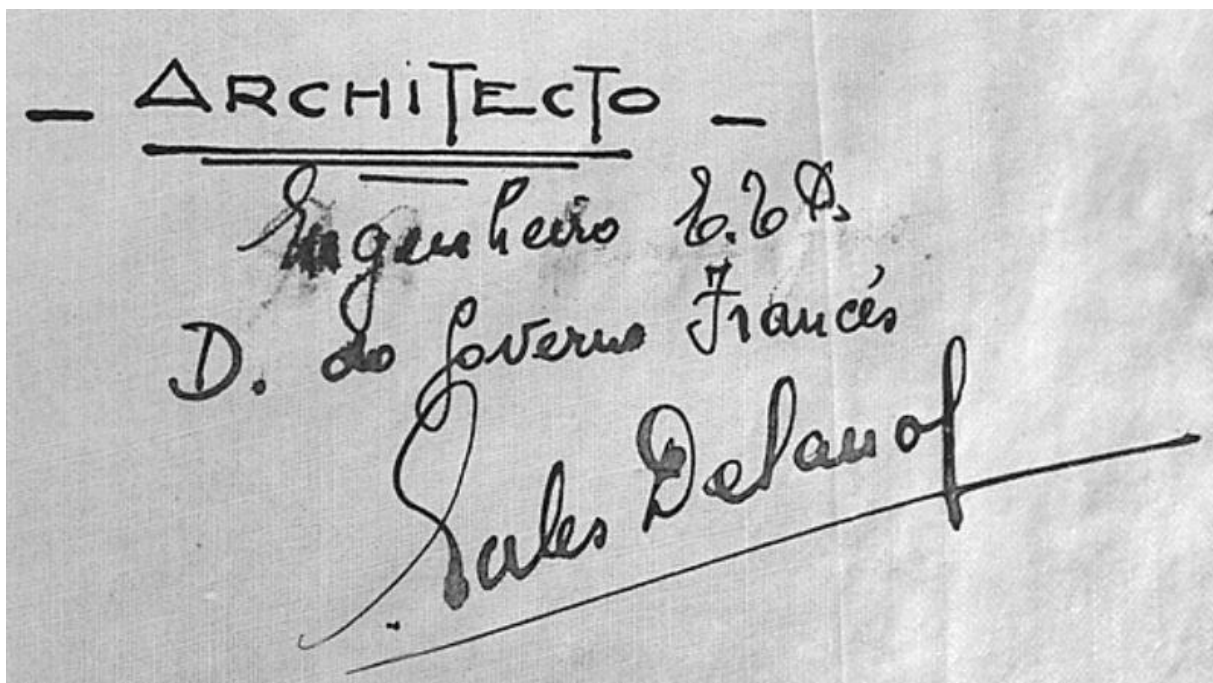
Cedi a estas imposições com prazer, mesmo incompreendido e, muitas vezes criticado com razão.

¹¹ “Uma foto da caça aos patos selvagens na “Lagoa Mirim”, 14.09.56, Rio Grande do Sul, Brasil, Julio”. Tradução da autora.

¹² Relação das atividades e locais de atuação conforme descrição no documento autobiográfico constante nos Anexos.

Os caprichos da sorte honraram-me, há tempos com o cargo de Professor em diversos colégios, na Faculdade e em outras escolas superiores.
[...] Pertenço a minha época, feliz por ter conseguido dar ao Brasil cinco filhos, todos formados, feliz por ter contribuído com esta pequena parcela de reconhecimento, feliz por ter ensinado varias gerações que hoje engrandecem este generoso e grande País que me acolheu e que amo de todo o coração, feliz por ter dado algo dos meus conhecimentos ao Exercito Nacional e ao Conselho de Segurança Nacional, este último durante quase 10 anos.¹³

A partir da pesquisa realizada no Arquivo de Projetos Secretaria Municipal de Gestão Urbana, Prefeitura Municipal de Pelotas, constatamos que Julio iniciou sua atuação em projetos de arquitetura no mesmo ano de seu estabelecimento na cidade, em 1926, identificando-se nas plantas como Arquiteto Engenheiro do Governo Francês (Fig.14), até obter o reconhecimento de seu Diploma pela Agence Consulaire de France em Pelotas, Brasil, em 13 de dezembro de 1940, conforme processo detalhado no Capítulo 2.



The image shows a handwritten document. At the top, the word "ARCHITECTO" is written in a stylized, blocky font and underlined. Below it, the text "Engenheiro L. B. P." is written in cursive. Underneath that, "D. do Governo Francês" is written in cursive. At the bottom, a large, flowing cursive signature reads "Julio Delanof".

Figura 14 - Assinatura do arquiteto presente em diversos projetos, com identificação Arquiteto Engenheiro do Governo Francês, período 1926 –1940.

Fonte: Arquivo de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana, Prefeitura Municipal de Pelotas.

¹³ Trecho do documento autobiográfico Minha Vida, escrito por Julio em 1982, constante nos Anexos.

Neste período desenvolveu principalmente projetos de residências unifamiliares, estabelecimentos comerciais e reformas, na área central da cidade, conforme alguns exemplares nas figuras 18, 19 e 20. Logo após, a partir da década de 40, passamos a encontrar projetos para estabelecimentos comerciais tais com padarias, fábricas (Fig.21), indústrias e galpões, em diversos pontos da área urbana, sendo um dos precursores, das estruturas de grandes vãos em concreto armado, como substituição às estruturas de madeira até então convencionais. Destacamos também a elaboração de projetos para sedes de instituições sociais, religiosas, esportivas, culturais, estabelecimentos de saúde, residências multifamiliares (Fig.22) e vilas operárias.¹⁴

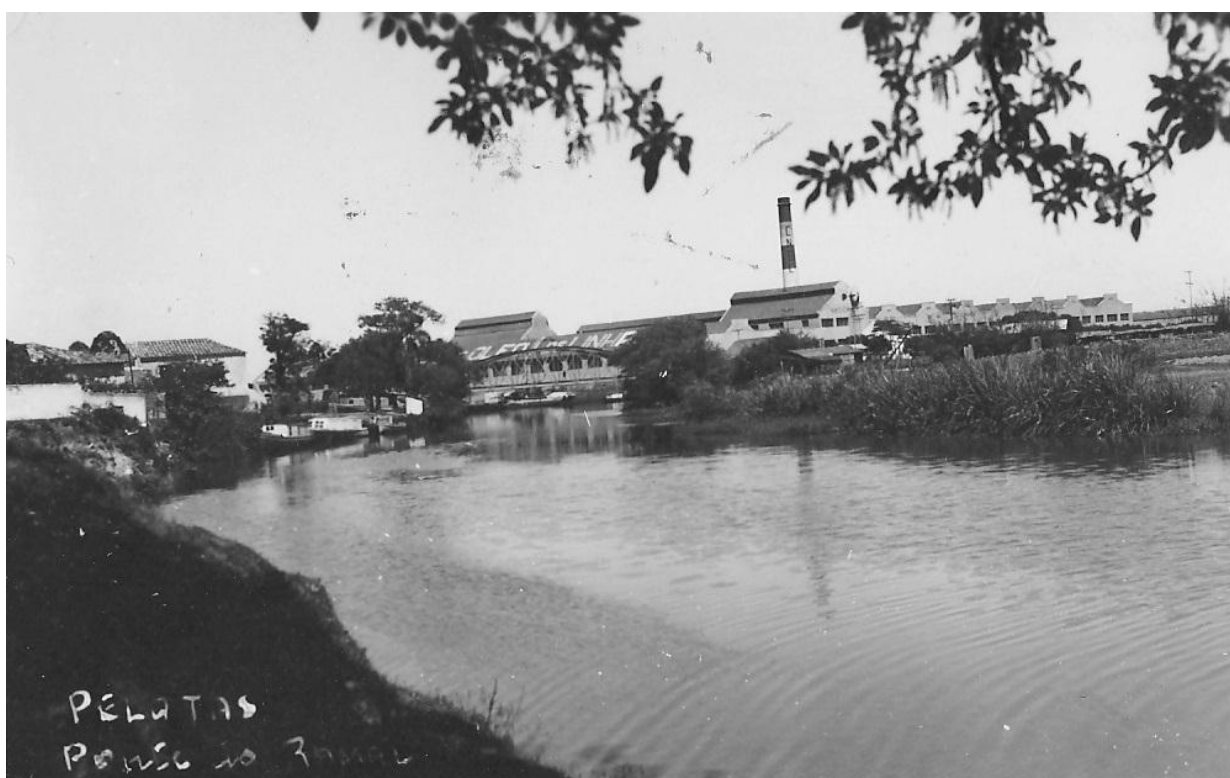


Figura 15 – Fotografia da fábrica de óleo de linhaça, projeto de Julio, Pelotas, 1956¹⁵.
Fonte: Acervo familiar

¹⁴ A relação completa dos projetos desenvolvidos no período pesquisado será apresentada nos capítulos seguintes.

¹⁵ Fotografia enviada por Geraldo, filho de Julio, à Marc, filho de Jean, Cholet, França, 1956, com a inscrição: "Aqui uma construção que meu pai fez. É uma fábrica de óleo de linhaça situada nas imediações de Pelotas, vemos também um pequeno canal, o Canal Santa Bárbara. Esta fábrica de óleo é a maior da América do Sul em produção". Tradução da autora. Construção existente atualmente, situada sob a Ponte do Laranjal.

Voici une construction que mon
père a fait. C'est une fabrique de
huile de lin située dans les
environs de Pelotas. On voit aussi
un petit fleuve, le fleuve Sainte-Bar-
bara. Cette fabrique de huile, est
la plus grande de l'Amérique du Sud,
en production.

Figura 16 - Verso da fotografia fábrica de óleo de linhaça, projeto de Julio, Pelotas, 1956.
Fonte: Acervo familiar.

Grande parte de sua produção projetual está identificada com carimbo do Escritório de Engenharia Civil em parceria com o Engenheiro Civil Lauro de Moura e Cunha, que se localizava na Rua General Vitorino ¹⁶, nº 413, em sua residência, conforme demonstra a Fig. 17.

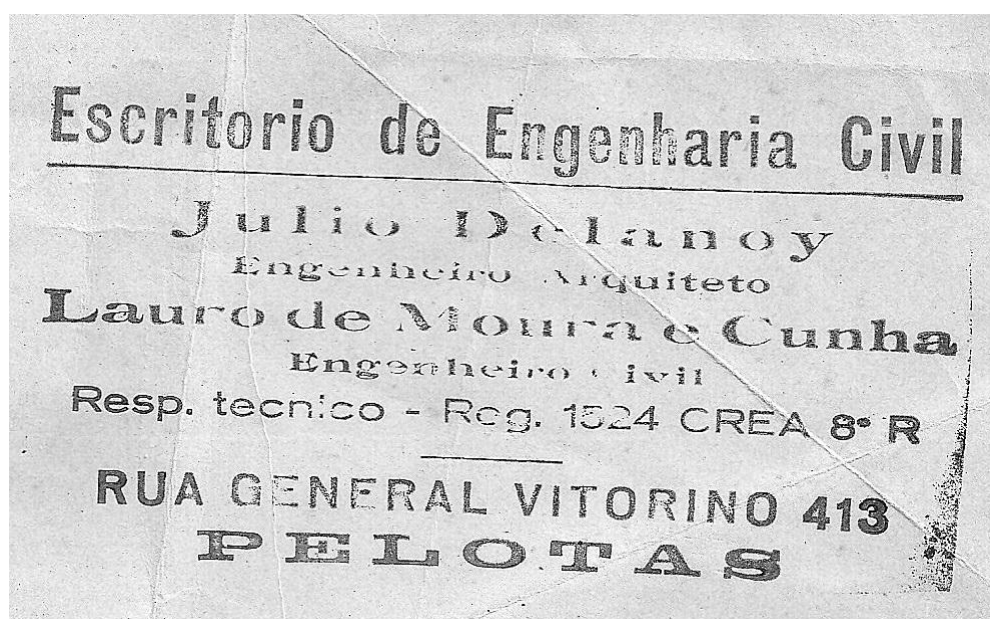


Figura 17 - Carimbo do Escritório de Engenharia Civil Julio Delanoy e Lauro de Moura e Cunha.
Fonte: Arquivo de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana, Prefeitura Municipal de Pelotas.

¹⁶ Atual Rua Anchieta.

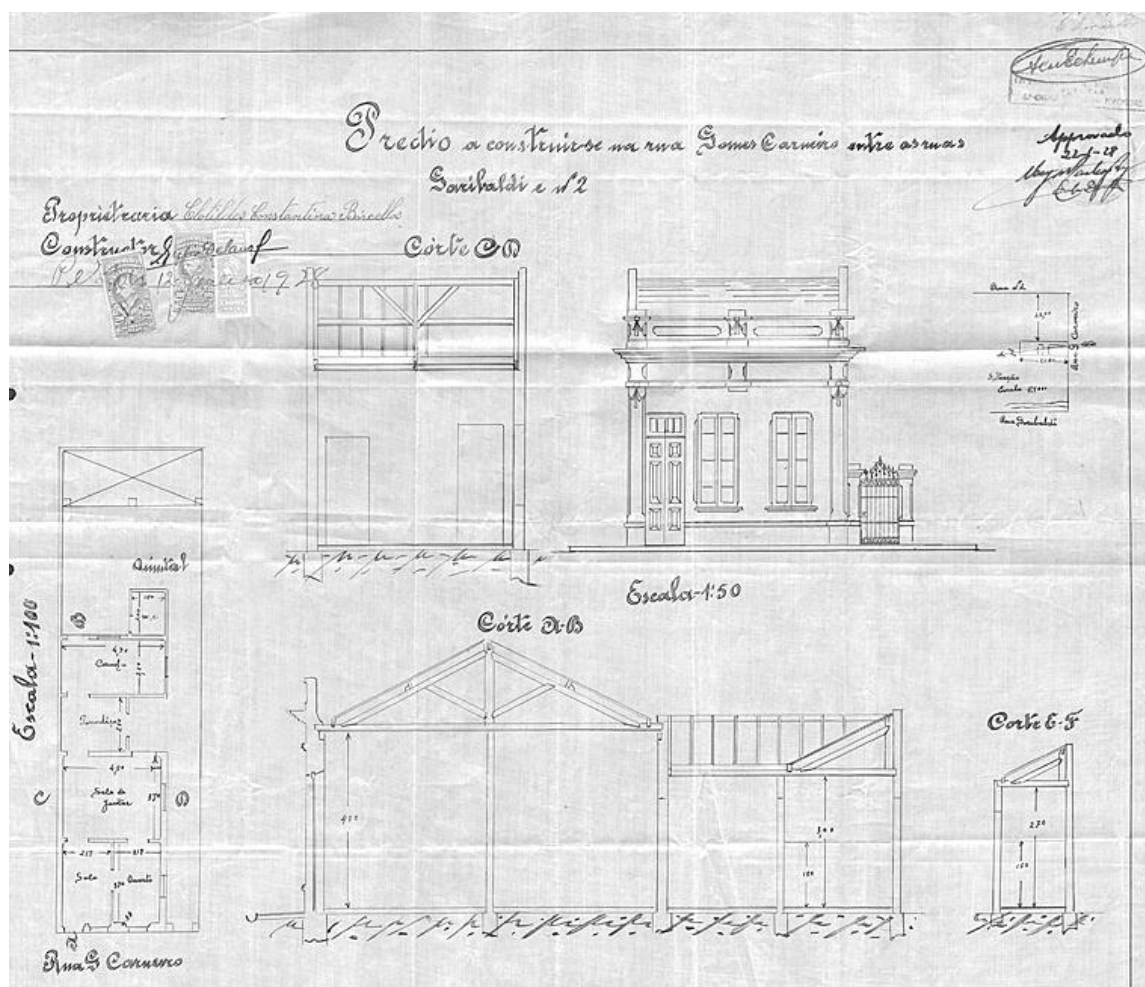


Figura 18 – Projeto de residência unifamiliar, Rua Gomes Carneiro, Pelotas, 1928.
 Fonte: Arquivo de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana,
 Prefeitura Municipal de Pelotas.

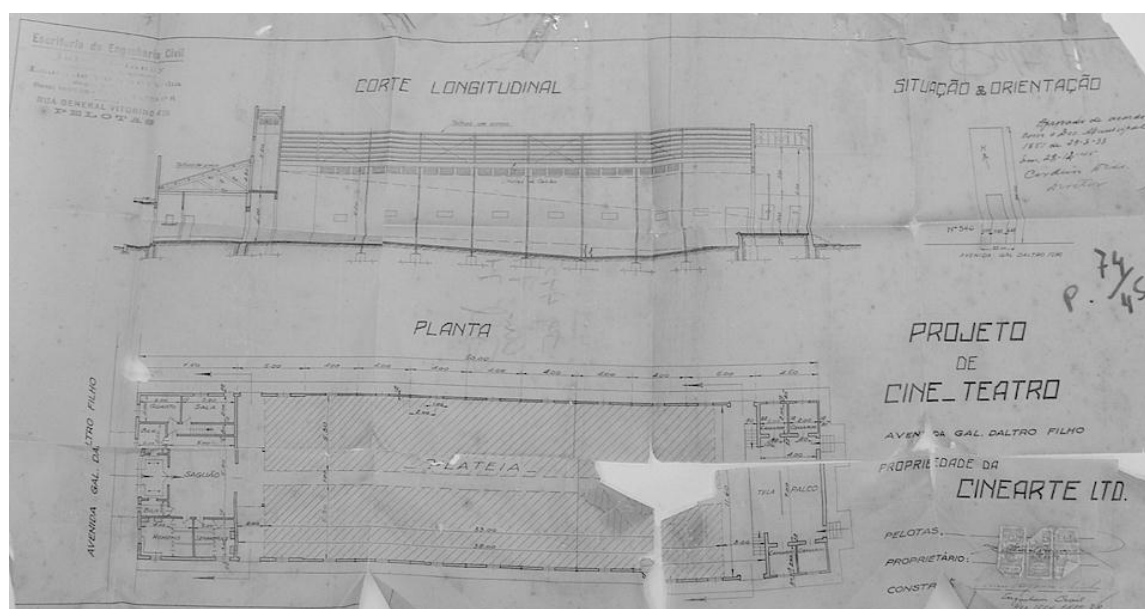


Figura 19 - Projeto de Cine Teatro, na Avenida General Daltro Filho, Pelotas, 1933.
 Fonte: Arquivo de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana,
 Prefeitura Municipal de Pelotas.



Figura 20 - Residência unifamiliar, Rua Benjamim Constant, nº 1799.
Projeto de Julio, Pelotas, 1926.
Fonte: Foto da autora. 2011.

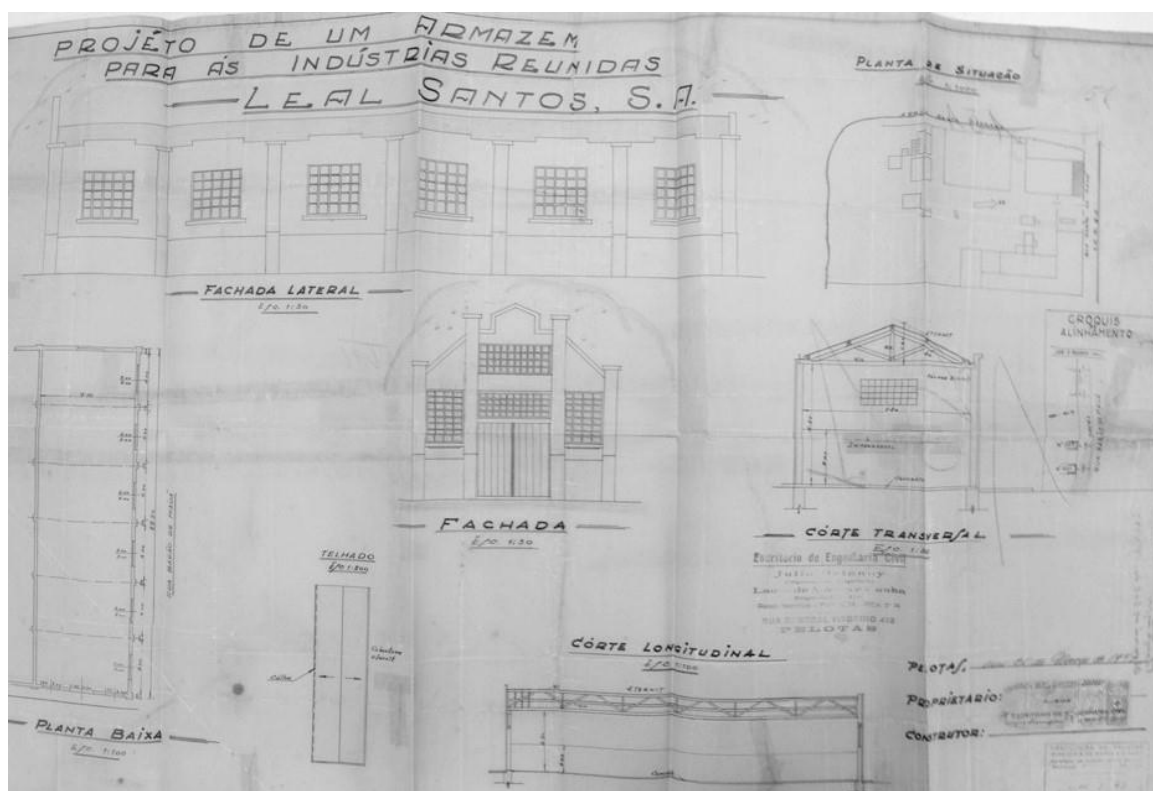


Figura 21 - Projeto de armazém para Indústria Reunidas Leal Santos, Pelotas, 1949.
Fonte: Arquivo de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana,
Prefeitura Municipal de Pelotas.

Julio Delanoy exerceu suas atividades profissionais até o início da década de 1980. Nos últimos anos atuou somente como arquiteto da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, vindo a falecer em 1991, com 89 anos.

Confesso que tive as minhas faltas, que o correr dos anos e a evolução dos costumes apagaram. Tive um curso de humanidades aprimorado, mas na velhice, compreendi que a excessiva modéstia e a timidez inerente, são o ferrete dos vencidos. Por isso mesmo, sem ressaibos, nem complexos, sempre revidei, sem desprimor e sem covardia, as instruções aos traidores e aos mercenários que o mundo esta cheio.

No terreno internacional, ainda acredito que a humanidade se elevará a um entendimento despido de conquistas e prepotência. Admito e louvo que nesta hora crucial do Cristianismo que cada nação possua um exército, mas não me conformo que cada exército possua uma nação.

Vivi na Europa muitos anos e conheci seus principais países. Absorvi a sua cultura espiritual adubada de ambições e mesquinhez, seus litígios eternos, suas varias mentalidades, seus preconceitos, suas ideologias irreconciliáveis, sua licença envolvente, suas virtudes heróicas e sua decadência, sempre cálida, perfumada e acolhedora.

Mas compreendi ao mesmo tempo seus desnivelamentos sociais, as injustiças clamorosas, que acorrentam a mesma profissão, o meio de vida e embora ter vivido, compreendi que aqui, no Brasil, existe a mesma inveja, as mesmas injustiças atizadas por pessoas ambiciosas pelo vil metal.

Gerações e gerações cuja existência monótona perde-se nas noites do tempo.

Sou um velho...Tenho a sabedoria dos velhos. Sou um patricio...tenho a altivez de ser um bom Brasileiro. Sou um civilizado...sei obedecer....Já vivi...sou um tolerante...Sei perdoar...

Não carece de um renascimento espiritual, porque atingi o gabarito onde se encaram com limpidez e profunda piedade, todas as fraquezas humanas – Servi ao Brasil convocado no 9º RI na ultima guerra.

Tenho a debilidade inerente a minha origem e a fortaleza moral que adquiri através de todos os sofrimentos humanos, os meus e os alheios.

Não me alevanto contra a evolução e gosto do espírito renovador da juventude.

Sem me divorciar das formas sociais que nos acorrentam sobre dois aspectos: os que governam e os que são governados, inclino-me a favor de uma classe destemida, que admite o poder e comando, sem rebeldia.

Gustavo Flaubert, um dos grandes desgraçados deste mundo escreveu a um amigo: “Vivemos só...e pleno deserto e ninguém se compreende”.

E eu que vivi, que sou experiente pelos anos, penso sem me vangloriar, que os poucos minutos da vida, não nos são concedidos para serem aproveitados de maneira frenética, perdulária e egoística e sim, gastos com um complemento de paz, de entendimento, de afinidade, de devoção, cujas recordações guardaremos máxime em se tratando de amor.

Estou avelhantado e murcho, quando meus dias de dança já passaram, vivendo na penumbra que esfuma a deselegância física dos homens usados, enquanto os meus defeitos tomam maior relevo.

Olho a vida com aquela predisposição otimista que é a gloria da juventude e, não canto loas ao passado, porque isto é tão prejudicial quanto sacudir uma garrafa de vinho velho e generoso.

Eu fui moço, mas creio ter aproveitado a minha mocidade.

Na velhice, ousou pensar que meu coração soube abrigar, até morrer, a recordação daquela magnífica mulher que foi a mãe dos meus filhos, daquela mulher que comigo, viveu 35 anos...minha querida Lili.

Deus me confiou uma segunda esposa, e meu coração também abrigará para o resto de minha vida, esta criatura maravilhosa, linda, este exemplo de esposa que durante 15 anos me tornou o vivente mais feliz deste mundo. Dizia eu aos meus amigos, “podem ter pessoas felizes neste mundo, mas ninguém é mais feliz do que eu”.
 Deus me levou a minha querida Edith.
 Hoje estou só, vivendo...pensando...pensando sempre...aguardando a minha vez.
 Julio, 1 Dez. 1982.¹⁷

Percebe-se, nas palavras do arquiteto, um esforço continuo por, ao mesmo tempo de se integrar no espaço social no qual foi abrigado e viveu até sua morte, uma autoavaliação condescendente, corroborando a tese de Pierre Bourdieu de que o sujeito elabora sua trajetória de maneira a representar nela os valores, as realizações, tudo o que poderia ter sido. Essa “ilusão biográfica” da qual nos fala o autor reforça a idéia de que ao nos traduzirmos o fazemos para outros, com a intenção de nos perpetuarmos no imaginário da sociedade.

A partir do panorama acima descrito, podemos perceber a importância e relevância de Julio Delanoy, como ator social produtor do espaço urbano construído de nossa cidade, imigrante atraído por uma sociedade em ascensão econômica e situação política condizente com suas aspirações e crenças.

1.3 Rio Grande do Sul - Um contexto atraente para a imigração

A influência francesa nas sucessivas etapas da evolução cultural do Brasil teve suas origens no século XVI e se manifestaram através das expedições de caráter militares ou científicas. Segundo Tavares (1979), desde os tempos coloniais, as correntes geradas através do intercâmbio cultural franco-brasileiro, se fizeram presentes na formação da sociedade, a partir das afinidades do pensamento entre as duas nações, inspirando valores culturais de diversas instituições.

A República instaurada no final do século XIX trouxe ao país idéias de progresso e modernização. A abertura das rotas transoceânicas, no último quartel do século XIX, aliada a fatores de atração resultantes da implementação de políticas imigratórias nos primeiros tempos republicanos, expressos em atos legislativos relacionados à imigração e à colonização, ampliaram o crescimento dos fluxos

¹⁷ Trecho do documento autobiográfico Minha Vida, escrito por Julio em 1982, constante nos Anexos.

emigratórios em direção à América do Sul, e em especial ao Rio Grande do Sul (BOEIRA, 2007).

Como decorrência deste processo, a urbanização e a industrialização transformaram a fisionomia das cidades, influenciando na produção da arquitetura. Presente neste contexto de modernidade, o imigrante estrangeiro, em especial o europeu, atuou como um referencial em uma sociedade ávida por "europeizações" (WEIMER, 2000). Portadores de novas idéias e práticas sociais e econômicas, muitos imigrantes arquitetos se estabeleceram no Estado do Rio Grande do Sul. Atraídos pelo mercado da construção civil em expansão, aliado ao restrito número de profissionais nele atuantes, foram responsáveis por grande parcela da produção do ambiente urbano das cidades (ANJOS, 2000).

Rica e em desenvolvimento, a cidade de Pelotas passou a exigir melhoramentos urbanos de todo o tipo. Enquanto crescia, tornou-se atraente àqueles indivíduos que, com um certo grau de capacitação profissional, buscavam ambiente propício ao desenvolvimento de suas aptidões. À cidade dirigiam-se, além de engenheiros e técnicos estrangeiros para atuarem nos projetos de melhoria de infra-estrutura urbana, também médicos, fotógrafos, educadores e uma infinidade de outros profissionais liberais e mestres artesãos a oferecer seus serviços. O ambiente citadino pelotense, influenciado por diversos padrões culturais europeus, não apresentou obstáculos à permanência de elementos estrangeiros moldados em rígidos padrões de enquadramento social já mencionados. Ao contrário, estes elementos foram favorecidos pelo simples fato de serem estrangeiros. (ANJOS, 2000).

O período compreendido pela República Velha, ou Primeira República, que corresponde aos anos de 1889 a 1930, segundo Boeira, pode ser caracterizado como:

Tratou-se de um momento chave em nosso processo histórico, em que muitas questões relacionadas aquilo que chamamos de identidade cultural gaúcha foram matizadas. Nessa época, o Estado deu considerável salto de desenvolvimento econômico; a malha ferroviária expandiu-se; abriu-se a barra de Rio Grande; construindo um porto marítimo; o comércio e o sistema financeiro expandiram-se; a industrialização corporificou-se; a agricultura diversificou-se e o processo de urbanização foi impulsionado, especialmente em Porto Alegre. Tal efervescência com certeza foi percebida no campo das artes e da cultura, em menor e maior grau, dependendo da área, mas foi a política que condensou os grandes debates e também embates. (BOEIRA, 2007).

Conforme Pesavento (1985), a instalação da República no país representou um ajustamento de nível político às novas necessidades geradas na economia e na sociedade brasileiras. No contexto gaúcho, a exigência da modernização da economia periférica, a necessidade de incorporação de setores sociais emergentes e a busca de renovação político-administrativa encontraram

resposta na importação e adaptação de uma forma de governo, baseado nos princípios do filósofo francês Augusto Comte, o Positivismo, doutrina filosófica, sociológica e política.

No contexto europeu, a ideologia positivista surgiu como defensora da sociedade burguesa em ascensão e do desenvolvimento capitalista. Para conservar a ordem burguesa, era essencial que se acelerasse o desenvolvimento industrial. Desta forma, a ordem era à base do progresso; o progresso era a continuidade da ordem. Assim, a visão positivista era progressista e conservadora ao mesmo tempo, ou seja, pretendia conciliar o progresso econômico com a conservação da ordem social. (PESAVENTO, 1985).

O Estado positivista, de cunho autoritário, progressista e renovador, se dispunha a incorporar o proletariado à sociedade moderna, trabalhar para o progresso econômico de forma ordenada. A ideologia positivista desempenhava o papel de contornar o conflito social a fim de possibilitar o desenvolvimento de acumulação privada de capital, adotando uma perspectiva de promover o progresso econômico sem alteração da ordem social, assegurando assim o domínio das classes conservadoras no Estado, com a legitimação das classes emergentes da revolução industrial, o empresariado, no poder.

Com a chegada da República, surgiu a ideologia política de inspiração positivista, que em seus pontos fundamentais se opunha a concepção política de inspiração liberal, predominante durante o império. A ideologia política positivista baseava-se no pressuposto de que a sociedade caminhava inexoravelmente rumo à estruturação racional. Essa convicção e os meios necessários para sua realização seriam alcançados mediante o cultivo da ciência social. (BOEIRA, 2007).

Durante a Primeira República, conforme Boeira (2007) ingressaram no Rio Grande do Sul grande número de imigrantes. A vinda espontânea de estrangeiros foi estimulada e a imigração e colonização colocada sob a tutela do Estado, atendendo a pressupostos positivistas que inspiravam o regime. A intenção era a formação de estados mais autônomos, defendidos por Comte como “pequenas pátrias”, como estratégia para melhor organizar a sociedade.

Desta forma, no Rio Grande do Sul, de acordo com Pesavento (1985), a transição do regime monárquico para o republicano não fugiu do contexto geral das transformações que atravessava o país, mas obedeceu a uma conotação específica para a área. Julio de Castilhos, o ideólogo e estadista máximo deste período inicial de implantação da República no Estado, consolidou o Partido Republicano Rio-

grandense – PRR, que significava a emergência de um novo partido dentro dos quadros de uma situação política dominada pelo Partido Liberal.

Seguido por Borges de Medeiros, Castilhos impôs a organização positiva da sociedade por parte da minoria esclarecida. Para Boeira (2007), o castilhismo, corrente política e ideológica adunada em torno do líder Julio de Castilhos, caracterizou-se como uma variante heterodoxa do positivismo inicialmente sistematizado por Comte e seguido fielmente no Brasil, pelos denominados positivistas ilustrados. Assim, neste contexto considerado como “surto de idéias novas”¹⁸, despontou como uma das mais importantes ideologias políticas da história do Rio Grande do Sul.

Caracterizado como uma ideologia política de um governo autoritário, não representativo, o castilhismo

propunha a liberdade e as garantias dos indivíduos ante o supremo interesse da segurança do estado, identificando-se com a agremiação política governante, no caso, o PRR, assumindo forte caráter moralista e conservador. No cume do nosso sistema castilhistas encontrava-se a figura do líder carismático, que sabia para onde deveria guiar os destinos da sociedade, sendo consciente o papel salvador que lhe cabia, frente à crise em que o liberalismo suicida submergiu os povos, após a Revolução Francesa. (BOEIRA, 2007).

Desta forma, o castilhismo não pode ser reduzido ao comtismo, nem por ele ser explicado totalmente. Como ideologia política atuante, a concepção de Castilhos criou um modelo de governo que se perpetuou no RS por mais de três décadas, e que exerceu forte influência no contexto da República Velha. Afinal de contas, segundo Boeira (2007), o sistema de política positivista de Comte não passava de um modelo teórico, ao passo que os castilhistas realizaram na prática um regime político, que cumpriu seu papel no sentido de modernização do estado.

De acordo com Boeira (2007), a doutrina positivista conheceu no Rio Grande do Sul um dos campos mais férteis de afirmação, deixando profundas marcas em nosso perfil cultural, demonstrados pela complexidade do quadro social resultante dos processos de urbanização, industrialização, imigração e aburguesamento da sociedade.

Foi nesse contexto de transformações, que o Rio Grande do Sul destacou-se como um estado que atingiu alto nível de desenvolvimento em relação ao restante

¹⁸ Silvio Romero, apud BOEIRA, 2007.

do país (WEIMER, 2000). Borges de Medeiros comandou a Primeira República no Estado, tendo sido o responsável pelos melhores períodos da imigração.

O desenvolvimento cultural foi fulgurante, demonstrado pela substituição da cosmovisão rural pela visão urbana e internacionalista. Era grande o desenvolvimento cultural e arquitetônico no Estado, que se modernizava não somente pelas melhorias dos serviços urbanos como também pelas mudanças na arquitetura, estando as realizações mais significativas à altura da produção dos grandes centros, podendo ser colocadas na vanguarda das realizações internacionais. Segundo Weimer (1992)

As cidades se transformavam a olhos vistos. Arquitetos, escultores e toda uma gama de artesãos encontravam ocupação na construção de edifícios monumentais. Instalavam-se hidráulicas de água tratada e redes de saneamento. Redes de telefone encurtavam distâncias e centrais de geração de energia elétrica transformavam a noite em dia. As velhas maxibombas de tração animal davam lugar aos bondes elétricos. Grandes exposições atraíam multidões. As cidades eram uma festa celebrada em homenagem aos dirigentes patriarcais de impecável retidão moral impingida. Sob o mando autoritário de um Estado onipresente, vivia-se uma espécie de belle époque tupiniquim, de circumspecta sisudez.

Paralelamente, eram realizados vultuosos investimentos no setor educacional. Os princípios positivistas de ensino técnico fundamentavam as ações do processo político exercido pelos intelectuais (LIMA, 2000). Conforme Weimer (1992), “desde o ensino primário até o ensino técnico, era empregado o modelo de escolarização anglo-saxônica, emergente das escolas de artes e ofícios.” Começaram a despontar oficinas profissionais em diversas cidades do Estado, surgindo também a estrutura superior de ensino, inicialmente com a criação de três escolas: medicina, direito e engenharia.

Altos investimentos foram realizados nestes cursos, percebidos pela contratação de proeminentes professores de universidades européias, com remuneração que até mesmo concorria com a oferecida no exterior e destaque para a produção intelectual através da publicação na Revista Egatea, revista da Escola de Engenharia de Porto Alegre, de nível internacional (WEIMER, 1992).

Em 1898, de acordo com Weimer (1992), surgiu o primeiro curso de Arquitetura no Estado, formando sua primeira turma em 1912, quando então passou a integrar o curso de Engenharia Civil. Destacaram-se nesse período construções oficiais de caráter positivista, como o projeto para o palácio governamental, atual Palácio Piratini, prédios da Prefeitura Municipal, Biblioteca Pública, Colégio

Fernando Gomes, Escola de Engenharia, Faculdades de Agronomia e Veterinária, Direito e Medicina, Correios e Telégrafos, Receita Federal, além de importantes realizações pela iniciativa privada como Colégio Militar, Banco da Província, Banco Alemão, Pelotense e Caixa Econômica Federal e Cervejaria Bopp.

Com o otimismo gerado com o final da Segunda Guerra, na década de 1920, a economia no Estado retomou a mesma intensidade de antes do conflito, passando a iniciativa estatal a realizar grandes investimentos em todos os setores. As obras de construção civil ganharam força total em função da comemoração do Centenário da independência, grandes investimentos foram realizados, como por exemplo, na Viação Férrea do Estado. Em termos de arquitetura, o maior benefício que o Estado tirou dessa conjuntura, foi a imigração de jovens arquitetos.

Segundo Weimer (1992), podemos dizer que o decênio de 1920 a 1930 corresponde ao período áureo da arquitetura gaúcha, pois nunca houve um período com uma produção arquitetônica tão expoente, dada à qualidade e quantidade das obras realizadas no Estado.

Notava-se, no entanto, a partir de um paralelo entre o desenvolvimento europeu do após guerra (década e 1920) e do período pós-revolucionário gaúcho (década de 1930), a existência de uma crise econômica, indefinição política, intensa disputa partidária e desorganização social à procura de um modelo integrado, como aspectos comuns. Entretanto, conforme Weimer (1983) havia uma diferença básica: enquanto a saída européia tendia à democracia, aqui se tendia ao autoritarismo centralizante, caminhando para as amarras do Estado Novo. Enquanto a arquitetura européia se despojava de toda tendência monumentalista, aqui se verificava uma procura constante da expressão monumental e autoritária.

Desta forma, a partir do exposto por Weimer (1983), podemos concluir que as relações entre as classes dominantes e a produção de arquitetura foram diretas e estreitas, a obra construída mostrou ser um instrumento a serviço daquele estrato social que detinha o domínio do aparato estatal na materialização de seu programa ação governamental.

Nesse contexto, por solicitação do governo do Estado, na figura de Borges de Medeiros, à ESTP, França, chegou à Porto Alegre em 1926, o imigrante francês engenheiro arquiteto Julio Delanoy, seguidor da ideologia de Augusto Comte, com formação tecnicista, estabelecendo-se a seguir em Pelotas, cuja formação e percurso da vida profissional serão apresentados nos capítulos seguintes.

2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA FRANCESA E A ATUAÇÃO NA SOCIEDADE LOCAL

2.1 A formação de Julio Delanoy na ESTP em Paris

2.1.1 Panorama do ensino tecnicista na França – escolas politécnicas de Engenharia e Arquitetura

O início da história da formação do ensino tecnicista na França teve início em 1750 com a École des Ponts et Chaussées, sob direção do Arquiteto Jean Rodolph Perronet.

Conforme explana Carvalho (2000), depois do entusiasmo de 1789, cinco anos após a Revolução Francesa, que teve a iniciativa de extinguir as academias, o Estado viu-se determinado a mudar drasticamente os seus quadros científicos e técnicos.

Foi então estabelecida, pelo Comité de Salut Public, uma comissão pública - Commission des Travaux Publics, que deu origem, em 11 de março de 1794, no lugar da École des Ponts et Chaussées e de pequenas academias provinciais de engenharia militar e também da Academia de Arquitetura, à École Centrale des Travaux Publics, passando a denominar-se École Polytechnique em 1795, dentro de um panorama em que a ciência e a razão iluminada, segundo Carvalho (2000), tiveram seu momento de florescimento na Europa.

Inicialmente caracterizada como uma escola imperial e militar, tendo como lema, criado por Napoleão “Pour la patrie, les sciences et la gloire”, instalou-se originalmente nas dependências do Palais Bourbon. Seus professores destacavam-se entre os maiores nomes da ciência, adeptos às novas tecnologias e as novas idéias, e o ingresso se dava por concurso, com abrangência em todo o país.¹⁹

Os alunos selecionados, em regime de externato, tinham ajuda financeira para estabelecimento em Paris e assistência médica garantida, além, dos que não moravam na cidade, usufruírem do sistema de acolhimento em casas de famílias locais, as “chez bons citoyens”²⁰.

¹⁹ Informações obtidas no site <http://www.polytechnique.edu>

²⁰ Casas de bons cidadãos (tradução da autora).

O primeiro ingresso na École, em dezembro de 1794, conforme pesquisa no site da Instituição²¹, contou com aproximadamente 400 alunos, em níveis escolares diferenciados. A partir de um primeiro ciclo de três meses de curso – “cours révolutionnaires” – os alunos eram divididos em três níveis: aqueles que poderiam imediatamente entrar nas escolas de serviços públicos do Estado; aqueles que precisavam de um ano de curso antes de ingressarem nas escolas de serviços públicos do Estado e aqueles que precisavam cursar dois anos antes do ingresso.

Aparece ainda com destaque o fato de que, em 1817, com o processo de Restauração e abdicação de Napoleão, a escola passou de militar à escola civil, em regime de internato, com uma disciplina mais severa e obrigações religiosas, embora o caráter de formar jovens para o serviço do Estado não tenha sido alterado. Os alunos passaram a ser oposição forte ao regime. Durante 1830 e 1848, glória popular das revoluções, a École recuperou seu status militar, mas os alunos continuam a manifestar a oposição ao novo governo, passando o período posterior, o do Segundo Império, ser considerado como um período de calma e de trabalho, marcado pelo desenvolvimento técnico e econômico da França.

Os politecnistas passaram a ser incorporados a todas as atividades do país: desenvolvimento das estradas de ferro, criação de novas indústrias, modernização das cidades, conquistas e organização de um vasto império colonial, como observa Carvalho (2000).



Figura 24 - École Polytechnique em 1804, 5º Arrondissement – Paris.
Fonte: <http://www.linternaute.com/paris/magazine/paris-au-debut-du-siecle>

²¹ Informações obtidas no site <http://www.polytechnique.edu>

A guerra de 1914 marcou profundamente o cotidiano da École, como do resto do país, tendo sido seus alunos mobilizados e as instalações usadas como hospital.

Depois do armistício de 1940, a École se instalou em Lyon, e tornou-se civil. Mais de quatrocentos politecnistas franceses morreram pela França durante a Segunda Guerra Mundial.

A partir de então, a École retomou sua missão de serviço à nação. As atividades de pesquisa científica se desenvolveram e o ensino se adaptou às necessidades da nova sociedade. Em 1972 foram aceitas mulheres no meio acadêmico e em 1976 a École passou a se instalar em Palaiseau, ao sul de Paris.

Desde sua criação a École Polytechnique, voltada para ao projeto de pontes, edificações e outras obras públicas, teve sua missão claramente definida, para propiciar uma sólida formação científica apoiada na matemática, na física, na astronomia e na química e de formar estudantes para ingressar nas escolas especiais de trabalhos públicos do Estado, dentre as quais podemos destacar: l'École d'Application de l'Artillerie et du Génie, l'École des Mines et l'École des Ponts et Chaussées.²²

Considerada até hoje como uma das mais antigas, célebres e prestigiosas universidades de engenharia da França, figurando no cenário internacional pelo ensino da ciência e pelo pensamento avançado, teve no seu quadro de alunos o filósofo Auguste Comte e, inicialmente como professor, assumindo no período de 1795 a 1830 a direção da escola, o arquiteto Jean Nicolas Louis Durand, uma das maiores figuras da cena arquitetônica do período, como observa Domschke (2007).

Segundo a autora, no final do século XVIII, com Durand, o ensino de arquitetura tomou uma nova direção, pois procurava dar aos alunos uma formação ampla e generalista abandonando os conceitos absolutos que dominavam até então.

[...] Durand criou uma metodologia projetual através da geometria descritiva, um método racional que antecipou vários ideais do movimento moderno. Marcou o fim da arquitetura no que se refere a mito e a história, nas constantes e poéticas reinterpretações de Vitruvius. (DOMSCHKE, 2007, p.18).

Duas de suas obras marcaram esse período do ensino tecnicista francês: o *“Précis des leçons d’Architecture données à l’École Polytechnique”* (Fig. 25), com a abordagem da geometrização para o processo compositivo arquitetônico e o *“Recueil et parallèle des édifices de tout genre, anciens et modernes, remarquables*

par leur beauté, par leur grandeur ou par leur singularité et dessinées sur une même échelle” (DOMSCHKE, 2007), no qual enfocou os tipos arquitetônicos ao longo da história.

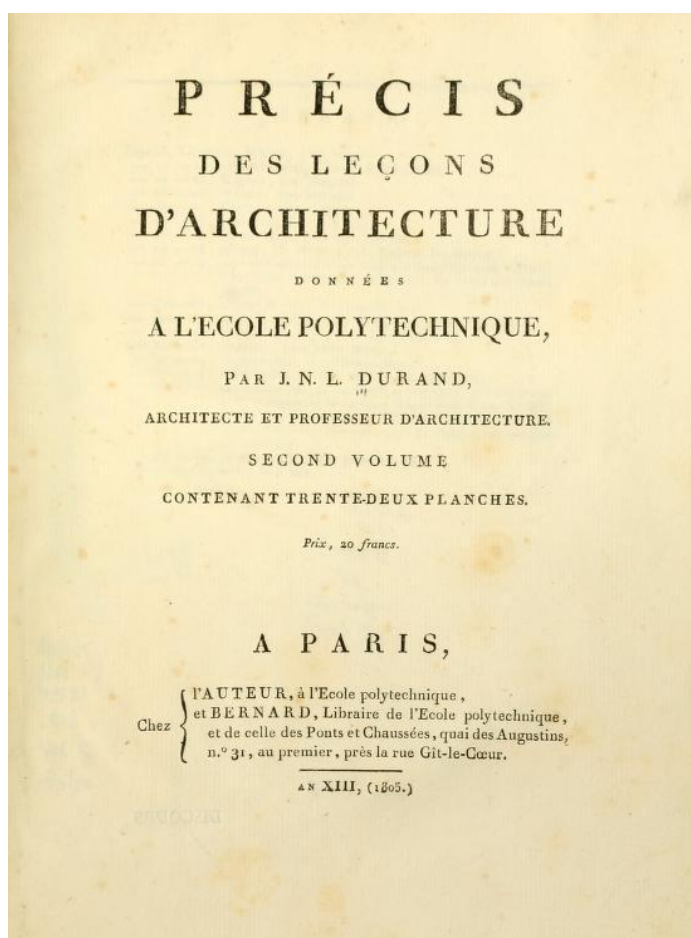


Figura 25 - Imagem da publicação “Précis des leçons d’Architecture données à l’École Polytechnique”, Durand.

Fonte: <http://www.archive.org/stream>

Assim, segundo Carvalho (2000), a abrangência e alcance do sucesso do ensino e formação tecnicista da École deve muito ao trabalho de Durand e à originalidade de seus métodos. Ainda complementando, “é provável que os mitos e os sonhos dos arquitetos contemporâneos, tenham se iniciado com Durand” (DOMSCHKE, 2007).

Os antigos discursos sobre as proporções clássicas cederam lugar ao desenvolvimento técnico, caracterizando-se a École Polytechnique, por uma instituição que procurava adequar a visão já ultrapassada de uma arquitetura

²² Informações obtidas no site <http://www.polytechnique.edu>

moldada na pirâmide social e nos valores da arte às conquistas da ciência e da técnica.

[...] A Escola Politécnica, em contrapartida, ao privilegiar a natureza totalitária da arquitetura, ao tratar de responder com eficácia às novas exigências da esfera de responsabilidade do arquiteto e, principalmente, ao entendê-la como afeta ao campo científico, estará respondendo às demandas dos novos tempos e de uma nova organização social” (CARVALHO, 2000, p.23).

Atualmente a École Polytechnique é um estabelecimento público de ensino e pesquisa, sob a tutela do Ministério da Defesa da França, formando engenheiros com o título de “Ingénieur Diplômé de l'École Polytechnique”, com pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Nesse ambiente tecnicista por excelência, que privilegiava o desenvolvimento da técnica e do progresso na arte de construir, seguiu-se a disseminação do ensino politécnico em toda a Europa, com a criação de sucessivas escolas.

Decorrente de um momento marcado pelo início da atuação dos engenheiros e arquitetos advindos das escolas tecnicistas, aliado ao desenvolvimento dos meios de comunicação, o nascimento da arquitetura metálica e do concreto armado, a École Spéciale des Travaux Publics, du Bâtiment et de l'Industrie – ESTP, figurou no meio acadêmico francês no início do século XX, como um dos mais importantes, destacados e reconhecidos estabelecimentos de ensino de trabalhos públicos da França.

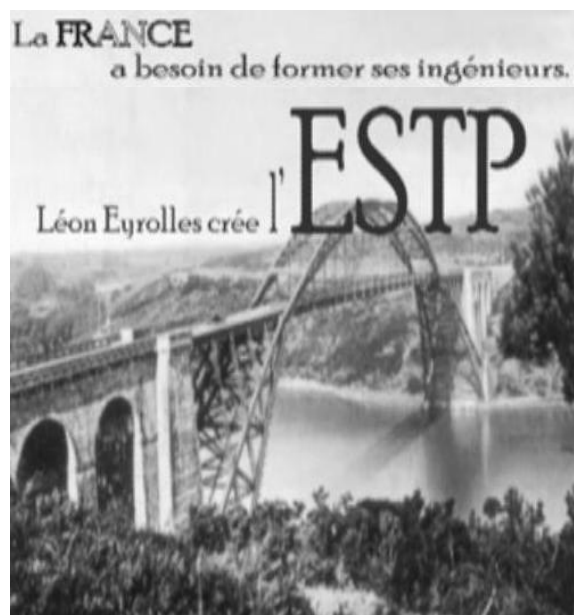


Figura 26 - Imagem publicitária ESTP, França, início do século XX.
Fonte: <http://www.estp.fr>

Criada em 1891 por Léon Eyrolles, a partir de um curso de correspondência denominado “L'école chez soi”, instalou-se em 1898 em um imóvel no Quartier Latin²³, passando a denominar-se École Speciale des Travaux Publics²⁴.

²³ 1 e 3, rue Thénard e 12, Rue du Sommerard, Paris.

²⁴ Conforme histórico da Escola disponível no site <http://www.estp.fr>.

Em 1902, com o apoio do poder público, foi criado o Campus de Cachan, localizado na região administrativa Ile de France, Departamento de Val-de-Marne, espaço destinado às aplicações práticas do ensino. Era então marcado o início da ESTP. Em 1904 formou-se a primeira turma de engenheiros, sendo a partir de 1921 a École Spéciale des Travaux Publics, du Bâtiment et de l'Industrie – ESTP, reconhecida oficialmente pelo estado.²⁵



Figura 27 - Imagem de uma aula de topografia, Campus Cachan, ESTP
Fonte: <http://www.estp.fr>



Figura 28 - Imagens de salas de aulas da ESTP, início século XX.
Fonte: <http://www.estp.fr>

²⁵ Informações obtidas no site <http://www.estp.fr>.



Figura 29 - Imagens de salas de aulas da ESTP, início século XX.
Fonte: <http://www.estp.fr>



Figura 30 - Imagens de aulas práticas, ESTP, início século XX.
Fonte: <http://www.estp.fr>

No fim do século XIX, a França estava no apogeu de sua revolução industrial. É o tempo do urbanismo Haussmaniano, da aparição de novas tecnologias como a eletricidade, a telefonia, o surgimento de novos materiais e técnicas construtivas, tais como o uso do metal, e o concreto armado e consequentemente de novas

formas arquitetônicas. Foi então marcado este período, como o século de transição, durante o qual o ensino tecnicista obteve extremo destaque.

Atualmente, a ESTP figura em um disputado cenário de ensino superior, destacando-se como centro de referência e inovação nas temáticas ligadas à construção, estruturando-se a partir dos cursos de nível médio, Técnicos e Gestores da Construção; de nível superior, Engenharia – Travaux Publics, Bâtiment, Mécanique-Electricité e Topographie e Pós- Graduação, Mestrado e Doutorado.



Figura 31 - Foto da ESTP, Boulevard Saint Germain, 57, 5º Arrondissement, Paris, 2011.
Fonte: Foto da autora.

2.1.2 O estudante Jules Delanoy, de 1919 a 1923 – ESTP, Paris.

Em 1919, o estudante Jules Delanoy, com a idade de 17 anos, muda-se para Paris para cursar a École Spéciale des Travaux Publics, du Bâtiment et de l'Industrie – ESTP, localizada no Boulevard Saint Germain, 57, 5º Arrondissement²⁶. Sua passagem pela instituição está registrada nos livros referentes aos anos escolares

²⁶ Os **arrondissements de Paris** correspondem a uma divisão administrativa, subdivisão do município, em 20 distritos parisienses, designados pelo seu número e dispostos em forma de caracol a partir do primeiro distrito, situado no centro da cidade.

de 1919, 1920, 1921, 1922 e 1923, nos arquivos dos antigos alunos, ESTP, Campus Cachan, Paris.

A École oferecia curso técnico básico, Cours Techniques Secondaires²⁷, já com ênfase à área superior posteriormente cursada, com duração de dois anos. Após a formação inicial, o aluno optava pela área de formação superior nas modalidades de Travaux Publics, Industrie e Bâtiment.²⁸

Ingressando em 27 de outubro de 1919, sob número de inscrição 59.755, conforme nos mostram as figuras 32 e 33, cursou nos dois primeiros anos a formação técnica secundária na modalidade de externato e nos dois últimos anos a formação superior na École Supérieure du Bâtiment, ainda na modalidade de externato, obtendo o diploma de Engenheiro Arquiteto ao final de quatro anos de curso.

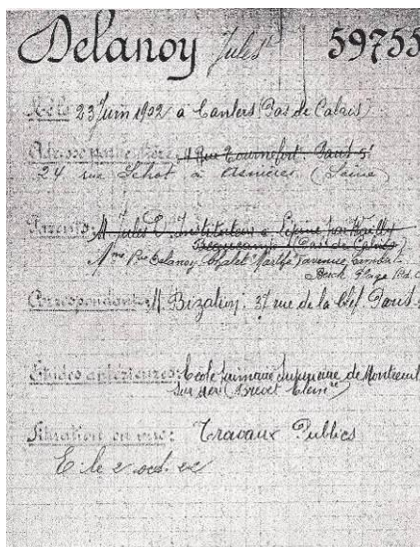


Figura 32 - Ficha de Registro de Julio Delanoy, ESTP.
Fonte: Arquivo ESTP, Paris (2011).

A partir da pesquisa realizada nos arquivos da ESTP em Paris, Campus Cachan, foi possível o acesso ao cadastro do aluno, organizado em forma de fichas por cada ano cursado. Na primeira página de cada ficha, constam os dados de identificação, ano e nível escolar, fotografia, nome, data de ingresso no curso e à Escola, data de nascimento, endereço dos pais, endereço particular do aluno e nome e endereço para correspondência (Fig. 34).

²⁷ Curso Técnico Secundário (Tradução da autora).

²⁸ Trabalhos públicos, indústria e construção (Tradução da autora).

Ainda podemos observar, além da avaliação detalhada por disciplinas e resultados obtidos em cada matéria (Fig 35) os aspectos relativos à assiduidade: faltas sem bonificação, faltas abonadas, faltas por motivo de doenças e à conduta e comportamento: punições ocorridas com indicação dos motivos, conselhos, reprimendas, suspensão provisória e suspensão definitiva.

Sob o título “Observations de la Direction” ²⁹, era procedida a avaliação de forma descritiva do aluno, nos três trimestres cursados do ano. Destacavam-se ainda, na ficha do aluno, a classificação parcial por trimestre e a média final obtida.

N^o d'inscription: 59755

Ecole spéciale des Travaux Publics
du Bâtiment et de l'Industrie.
Externat 1922-1923.
Ecole supérieure du Bâtiment - 2^e Année.

B₂.

Nom: **Delanoy**, Jules

Né le: 22 Juin 1902 à Paris (Seine) - Adresse des Parents: M^{me} Delanoy - 14 rue de la Chapelle - Paris (10^e) - Adresse particulière de l'élève: 4 rue Courcouronnes - Paris (17^e)

Entré au Cours le: 2 Octobre 1922

Parti le:

Entré à la Maison de famille le:

Assiduité:

A Absent sans excuse.										E Absences excusées.										M Absences pour maladies.									
Octobre		Novembre		Décembre		Janvier		Février		Mars		Avril		Mai		Juin		Juillet		Total des absences									
A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	M							
3		4		11		7		5		8		5		10		14						73							

Concours:

Dates	Motifs	Dates	Motifs
15 mars 1923	Arresté du Directeur de l'Ecole avec la dépendance de la direction, parti aux 14h 30 et le 15 mars à 17h 30.		

Année antérieure: B₁

Moyenne obtenue: 12,97

Résultats obtenus:

Moyenne du 1^{er} Trimestre: 14,15 Classe 14^e sur 24

Moyenne du 2^e Trimestre: 14,47 Classe 11^e sur 27

Moyenne du 3^e Trimestre: 13,96 Classe 19^e sur 20

Plages ou Travaux de Vacances:

Diplômes obtenus avant l'entrée à l'Ecole:

Certificats obtenus par l'Ecole: (Langues étrangères, Mathématiques) jusqu'au 1^{er} juillet 1923

Concours passés:

Résultats:

Placements:

Figura 33 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Julio Delanoy, ESTP, Paris, 1922-1923.
Fonte: Arquivo ESTP Campus Cachan (2011).

Correspondem às áreas de administração e obras públicas, indústria e construção civil.

²⁹ Observações da Direção (tradução da autora).

B2

Delanoy

2

Détail des notes obtenues par matière.

Métier du Bâtim ⁹				Topographie & Tachéométrie ⁷				Droit et Législation ⁵				Electricité industrielle ⁴				Hydraulique appliquée ³				Résistance des matériaux ²				Rédaction de rapport et correspondance ¹			
N	C	P		N	C	P		N	C	P		N	C	P		N	C	P		N	C	P		N	C	P	
1	15	2	22	F	14	3	42	F	13	2	26	F	17	2	34	F	14	4	56	F	12	5	60	1			
2	8	3	18																					2			
F	14	5	70																					3	12	2	24
																								4	14.5	4	58

Baseando-se na observação deste material, podemos apreender sobre a organização do ensino tecnicista naqueles anos, apresentando a seguir a estrutura curricular correspondente aos níveis e anos cursados:

Cours Techniques Secondaires – Section du Bâtiment ³⁰- externato:

1919 - 1920 (ingresso em 27.10.1919) - TS2 B - 1º ano;

1920 - 1921 (ingresso em 04.10.1920) - TS3 B - 3º ano.

École Supérieure du Bâtiment ³¹- externato :

1921 - 1922 (ingresso em 03.10.1921) - B1 - 1º ano;

1922 - 1923 (ingresso em 02.10.1922) - B2 - 2º ano.

Desta forma podemos observar que a opção de Julio pela área de Engenharia e Arquitetura se fez logo no ingresso na ESTP, conforme demonstra a opção pelo curso técnico básico voltado para área da construção. Provavelmente esta escolha possa ter sido influenciada pelo fato de seu irmão mais velho, Jean, com quem ele foi morar em Paris, já estar cursando no ano de ingresso de Julio à École, a Escola Superior da Construção.

A estrutura curricular do curso técnico, **Cours Techniques Secondaires**, organizada em três trimestres, e em dois anos, estruturava-se nas áreas: Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Técnicos e Trabalhos de Aplicação, conforme as disciplinas curriculares apresentadas a seguir:

TS2 B:

Conhecimentos Gerais:

- Francês: ortografia, redação.
- Matemáticas: aritmética, geometria, álgebra, trigonometria, geometria descritiva, mecânica, matemáticas aplicadas, régua de cálculo, física e química.

Conhecimentos Técnicos:

- Topografia;
- Tecnologia de trabalhos públicos;
- Tecnologia da construção;
- Tecnologia da mecânica e de eletricidade industrial.

³⁰ Curso Técnico Secundário – Setor de Construção

Trabalhos de Aplicação:

- Trabalhos públicos e de construção: desenho, croquis, trabalhos de polígonos;
- Mecânica e eletricidade: desenhos, croquis, trabalhos de atelier e trabalhos de campo;
- Visita a canteiros de obras, fábricas e relatórios;
- Assiduidade e comportamento.

TS3B:**Conhecimentos Gerais:**

- Francês: ditado e ortografia.
- Matemáticas: complementos de álgebra, noções de análise, noções de geometria analítica, mecânica, geometria descritiva e perspectiva, física e química, resistência dos materiais, hidráulica, geologia e direito.

Conhecimentos Técnicos:

- Topografia;
- Eletricidade industrial;
- Tecnologia das obras de construções e trabalhos públicos;
- Execução dos trabalhos;
- Quantificação e orçamento;
- Introdução à redação de projetos;
- Construção e medição.

Trabalhos de Aplicação:

- Desenho de observação, croquis, cotas e pontos de vistas;
- Desenho arquitetônico e de construção;
- Introdução a projetos de arquitetura;
- Desenho de projetos de arquitetura;
- Visitas a canteiros e obras e relatórios;
- Visitas de arquitetura e relatórios;
- Visita de Páscoa (viagem escolar);

³¹ Escola Superior da Construção (tradução da autora).

- Excursões geológicas;
- Trabalhos práticos;
- Assiduidade.

Ingressando em 1921 no curso superior denominado **École Supérieure du Bâtiment**, também estruturado em três trimestres, em dois anos e nas áreas de Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Técnicos e Trabalhos de Aplicação, cursou as disciplinas abaixo relacionadas:

Primeiro ano (1ère année):

Conhecimentos Gerais:

- Francês: técnicas de redação e locução.
- Matemáticas: análise, geometria analítica, mecânica, geometria descritiva, perspectiva e sombras, química aplicada, geologia, eletricidade, astronomia, resistência dos materiais, hidráulica, direito e legislação.

Conhecimentos Técnicos:

- Topografia;
- Materiais e técnicas de construção;
- Concreto armado;
- Construções metálicas;
- Tecnologia da construção;
- Dimensionamento das construções e
- Circulação e trabalhos públicos.

Trabalhos de Aplicação:

- Desenho e croquis de arquitetura;
- Visitas a canteiros, obras e relatórios;
- Visitas de arquitetura e relatórios;
- Visita de Páscoa (viagem escolar);
- Excursões geológicas;
- Trabalhos práticos;
- Assiduidade.

Segundo ano: 2^{ème} année:**Conhecimentos Gerais:**

- Redação de relatórios e correspondências;
- Resistência dos materiais;
- Hidráulica aplicada;
- Eletricidade industrial;
- Direito e legislação;
- Geologia;
- Topografia;
- Higiene;
- Dimensionamento das construções;
- Dimensionamento das instalações elétricas;
- Estudo de fundações;
- Estudo de sistemas de aquecimento;
- Estudo de equipamentos de usinas;
- Organização de empresas;
- Concreto armado;
- Ensaio de materiais;
- Construções metálicas.

Conhecimentos Técnicos e Projetos:

- Construção funcional;
- Usina;
- Cidade – jardim
- Visitas a construções e canteiros de obras;
- Visita de Páscoa
- Estágio de férias;
- Assiduidade e comportamento.

O panorama da estrutura curricular do curso de engenharia e arquitetura acima apresentado, nos permite caracterizar o ensino totalmente voltado à instrução técnica e aos princípios da ciência da construção, abordando questões artísticas da arquitetura relativas à representação gráfica, história e elementos compositivos.

A escola preparatória, Cours Techniques Secondaires, tinha como objetivo preparar os alunos para o curso superior, através do conhecimento de línguas especialmente o aprimoramento do francês, com grande ênfase aos conhecimentos matemáticos, noções de geometria descritiva e suas aplicações, cálculo, física e desenho.

Fundamentado na matemática como condição para o desenvolvimento técnico, para agilidade e eficácia em suprir as necessidades e desafios da sociedade industrial, figurou o ensino da ESTP no período, demonstrando uma mentalidade avançada e cosmopolita, de maneira a proporcionar a atuação de seus alunos, engenheiros e arquitetos, em diversas modalidades.

A partir da análise das disciplinas de cada etapa aliada à observação dos cadernos, apostilas, livros e trabalhos escolares de Julio, percebemos que o conteúdo do curso superior, École Supérieure du Bâtiment, compreendia o estudo da construção de um edifício desde as fundações até a cobertura, incluindo também o estudo e conhecimento da natureza dos materiais e o seu uso, as leis da física, da beleza, da harmonia, da salubridade, construção mecânica, hidráulica e as matemáticas, construções de pontes, estabilidade das construções, cálculo de máquinas, história da arquitetura, projetos, sem esquecer a origem dos estudos das ordens gregas e romanas, do classicismo e suas aplicações.

Os cadernos de aula apresentavam-se com capas com identificação impressa de cada disciplina. Importantes fontes de informações, permitiram-nos navegar pelo dia a dia das anotações de cada matéria, onde encontramos, além dos registros de aula, uma grande variedade de ilustrações a mão referentes ao tema em questão e muitas outras que retratam o cotidiano de Julio, demonstrando facilidade na expressão gráfica. Partindo das anotações descritivas do conteúdo e representação gráfica de detalhes técnicos construtivos de estruturas metálicas, concreto armado, sistemas de aquecimento, fundações, sistemas estruturais, mecânica e resistência dos materiais, conforto ambiental das edificações, higiene, encontramos o planejamento para abertura de uma empresa de prestação de serviços de engenharia e arquitetura, passando pelo desenho da linha de bonde que ele costumava utilizar, bem como um auto-retrato feito como exercício de desenho livre.

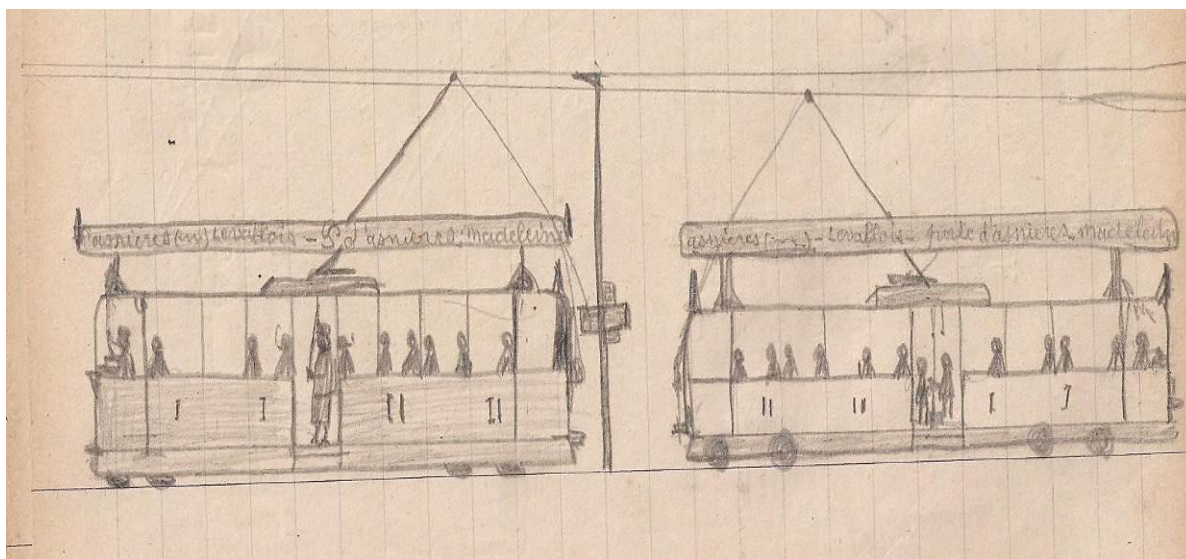


Figura 35 - Desenho de Julio constante em caderno escolar ESTP, 1920.
Fonte: Acervo familiar.

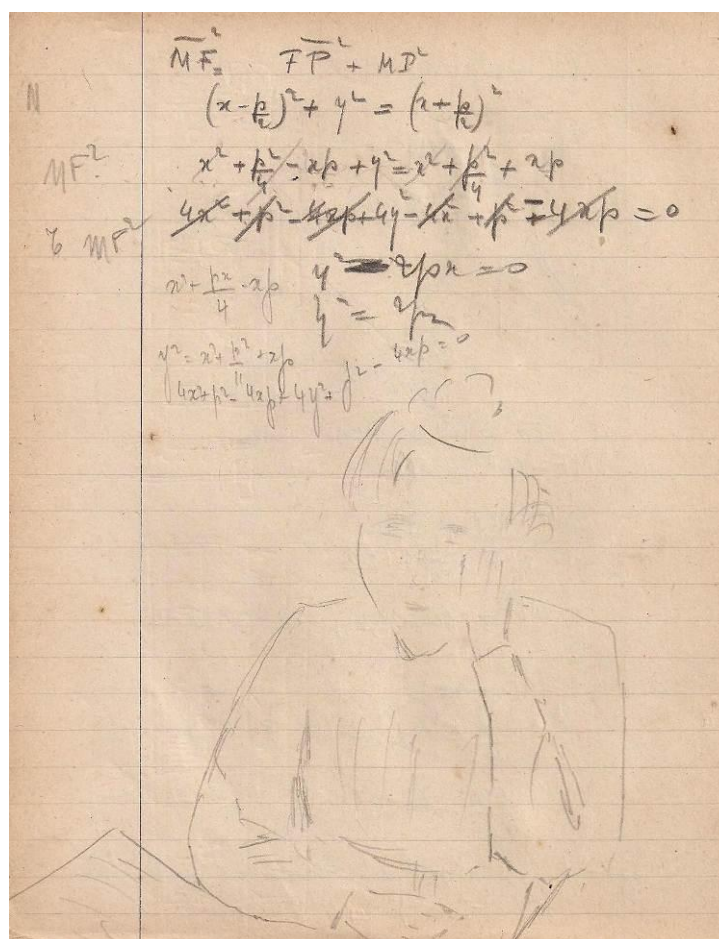


Figura 36 - Página de caderno de Julio, ESTP, 1922.
Auto-retrato, desenho a mão livre.
Fonte: Acervo familiar.

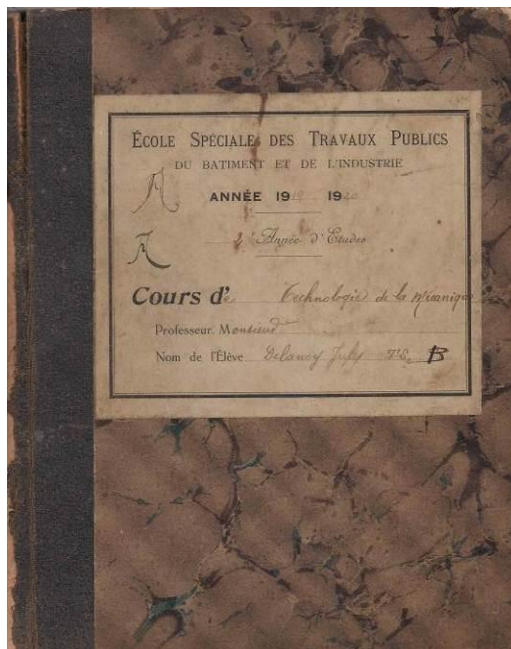


Figura 37 - Capa de caderno escolar de Julio, ESTP, 1919 - 1920.
Fonte: Acervo familiar

Os trabalhos escolares, notáveis por sua variedade, compreendiam geometria descritiva, perspectivas e sombras, aguadas e aquarelas, estudos geométricos e de superfície, desenhos topográficos, croquis de cortes de peças de máquinas, esboços, paisagens, projetos de arquitetura e estudos de urbanismo e simulações de gerenciamento público.

Arquivados pela família Delanoy na França, juntamente com o material de seu irmão Jean, encontram-se em perfeito estado de conservação, todos eles com capa de papel mais encorpado, contendo a identificação da escola, do trabalho, disciplina, ano e aluno. Alguns escritos à mão, outros datilografados, apresentam ilustrações a mão livre e fotografias. Destacamos, entre os mais significativos:

Excursion Géologique, 1921 - 1922 - B1 - 1º ano, de 15 de outubro de 1921: Relatório sobre excursão geológica a diversas pedreiras no entorno de Paris, no qual são relatados e representados por desenhos, os diversos tipos e formações de solos e formações geológicas encontrados.

“La visite que nous avons faite ce jour, m’a beaucoup intéressée et m’a édifié sur la formation des différents terrains du bassin parisien et les divers usages des matériaux que l’on extrait de ces carrières.”³²

³² “A recente visita que fizemos, me interessou muito e me instruiu sobre a formação dos diferentes terrenos da bacia parisiense e os diversos usos dos materiais que extraímos destas pedreiras.” (Tradução da autora).

Rapport sur la reconstruction du village Aix-Noulette, 1921 - 1922 - B1 - 1 ère année: Plano para a reconstrução da cidade Aix Noulette, situada no Departamento de Pas-de Calais, elaborado em maio de 1921. Tratava-se de um planejamento da cidade destruída e saqueada pelos alemães no início da Primeira Guerra Mundial.

Notadamente com ênfase ao planejamento urbano e regional, o plano parte do levantamento físico, espacial e sócio econômico da região, enfocando os aspectos antes e depois da guerra.

A proposta de planejamento urbano e territorial previa a delimitação geográfica dos limites do território, revisão cadastral, reconstrução do sistema viário, redes de infraestrutura (água, eletricidade, esgoto e linhas telefônica), e das habitações, chegando a propor tipologia para as residências dos trabalhadores, com características de casas de campanha, zona rural (Fig. 39). Conforme podemos observar na figura 40, destacava-se a possibilidade de acréscimo, crescimento, denominado plano de extensão, que iam desde o nível do subsolo, até o segundo pavimento, prevendo a acolhida aos avós no ambiente familiar, em uma proposta com características de organização espacial extremamente funcionais, representando o início do período moderno.

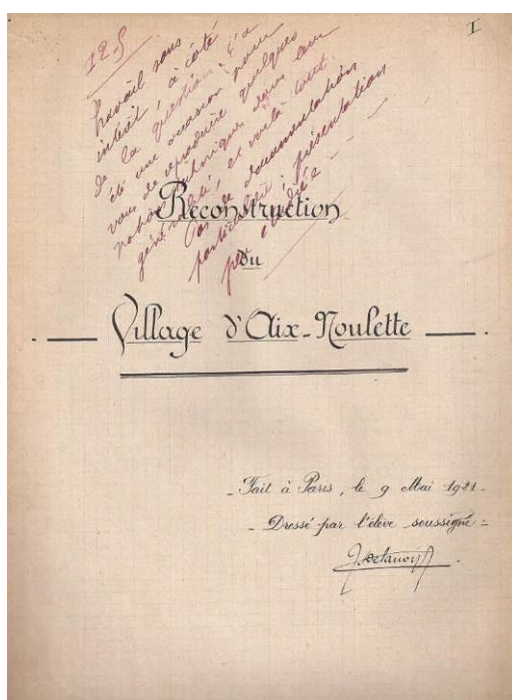


Figura 38 - Capa do trabalho acadêmico “Rapport sur la reconstruction du village Aix-Noulette”, ESTP, 1921 -1922.
Fonte: Acervo familiar.

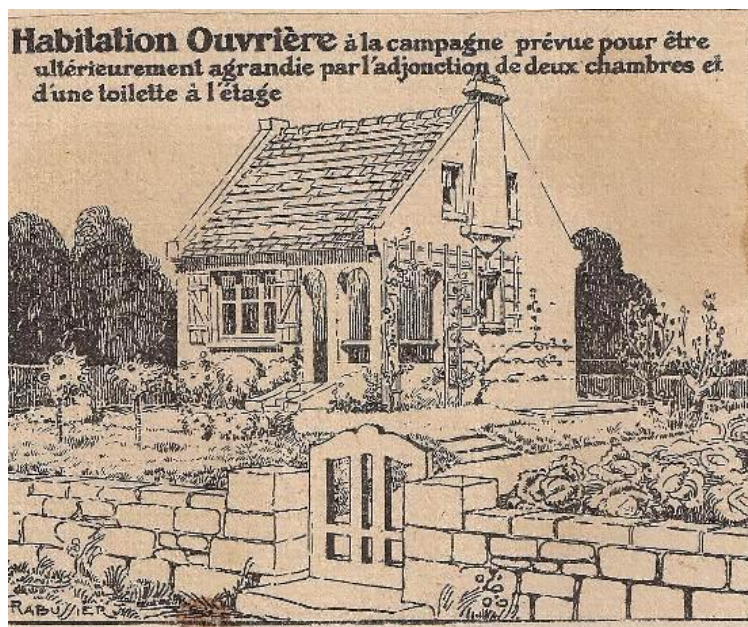


Figura 39 - Proposta de habitação, trabalho acadêmico “Rapport sur la reconstruction du village Aix-Noulette”, ESTP, 1921-1922.
Fonte: Acervo familiar

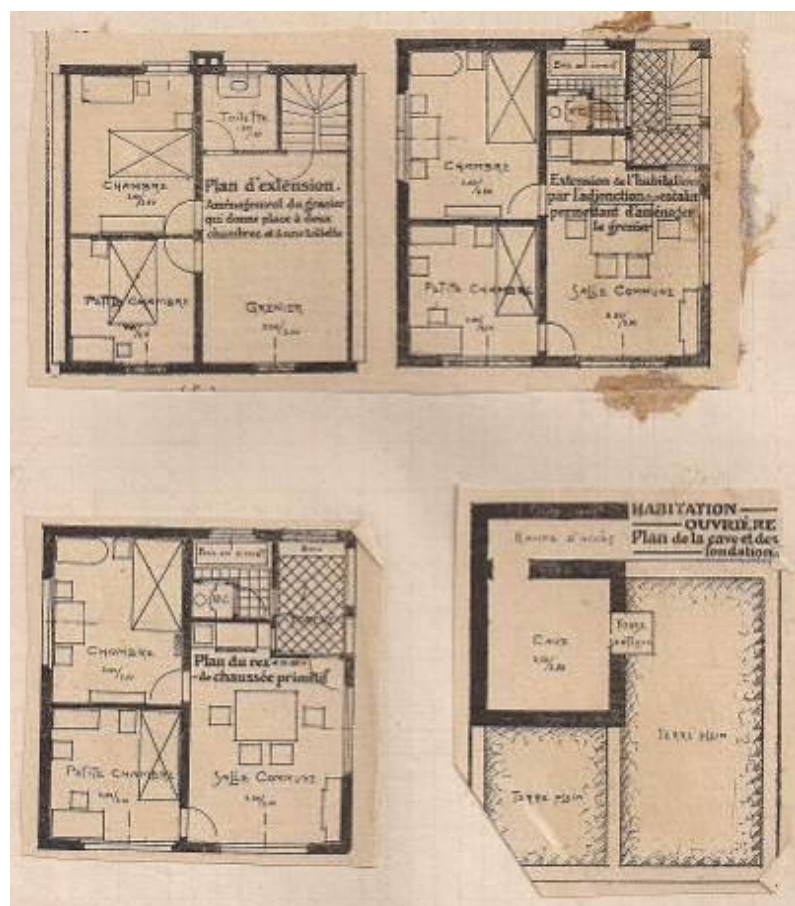


Figura 40 - Proposta de habitação, trabalho acadêmico Rapport sur la reconstruction du village Aix-Noulette”, ESTP, 1921-1922.
Fonte: Acervo familiar

Rapport sur la visite de Pâques au Château de Fontainebleau - 1921 - 1922 - B1 - 1 ère année: Relatório sobre a visita de Páscoa ao Castelo de Fontainebleau, um dos mais expressivos trabalhos, com descrição detalhada dos cômodos, áreas visitadas e aspectos construtivos (Fig 42), com ênfase à história do castelo e da região.

“Le chatâteau n’est pas l’un de plus vieux de France, mais c’est le plus riches en souvenirs – tout est grand, tout est majestueux, tout y annonce la vraie demeure des rois, les parcs, les jardins et las fontaines d’eau ne le cèdent en rien aux appartements”.³³

Apresenta uma detalhada descrição da área externa, de cada caminho e jardim, chegando aos apartamentos de Napoleão I e da Rainha Maria Antonieta.



Figura 41 - Fotografias ilustrativas do trabalho acadêmico “Rapport sur la visite de Pâques au Château de Fontainebleau” - 1921 – 1922

Fonte: Acervo familiar.

³³ “O castelo não é um dos mais antigos da França, mas é o mais rico em lembranças, tudo é grande, tudo é majestoso, tudo demonstra a verdadeira vida dos reis, os parques, os jardins, as fontes não perdem em nada para os apartamentos.” Texto de Julio. (Tradução da autora).



Figura 42 - Detalhe de uma pilastra, desenho de Julio, constante no trabalho acadêmico “Rapport sur la visite de Pâques au Château de Fontainebleau” - 1921 – 1922
Fonte: Acervo familiar.

Rapport sur la visite de Pâques à Rouen, 1922 - 1923 - B2 - 2 ème année:

Relatório sobre a visita de Páscoa à Rouen, na região do norte da França, situada às margens do Rio Sena, capital da Alta Normandia, à 137 km de Paris.

Mais um exemplo de atividade ligada à análise perceptiva do entorno, apresenta o relato minucioso dos pontos visitados, nos permitindo assim, construir através de mapas mentais, cada trajeto percorrido, da estação de trem às ruas que levam à Catedral, ao Palácio da Justiça e ao centro da cidade. Isto nos faz pensar, e correlacionar à atualidade, em Elaine Kolsdorf e os estudos sobre percepção do espaço construído, em que afirma:

“A orientação no espaço, e sua identificação, permitem construir as demais relações sociais com o mesmo, em nome de aspirações específicas para vários tipos de desempenho: é através da informação visual que os indivíduos entram em contato ativo com o mundo a que pertencem, numa relação de aprendizado permanente e progressiva; a leitura dos lugares lhes fornece coordenadas de situação, permitindo o desenvolvimento de suas demais utilizações, e realizações de práticas sociais — dentre estas, a sua própria transformação.” (KOHLSDORF, 1996).

Podemos observar a relação com o entorno e a percepção do lugar através do relato da chegada à Catedral, descrita por Julio, abaixo e nas representações fotográficas, logo a seguir:

“Si on arrive à la Cathédrale par les rues latérales du Nord et du Sud, on jouit d’une série de surprises et d’effets variés, dans la rue Saint-Romain, c’est d’abord le mur austère de l’archevêché, avec le puissant surplomb de son étage et les minces tourelles qui surveillant la voie publique, puis un vieux pignon de chapelle, ruine à laquelle s’attache le souvenir de l’interrogatoire de Joanna d’Arc....”³⁴

Figuram ainda entre o material acadêmico, como relevantes fontes que nos permitem perceber a influência na produção profissional de Julio, os catálogos com coletâneas de projetos apresentados em pranchas soltas, trazendo exemplos de casas de cidades e de campo, principalmente francesas, mas também belgas, representadas em fotografias e desenhos e os livros técnicos e manuais referentes às patologias e manuais de construções.

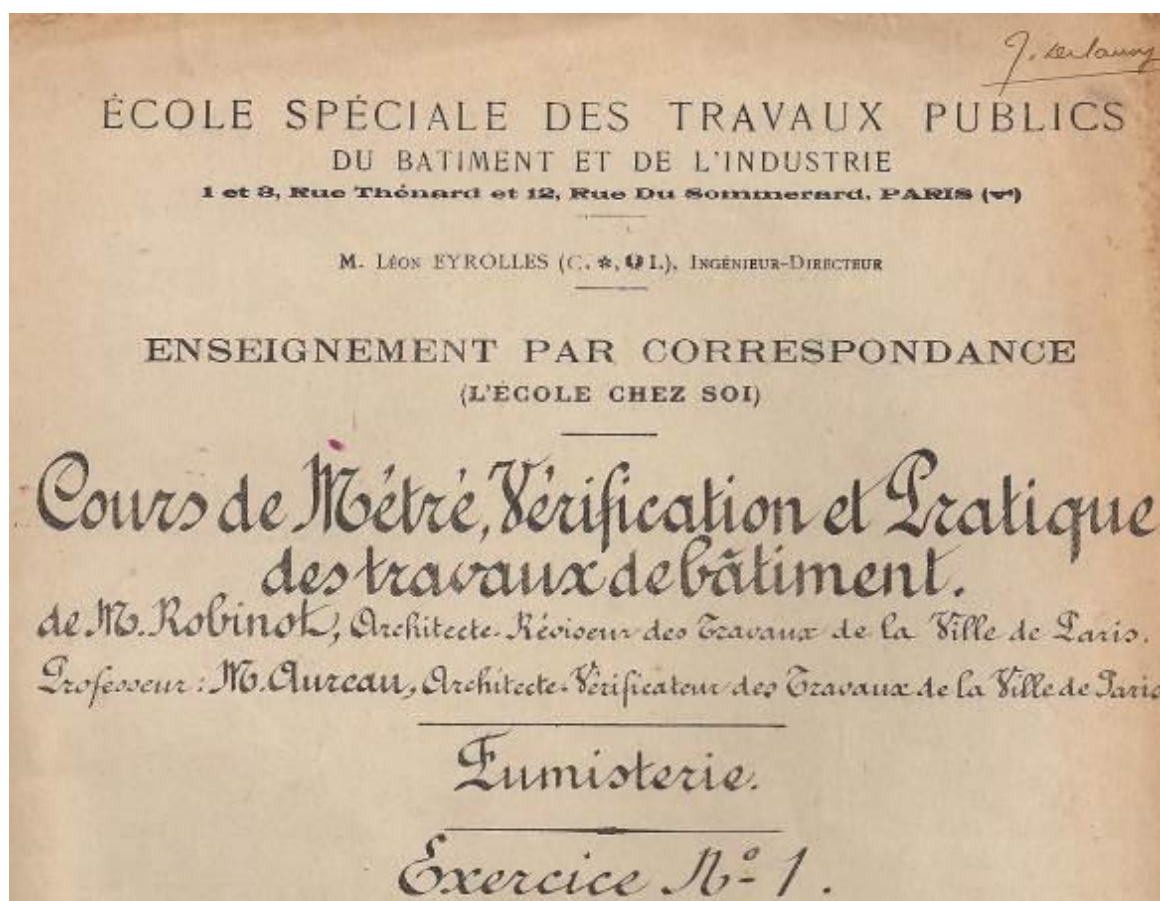


Figura 43 Capa de livro técnico ESTP, Paris.
Fonte: Acervo da autora.

³⁴ “Se chegamos à Catedral pelas ruas laterais do Norte e do Sul, nos deparamos com uma série de surpresas e efeitos variados, na Rua Saint Romain, é o início de um muro austero e arqueado, com o poderoso domínio de seu andar e as estreitas torres que seguem a via pública, logo após um velho frontão de capela, ruína na qual está impregnada a lembrança do interrogatório de Joana D’Arc...”
Texto de Julio. (Tradução da autora).

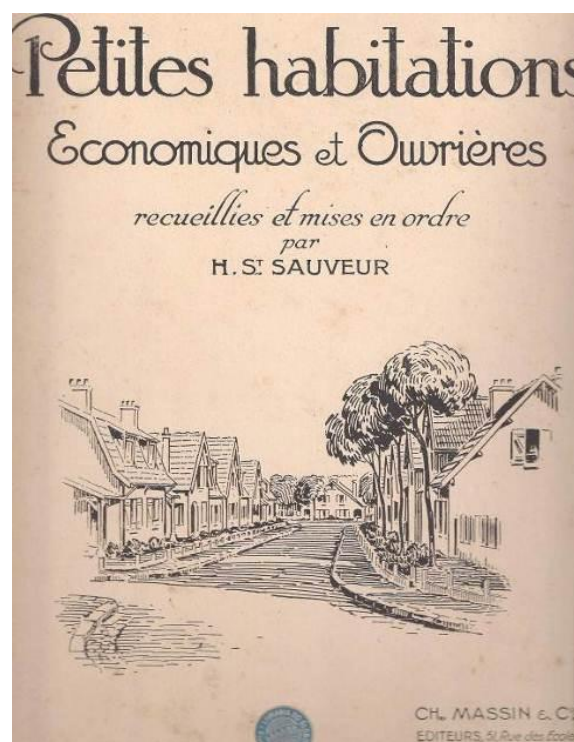
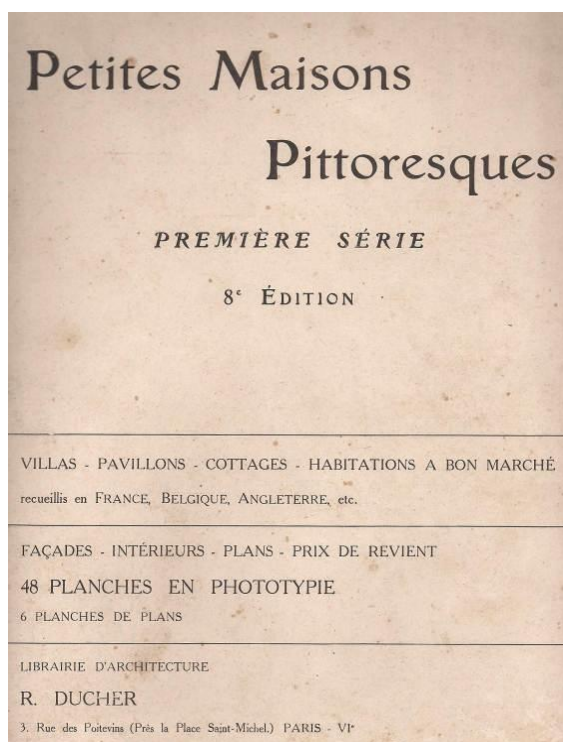


Figura 44 - Capas de catálogos de arquitetura, Paris.
Fonte: Acervo da autora.



Figura 45 - Capa de revista de arquitetura, 1924.
Fonte: Acervo da autora

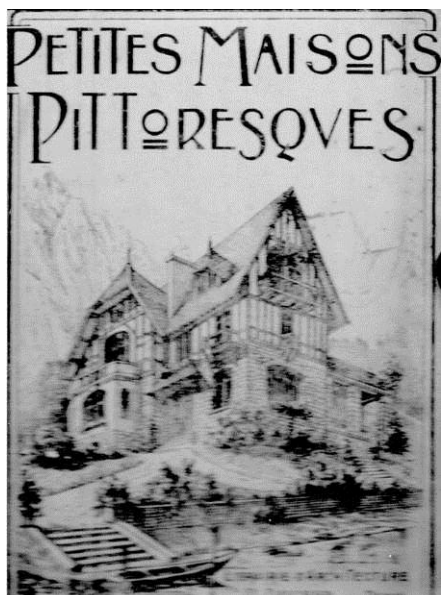


Figura 46 – Capa de catálogo de Arquitetura, Petites Maisons Pittoresques ³⁵, Paris, 1922.
Fonte: Acervo da autora

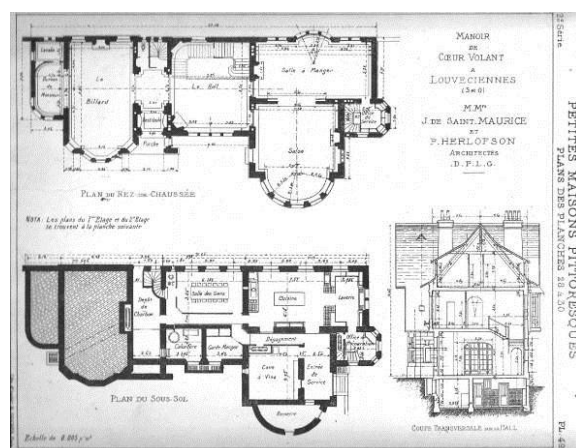


Figura 47 – Ilustração do catálogo de Arquitetura, Petites Maisons Pittoresques, Paris, 1922
Fonte: Acervo da autora



Figura 48 – Imagem do catálogo de Arquitetura, Petites Maisons Pittoresques, Paris, 1922
Modelo de residência
Fonte: Acervo da autora

³⁵ Pequenas Casas Pitorescas, (Tradução da autora).

Retornando às fichas de registro e histórico escolar anuais de Julio, na ESTP, nos deparamos com observações descritivas feitas pela Direção da Escola, há exatos 92 anos. A partir destas avaliações, com trechos abaixo transcritos (Fig. 47), podemos entrar no mundo escolar de Julio, de maneira a nos permitir uma real visão do seu comportamento e interesses ao passar dos anos escolares:

“Observations de la Direction - T.S.2B

3º Trimestre - Monsieur Delanoy a eu au cours du trimestre d'allez nombreuses absences qui n'ont pas été dans influencer sur son travail. Il est autorisé a repasser en octobre les interrogations de mecanique et de geometrie qu'il a manqué vraisemblablement à la suite de son stage dans les chemins de fer.

Il entre dans de bonnes conditions em T.S.3B.

Observations de la Direction - B 1

1º Trimestre - Monsieur Delanoy, Jules est un bon élève, mais qui de l'avis de ses professeurs, pourrait faire mieux. Il este faible em Mathématiques, et devra fournir les efforts les plus serieux en cette matière s'il veut obtenir em fin d'année la moyenne exigée pour passer à l'école supérieure du Bâtiment 2eme année.

Observations de la Direction - B 2

2º Trimestre - M. Delanoy, Jules, a réalisé au cours du trimestre des progrès em Architecture et en Construction. Ses notes dans les diverses matières sont em general satisfaisantes. Il devra, toutefois, porter son attention sur le Français, où il a des progrès à realiser.”³⁶

³⁶ “Observações da Direção: TS2B, 3º Trimestre – Senhor Delanoy apresentou no decorrer do trimestre várias faltas, mas que não influenciaram em seu trabalho. Ele foi autorizado a repassar em outubro as questões de mecânica e de geometria que esqueceu no decorrer de seu estágio nos caminhos de ferro. Ingressa em boas condições no TS3B.

Observações da Direção: B 1 – 1º Trimestre: - Senhor Delanoy, Julio é um bom aluno, mas que na visão de seus professores, poderia ser melhor. Ele está fraco em Matemática e deverá concentrar esforços nesta matéria se quiser obter no final do ano, a média exigida para passar à escola superior de Construção, segundo ano.

Observações da Direção: B 2 – 2º Trimestre: - Senhor Delanoy, Julio, realizou ao curso do trimestre progresso em Arquitetura e Construção. Suas notas nas diversas matérias são em geral satisfatórias. Ele deverá, por outro lado, concentrar sua atenção no Francês, onde tem progressos a realizar.” (Tradução da autora).

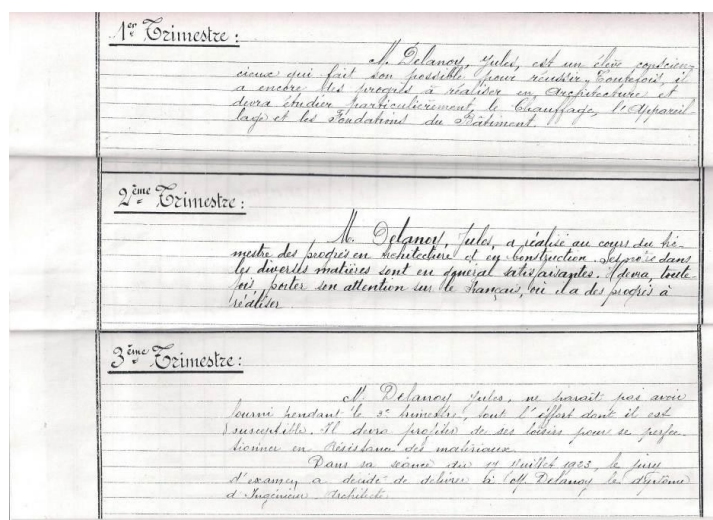


Figura 49 - Ficha de Registro e Histórico Escolar de Julio Delanoy, ESTP, Paris, 1922-1923.
Fonte: Arquivo ESTP Campus Cachan (2011).

Verdadeiras vias de transmissão da memória que, podemos relacionar ao que Candau (2011) denomina de signos memoriais, suportes de lembranças íntimas, estas avaliações descritivas do aluno possibilitam o resgate memorial e o conhecimento da pessoa, a vontade de manter sua memória e, com isso, sua identidade. Demonstram assim, percorrendo sua trajetória através do relato descritivo de quem com ele acompanhou sua trajetória, que Julio Delanoy cursou a escola de maneira honrosa, mas nem tanto brilhante, nos permitindo tecer o fio desta história neste breve intervalo de tempo das emoções e dos afetos.

Em consequência dos graus obtidos, conforme parecer descritivo escolar, “na sessão de 14 de julho de 1923, a banca de exames decidiu deliberar ao senhor Julio Delanoy, o Diploma de Engenheiro Arquiteto”³⁷.

Estava assim formada a turma de jovens Engenheiros Arquitetos da ESTP, École Supérieure du Bâtiment, Promotion 1923: Bippert, André; **Delanoy, Jules**; Dumitresco, Nicolas; Farbre, Jean; Faraggi, Raphael; Gougnot, Jean; Irigan, Henri; Pretz, Louis; Lecq, André; Lefort, Louis; Marsollier, Rene; Meriaux, Adolphe; Nivière, Jacques; Noel, Pierre; Raubi, Henri; Reby, Marcel; Robert, Pierre; Terzian, Jean; Thievard, adolph; Trapet, andre; Vauquelin, Roger e Wiart, Henri.³⁸

Entre a data de sua formatura, 1923, e a vinda para o Brasil em 1926, Julio permaneceu em Paris, mas não temos informação sobre o exercício da profissão.

³⁷ Tradução da autora. Texto original: “dans sa séance du 14 juillet 1923, le jury d'examen a décidé de délivrer à M. Delanoy, le Diplôme d'Ingénieur Architecte.”

2.2 Atuação na sociedade pelotense

2.2.1 O ensino e a atuação de Engenharia e Arquitetura no Estado do Rio Grande do sul no período da chegada de Julio Delanoy

O ensino da área de arquitetura no Estado teve início em 1908, em Porto Alegre, com a criação da Escola de Belas Artes. Antes disso, segundo Weimer (1992), existia uma precoce estrutura de ensino superior, baseada em um sistema anglo-saxão, emergente das escolas de artes e ofícios, com diversas unidades independentes e com nítida orientação tecnicista.

Em um período em que o projeto positivista era vitorioso, estando o processo político nas mãos de intelectuais na causa de conduzir o desenvolvimento do país, foram criadas as unidades de Medicina, Direito e Engenharia, representando o grande investimento em educação que se fez no Estado, em relação ao resto do país.

O Instituto de Engenharia era o que oferecia o maior número de cursos: Agrimensura, Estradas, Hidrovias, Arquitetura e Eletrotécnica, Agronomia e Veterinária, Zootecnia, Instituto Experimental de Agricultura, Instituto de Agronomia e Meteorologia, Instituto de Química Industrial, Instituto Parobé e Instituto Júlio de Castilhos, estes dois últimos com cursos técnicos de nível médio.

Conforme Weimer (1992), a primeira referência ao ensino de Arquitetura no Rio Grande do Sul foi a de um curso, em Porto Alegre, que começou a funcionar em março de 1898 e que formaria sua primeira turma em 1900. Este curso existiu até 1912, quando então suas disciplinas foram incorporadas ao novo curso de engenharia civil. No entanto, as disciplinas de arquitetura continuaram a ser ministradas ininterruptamente, apesar de várias adaptações na estrutura curricular.

A contratação de professores de universidades européias, os altos investimentos nas estruturas dos cursos e nas estruturas físicas dos prédios, aliados à extensão da produção intelectual, garantiram o reconhecimento da qualidade do ensino em uma época onde a capital acompanhava intensamente as transformações da sociedade moderna (Weimer, 1992).

³⁸ Nominata dos formandos obtida a partir de pesquisa nos arquivos de ex-alunos da ESTP em Paris.

Após a Primeira Guerra Mundial, na década de 1920, começaram a imigrar para o Brasil um grande número de jovens arquitetos. Para Weimer (1992) o fato de muitos deles terem sido convocados para a guerra e não encontrarem depois ocupação na Europa, vindo então para o Brasil, associado à necessidade de novos arquitetos, fez com que a questão da formação profissional começasse a ser amplamente discutida no Estado.

A Escola de Engenharia havia acabado com o curso de arquitetura. Começaram a surgir então várias entidades particulares que promoviam o ensino da profissão, dentre elas a mais importante foi a Gewerbeschule (Escola de Ofícios), fundada por Theo Wiedersphan, em Porto Alegre, no ano de 1914, e por ele dirigida até 1924, só deixando de funcionar em 1930.

A Gewerbeschule, segundo Weimer (1992), prestou imensa contribuição na formação de mão-de-obra especializada para as indústrias que estavam sendo implantadas, apresentando um programa com grande semelhança com a Bauhaus, que todavia só seria fundada cinco anos mais tarde, projetando-se para além das fronteiras do Estado.

A Era Vargas representou, para o exercício da profissão, um período de imensa recessão, conforme descreve Weimer:

Uma das consequências deste processo de “modernização” da nação foi a regulamentação das profissões que apresentou resultados funestos para a arquitetura, especialmente no Rio Grande do Sul: em troca de apoio político, Vargas punha nas mãos de profissionais locais, isto é, formados na Escola de Engenharia, o direito exclusivo de regulamentarem e fiscalizarem o exercício profissional. Como a maioria dos arquitetos eram de formação estrangeira, foi-lhes cerceado o exercício da profissão, na medida em que foram enquadrados numa categoria inferior de “construtores licenciados”, o que virtualmente colocou-os fora do mercado de trabalho. Alguns conseguiram sobreviver porque se mudaram para cidades do interior onde as perseguições não eram tão intensas, mas a maioria teve de mudar de atividade. (WEIMER, 1992).

Conforme descreve Salvatori (2008), vivia-se neste momento um vazio na arquitetura no Brasil, tanto no ensino como no desempenho da profissão, ocasionado pela regulamentação profissional de dezembro de 1933, pelo sistema do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA, que reservava a atividade à portadores de diplomas nacionais.

Em decorrência de um nacionalismo exacerbado, os profissionais nacionais, por um lado eram ungidos - mesmo sem contar, quase sempre, com o devido preparo - de todos os privilégios legais em troca de um apoio servil aos governantes; os estrangeiros, por outro lado - mesmo que altamente qualificados - eram colocados em um plano subalterno. (WEIMER, 2004).

Günter Weimer (2004), bem explicita em Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul, 1892-1945, que estavam então divididos os profissionais em “bons” (engenheiros nacionais) contra os “maus” (os profissionais estrangeiros). A regulamentação atribuiu poderes amplos aos engenheiros no exercício da arquitetura, reservando aos arquitetos

[...] o dúbio e nebuloso privilégio de obras monumentais, sem definir o viria a ser essa monumentalidade. Traduzindo para o português castiço, isso significa que os engenheiros civis tinham o mais amplo acesso ao exercício da Arquitetura, bastando apenas a comprovação da existência em seu currículo escolar de uma ou duas disciplinas de mínima carga horária de Arquitetura. Pelo lado inverso, os arquitetos de formação no exterior, mesmo que nascidos no país ou naturalizados, recebiam os mais exóticos qualificativos como arquiteto-projetista, projetista construtor, ou simplesmente, construtor. (WEIMER, 2004).

Segundo o autor, os arquitetos passaram a receber o título de engenheiros arquitetos e os estrangeiros foram qualificados como construtores licenciados, independente da formação ou exercício profissional. Foi então nesse período desencadeado um processo de acobertamento profissional. Quem não tinha competência legal para desenvolver a atividade dependia de solicitar, a quem detinha de direito, a responsabilidade formal pelo trabalho.

Assim a “prática do acobertamento”, segundo Weimer (2004), mostrou uma eficiência inimaginável.

Qualquer “construtor licenciado” flagrado em delito, quase que inexoravelmente, perdia seus direitos com a sumária “cassação” de sua carteira profissional. Por outro lado, o daquele que emprestava seu nome, não corria riscos em decorrência da aplicação do código de “ética”, que estabelecia que qualquer “colega” não podia contrariar os “legítimos interesses” de seus pares. (WEIMER, 2004).

No momento da eclosão da Segunda Guerra Mundial, as atividades construtivas perderam o ritmo anterior, chegando praticamente a inexistirem com a entrada do país no conflito. A arquitetura entrou em um processo de decadência, as grandes firmas construtoras passaram a contratar desenhistas de grau médio para elaboração dos projetos, o que representava grande economia no ramo da construção civil. Os imigrantes, e seus descendentes, principalmente da Alemanha, Itália e Japão, passaram a ser perseguidos, sendo muitos arquitetos e construtores de origem alemã e italiana presos e os demais mantidos sob constantes perseguições e constrangimentos morais. Podemos dizer que “esta política foi tão

eficiente que, inclusive, chegou a gerar a lenda de que não havia arquitetos capacitados no Estado, antes da formação dos primeiros modernistas, no fim da década de 1940.” (WEIMER, 1992, pg.109).

O desprestígio imposto à arquitetura, por parte dos engenheiros que haviam tomado conta do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA, fez com que os poucos arquitetos que lecionavam na Escola de Belas Artes, partissem para estruturar um curso de nível médio com a finalidade de criar, depois, em momento mais propício, um curso superior.

Foi então em 1944 que, conforme aponta Weimer (1992), que Tasso Corrêa, Diretor da Escola de Belas Artes com o apoio do Ministro da Educação e Cultura, passa o curso técnico para grau superior, contando com os nomes dos arquitetos Demétrio Ribeiro, Edgar Graeff, José Lutzemberger, Fernando Corona e o pintor e historiador de arte Ângelo Gnocchi, no quadro de professores.

Com isto, a Escola de Engenharia, até então detentora do ensino desta área, tratou de organizar outro curso de arquitetura, que apresentava apenas disciplinas de composição de arquitetura e decorativa, modelagem, estética e urbanismo, todas ministradas por um só professor, o austríaco-estadunidense Eugen Steinhof. As outras disciplinas eram as do curso de engenharia civil.

Assim, de acordo com Weimer (1992), os dois cursos independentes, seguiam orientações bem diferenciadas: enquanto o das Belas Artes tinha um caráter mais acadêmico, de orientação corbusiana³⁹; o da Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul era mais técnico, seguindo os ensinamentos de Walter Gropius, formando suas primeiras turmas em 1949.

Isto significa que os egressos da engenharia tinham uma formação de construtores, no sentido germânico da palavra, isto é, estavam preparados tanto para a atividade projetual como a de execução de obras, enquanto os da Belas Artes centravam suas energias nas atividades de prancheta, em ateliê, transferindo para terceiros a realização das edificações. (WEIMER, 1992).

Logo, em 1952, como resultado da federalização da Universidade, que reuniu cursos superiores independentes do Estado, ambos os cursos foram fundidos para resultar na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³⁹ Seguindo os princípios da arquitetura moderna de Le Corbusier.

Segundo Salvatori (2008), durante quase vinte anos, a Faculdade de Arquitetura da UFRGS foi a única a formar arquitetos no Estado. Em 1971, implantou-se uma segunda escola, na Universidade do Rio dos Sinos - UNISINOS, na região metropolitana de Porto Alegre - RMPA. Até 1976, surgiram outras, duas delas ainda na RMPA (Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, em Canoas e Centro Universitário Ritter dos Reis UNIRITTER, em Porto Alegre) e uma terceira, em Pelotas (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL).

2.2.2 O Engenheiro Arquiteto Julio Delanoy em Pelotas.

Julio Delanoy chegou em Pelotas no ano de 1926, após permanecer por um pequeno período em Porto Alegre, participando da elaboração de projetos complementares para ampliação, reformas e paisagismo dos jardins do Palácio Piratini.

Considerado por Weimer (1983) como “o monumento máximo ao autoritarismo sul-riograndense”, o prédio que abriga a sede do Governo do Estado, contou com a participação de arquitetos e artistas estrangeiros no decorrer das sucessivas intervenções.

Sua participação, conforme o relato no documento autobiográfico, intitulado *Minha Vida*, deu-se através de convite do então Governador do Estado, Borges de Medeiros, para integrar à equipe que desenvolveria projetos de finalização do então Palácio do Governo, demonstrando assim a mentalidade ideológica positivista estabelecida pela elite governamental do Estado com a França no período, abordada no capítulo anterior.

O início de sua atividade profissional em Pelotas foi registrado oficialmente em 1926, conforme primeiro projeto aprovado na Prefeitura Municipal de Pelotas⁴⁰. Trata-se de projeto para duas residências unifamiliares geminadas, conforme planta do projeto (Fig. 48), localizadas na Rua Sete de Setembro, próximo à esquina da Rua Almirante Barroso, área central da cidade, de propriedade de Adolpho Canibal. Foi o primeiro projeto onde ele se apresenta como “Architecto – Engenheiro E.C.P.D. do Governo Francês”, assinando ainda como Jules Delanoy⁴¹.

⁴⁰ Conforme pesquisa realizada no Setor de Arquivos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana.

⁴¹ Arquiteto Engenheiro E. C. P. D. do Governo Francês (Tradução da autora). Ampliação da assinatura e identificação Fig. 14.

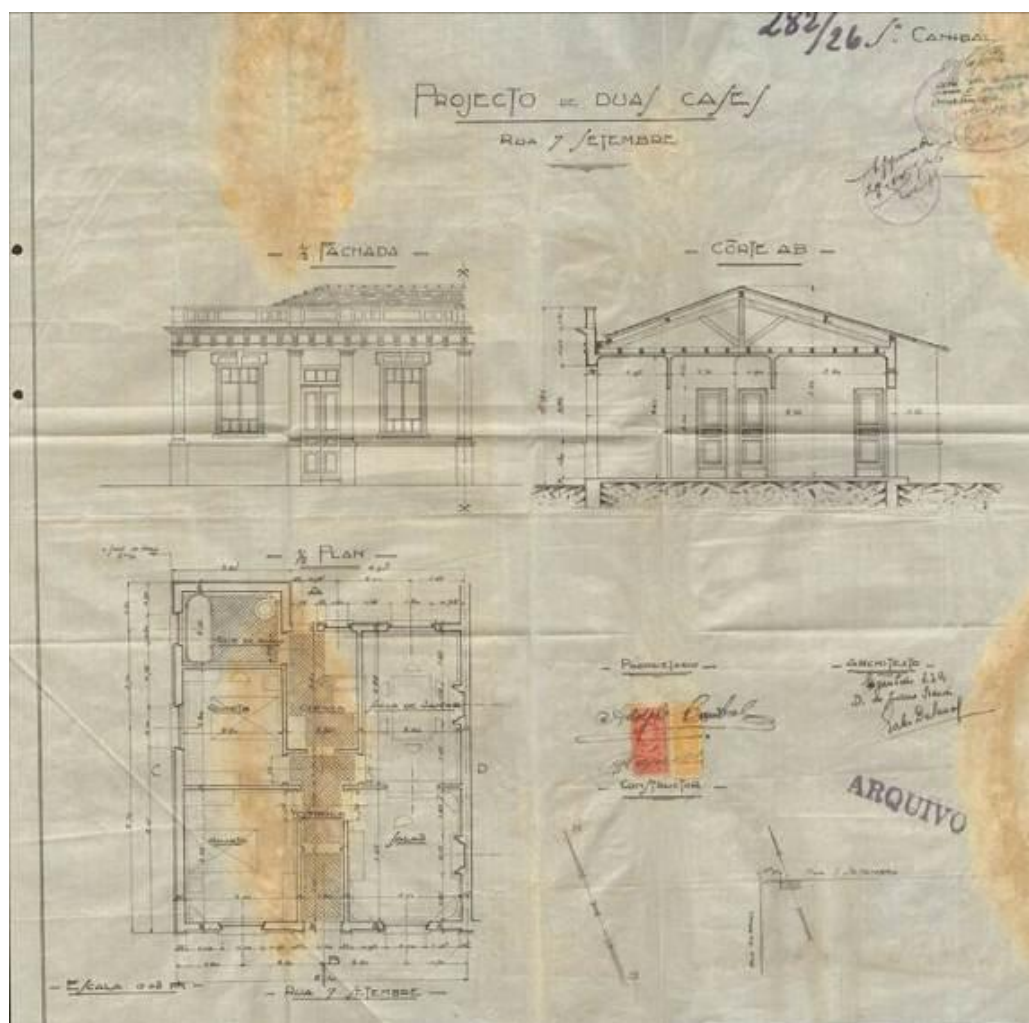


Figura 50 - Projeto de residências unifamiliares, Rua Sete de Setembro esquina Rua Barroso, 1926.
Fonte: Arquivo de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana, Prefeitura Municipal de Pelotas.

Podemos observar na planta o processo de adaptação à escrita da língua portuguesa, constando algumas palavras com grafia incorreta, mescladas entre os idiomas, com alguma referência ao francês, como “setembro”, “salle de bain”, “architecto”, “plan”. Este processo foi notado, a partir da pesquisa dos projetos, em diversas pranchas, até meados dos anos 1930.

Sua assinatura como Jules, nome de registro de nascimento na França, foi em pouco tempo traduzida para o português, passando a identificar-se e assinar em todos os documentos e projetos, no máximo em um ano após seu estabelecimento em Pelotas, como Julio, demonstrando assim, juntamente com a escrita em português, um rápido processo de adaptação à sociedade local.

Com escritório localizado na área central da cidade, Rua General Vitorino, 413, suas primeiras intervenções deram-se no entorno próximo da localização de seu escritório, estabelecido junto com sua residência. Destacamos no período inicial

de atuação, de 1926 a 1930 uma crescente atuação em reformas, ampliações e projetos de pequenas residências.

Conforme apresentamos no item 3.2.1, era o momento no Estado em que a atividade profissional estava reservada somente aos portadores de diplomas nacionais, ficando os arquitetos e engenheiros estrangeiros atuando na informalidade, sem a possibilidade de reconhecimento do diploma.

Podemos então associar a este fato a identificação utilizada por Julio quando da assinatura dos projetos, de Engenheiro do Governo Francês, procurando assim identificar sua atuação como reconhecida de alguma maneira as tratativas entre o governo do Estado e a França, quando do convite para sua atuação no Brasil.

Esta referência é mantida até o momento em que se associa ao Engenheiro Civil Lauro de Moura e Cunha, por volta de 1940, conforme demonstrado nos registros dos selos dos projetos pesquisados, passando a constar o número de inscrição no CREA de Lauro. A identificação está como Escritório de Engenharia Civil, não mencionando arquitetura, em virtude da impossibilidade da atuação de Julio como profissional estrangeiro⁴², figurando Mauro como responsável técnico.

Logo em seguida, anos entre 1930 e 1945, identificamos um vácuo na existência de projetos no arquivo da Prefeitura Municipal de Pelotas. A produção caiu consideravelmente, demonstrando assim a realidade apresentada por Weimer (1992) da influência da Segunda Guerra no processo de construção civil e atuação dos profissionais estrangeiros no Brasil. Os poucos projetos identificados de sua autoria, limitavam-se à pequenas reformas e construção de muros, indo ao encontro do que Schlee (1993, apud MOURA, 2005), coloca:

É possível concluir que, além de uma redução na quantidade de aprovações para obras em geral, principalmente ao longo de 1930 e primeira metade da década de 1940, grande parte desses projetos correspondiam a solicitações de reformas que se caracterizavam, muitas vezes, por simples adequações às exigências do novo Código de Obras. Exemplos disso foi o ano de 1931, em que, dos 296 projetos protocolados, 203 eram reformas, e destes, 106 se referiam apenas à construção de muros. (MOURA, 2005).

⁴² Carimbo com a descrição: “Escritório de Engenharia Civil - Julio Delanoy, Engenheiro Arquiteto; Lauro de Moura e Cunha, Engenheiro Civil, resp. técnico- Reg 1524 CREA 8ª R - Rua General Vitorino 413, Pelotas”, (Fig. 17).

Neste período, a partir dos registros e informações constantes nos documentos pessoais, podemos traçar a busca de Julio em um longo processo de seis anos, pelo reconhecimento brasileiro de seu diploma de Engenheiro Arquiteto expedido pela ESTP, Paris, em 29 de agosto de 1923.

O processo teve início no ano de 1934, representado por uma anotação no diploma de reconhecimento do curso pelo Ministério de Negócios Estrangeiros da República Francesa em sete de dezembro do mesmo ano, assinado pelo Ministro e pelo chefe do escritório,⁴³ certificando a assinatura de M.Eyrolles, como Diretor Geral de Ensino Técnico e também Diretor da ESTP, necessário certamente para o trâmite do processo no Brasil. Foi então no dia seguinte, oito de dezembro de 1934, reconhecida como verdadeira, pelo Consul Geral do Brasil, João Baptista Lopes, com o seguinte texto:

Reconheço verdadeira a assinatura do Senhor Gregorie do Ministério de Negócios Estrangeiros da República Francesa. E, para constar onde convir, mandei passar o presente, que assignei e fiz sellar com o Sello das armas deste Consulado Geral. Para que este documento produza efeito no Brasil, deve a minha assinatura ser por seu turno legalizada na Secretaria de Estado das Relações Exteriores ou nas Repartições Fiscaes da República. Paris, 8 de dezembro de 1934, João Baptista Lopes, Consul Geral.⁴⁴

Dando sequencia a descrição do processo, aparece em 20 de janeiro de 1937, o reconhecimento da firma acima descrita, pelo Consulado Geral dos Estados Unidos do Brasil, assinado pelo Consul Adjunto do Consulado Geral dos Estados Unidos do Brasil em Paris, B. Costa.

No ano de 1940, foi feita a tradução publica pelo tradutor Carlos Gotuzzo Giacoboni, registrada sob número 2.487, datada de 16 de dezembro, com firma reconhecida um dia depois, no Cartório de Registros Martim Soares da Silva, pelo Notário Helmínio Cunha, em Pelotas.

Finalmente em 13 de dezembro de 1940, Paul Meybelle, Agente Consul da França em Pelotas, certifica a validade do diploma expedido pela ESTP conforme a figura. 51 e transcrição a seguir:

⁴³ “Le ministre des Affaires Etrangères certifie véritable la signature de M. Eyrolles, Paris - 7 dec 1934, Pour le ministre et pour le Chef de Bureau delegate.” Texto original em francês, constante no verso do diploma de Engenheiro e Arquiteto de Julio expedido pela ESTP, Paris, 1923.

⁴⁴ Texto do registro do Consulado Geral dos Estados Unidos do Brasil, em 8 de dezembro de 1934, constante no verso do Diploma de Engenheiro e Arquiteto de Julio, expedido pela ESTP, Paris, 1923.

“Je soussigné Paul Meybelle, Chevalier de la Légion d'Honneur, Agent Consulaire de France à Pelotas, État du Rio Grande du Sud (Brésil), certifié que tout diplôme d'Ingenieur Architect delivré par l'Ecole Speciale des Travaux Publics du Bâtiment et de l'Industrie, laquelle que officiellement reconnue par le Gouvernement Français, donne droit à son possession de proférer dans tout la France et des Colonies et ce dans Regéance de n'importe quel autre document. A Pelotas, le treize décembre mil neuf cents quarante. Paul Meybelle, Agence Consulaire de France, Pelotas, Brésil.”⁴⁵

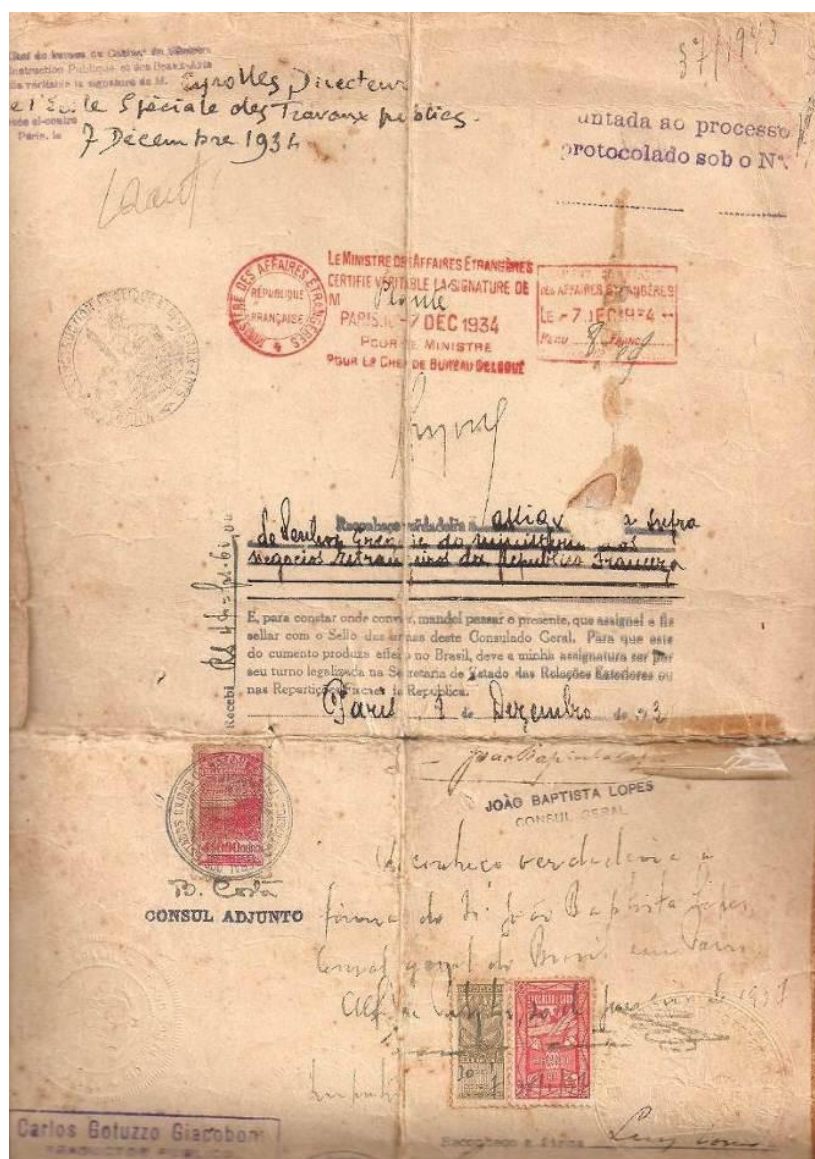


Figura 51 - Verso do Diploma de Engenheiro Arquiteto de Julio Delanoy – ESTP Paris, 1923. Fonte: Acervo familiar.

⁴⁵ Eu assinado Paul Meybelle, Cavaleiro da Legião de honra, Agente Consular da França em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), certifico que o diploma de Engenheiro arquiteto expedido pela Escola Especial de Trabalhos Públicos da Construção e da Indústria, reconhecida oficialmente pelo Governo Francês, confere direito ao seu possuidor o exercício em toda a França, Colônias e suas Regências, não necessitando de qualquer outro documento. Em Pelotas, treze de novembro de mil novecentos e quarenta. Paul Meybelle, Agente Consular da França, Pelotas, Brasil. (Tradução da autora). Texto do registro da Agence Consulaire de France datado de 13 de dezembro de 1940, constante no verso do Diploma de Engenheiro e Arquiteto de Julio, expedido pela ESTP, Paris, 1923, Fig. 51.



Figura 52 - Anotação constante no verso do Diploma de Engenheiro Arquiteto de Julio Delanoy, ESTP, Paris, 1923.

Fonte: Acervo familiar.

Após o longo processo de reconhecimento do diploma pelo governo brasileiro, registrou-se no CREA - Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, CREA, 8ª Região, sob número 2648. Quando voltou à atuação, após 1945, já se apresenta sem o nome de Lauro de Moura e Cunha, e com o número de inscrição no Conselho regional de Engenharia e Arquitetura, observado nos carimbos de livros e projetos, identificando-se primeiramente como Escritório de Engenharia Civil, como demonstra a figura .52, com sucessivos registros na contracapa de um livro técnico.

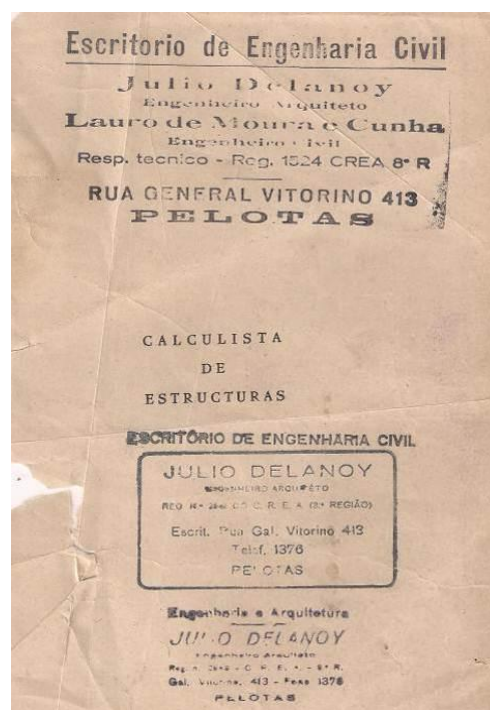


Figura 53 - Contracapa do livro Calculista de Estruturas.

Fonte: Acervo familiar.

Paralelamente à atuação profissional como Engenheiro Arquiteto, Julio exerceu a carreira de magistério, conforme registros constantes no documento autobiográfico, em diversos certificados expedidos pelas universidades e escolas de Pelotas, como professor e membro de bancas de admissão.

Citado por Rubens Amador⁴⁶, segundo Amaral (2002), Julio Delanoy iniciou sua carreira no magistério local, como “nosso mestre parisiense em francês”, no então Gymnásio Pelotense, atual Colégio Municipal Pelotense.



Figura 54 - Comemoração de 40 anos de formatura turma Colégio Pelotense, Julio ao centro, 1981. Fonte: Acervo da autora.

Ainda em pesquisa referente à Escola, conforme descreve Amaral (2003), Julio integrou o corpo docente do Ginásio Sul Rio-Grandense, juntamente com outros professores do Colégio Municipal Pelotense,⁴⁷ que funcionava junto à Escola de Direito de Pelotas, desde 1936, cujo curso ginásial de três anos formava alunos aptos a se matricularem em uma escola de comércio nos cursos de guarda livros ou contador.

Encontramos também referência de sua participação no ensino, como professor titular de Física no Ginásio Santa Margarida, em 1941, escola da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (BICA, 2006), onde o autor estabeleceu comparação com o Ginásio Pelotense e outros estabelecimentos da cidade, ao afirmar que

⁴⁶ Citação em artigos publicados no jornal Diário Popular, com o título “Mística I” e “Mística II”, em novembro de 2011, na comemoração dos 55 anos de formatura da turma de 1946.

⁴⁷ “A maioria do corpo docente desse estabelecimento escolar era constituída por professores do Ginásio Pelotense: Joaquim Alves da Fonseca, Francisco de Paula Alves da Fonseca, Felisberto Machado Junior, Hugo Vieira da Cunha, Alvaro Kramer de Lima, Adolfo Rodrigues de Souza, Alcides de Mendonça Lima, Julio Delanoy, Antônio Augusto Pinto e João Mendonça”. (AMARAL, 2003, p.76).

muitos docentes do quadro de professores da escola⁴⁸, trabalhavam também em outros estabelecimentos de ensino, prática comum desde o início do século XX na cidade, salientando a preocupação da direção do Ginásio Santa Margarida em dotar a escola “com um grupo de professores-catedráticos de renome e caráter pedagógico profissional reconhecido na cidade de Pelotas” (BICA, 2006). Mais adiante, o autor ainda se refere a estes docentes, como elementos de destaque intelectual e social na cidade, no período.

Entre a arquitetura, a engenharia e a docência, Julio figurou em atividades sociais, religiosas e institucionais, caracterizando-se assim como uma pessoa multifacetada, representante de um momento caracterizado pela diversidade de atuação do profissional na sociedade, conforme demonstra a relação de atividades por ele mesmo descritas, em anexo ao documento autobiográfico⁴⁹, listadas a seguir:

Professorado

Fundador da ETP - Escola Técnica de Pelotas (atual IFSul).

Colégio Gonzaga

Colégio Pelotense

Colégio Farroupilha

Ginásio Sul Riograndense

Escola Normal Assis Brasil

Colégio Santa Margarida

Faculdade de Farmácia e Odontologia

Faculdade de Direito (examinador)

Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Títulos sociais

Sócio Remido Clube Comercial por serviços prestados gratuitos c/ Adail Bento Costa

Sócio Benemérito Clube Diamantinos

Título Benemérito Asilo São Benedito

Título Benemérito Asilo Bom Pastor

Título honorífico Santa Casa de Misericórdia de Pelotas

Obras Sociais Gratuitas

Santa Casa de Misericórdia de Pelotas - reformas e acréscimos

Ampliação da Catedral de Pelotas com Aldo Locatelli, sacristia

Igreja do Porto – reforma da torre do campanário

Igreja de Santa Terezinha

Igreja de Pedro Osório

Igrejas de outras confissões religiosas

Igreja Quadrangular

⁴⁸ Corpo docente do Ginásio Santa Margarida, em 1941: Francisco de Paula Alves da Fonseca, Joaquim Alves da Fonseca, Hugo Vieira da Cunha, Apody Almeida de Oliveira, Gregório Romeu Iruzum, Benjamim Gastal Filho, Ceslau Bienzanko, Julio Delanoy e Roberto Muller. (BICA, 2006.)

⁴⁹ Listagem escrita por Julio, constante nos Anexos deste trabalho.

212 casas gratuitas para operários
 Asilo de Mendigos
 52 anos de trabalhos na Santa Casa sendo 43 gratuitos
 Asilo Pão dos Pobres
 O primeiro Pavilhão do Brasi.

Rádio Amador

Club Regatas Rio de Janeiro
 Enchente de Pedro Osório
 Casos de doenças, remédios e morte.

Serviços Especiais

Requisitado em serviço no 9º RI durante a última guerra
 Requisitado em serviço especial pelo Serviço de Segurança Nacional
 Agradecimento em nome cidade Arroio Grande
 Agradecimento em nome cidade Jaguarão
 O primeiro Pavilhão Brasil (homenagem c/ cadeira cativa)
 Esporte Club Pelotas
 Esporte clube Farroupilha
 América Basquete Club
 Serviços gratuitos Santa Casa São Lourenço
 Serviços gratuitos Santa Casa Canguçu
 Placa de mármore no São Benedito (gratuito);
 Placa de bronze Cristo Rei, 2ª ala Julio Delanoy, Rio Grande
 Bom Pastor – Placa homenagem de honra
 Casa das Carmelitas, Laranjal
 Liga de Pelotas
 Grêmio Estudantes Gonzaga
 Yach Club Rio de Janeiro;
 Aero Club Rio de Janeiro Ginásio Estadual Fragata
 Esporte Club Pelotas
 Sede do Dragagem Futebol Clube;
 Agradecimento Conservatório de Música por obras prestadas
 Rotary de Pelotas - 20 anos
 Diploma de amizade da Beneficência Portuguesa por serviços prestados

3 A ARQUITETURA DE JULIO DELANOY EM PELOTAS, DE 1926 a 1970

3.1 O cenário urbano pelotense no período

No final do Segundo Período Eclético⁵⁰, nas três primeiras décadas do século XX, Pelotas passou por um processo de urbanização intenso, figurando no cenário estadual como a primeira concentração industrial do Rio Grande do Sul, junto com a cidade de Rio Grande (MOURA, 2005). Segundo Schlee (1993), para atender a demanda habitacional advinda com o progresso industrial, surgiram novas tipologias residenciais, estando a pujança desta fase representada na arquitetura, caracterizada pelo ecletismo de suas formas.

A configuração de novos bairros afirmavam o aparecimento de chalés de madeira, casas de operários e vilas operárias para a crescente mão-de-obra assalariada e as vilas residenciais para a classe média. O cenário de forte expansão industrial se concretizava a partir da construção de uma nova cidade, seguindo conceitos políticos, estéticos e funcionais, que contribuíram para a configuração de “uma cidade de fisionomia nova, industrial, burguesa e completamente eclética” (SCHLEE, 1993).

A partir de meados de 1930, após a crise da produção saladeril do final do século XIX, com a manutenção das atividades agropastoris, a cidade tornou-se pólo comercial e de prestação de serviços da região sul. Iniciou-se, então, segundo Moura (2005), um período de modificações no panorama arquitetônico da cidade, que mesmo com alguma continuidade de traços da arquitetura eclética, indicavam a apropriação de um gosto moderno, onde se destacavam a utilização de novos materiais e a “decoração mais geometrizada, depurada e simples das fachadas” (MOURA, 2005).

Conforme descreve Moura, a produção de arquitetura deste período

[...] pode ser identificada como uma arquitetura de transição que promoveu a passagem de uma arquitetura eclética, já esgotada, para outra que, além de utilizar as novas tecnologias e adotar uma nova estética, representou mudanças nas concepções espaciais internas do edifício e deste com seu entorno e a cidade. Aqueles que participavam de sua realização acreditavam estar construindo o “moderno”. (MOURA, 2005).

⁵⁰ Segundo a classificação do quadro de evolução da arquitetura pelotense, (SCHLEE, 1993).

Schlee (1993) coloca que, começou a despontar no meio urbano uma nova arquitetura, decorrente das modificações estruturais da sociedade e das novas opções técnicas e estéticas que se apresentaram, sendo então desta forma que

[...] passaram a conviver lado a lado, sem nenhum conflito aparente, obras que podem e devem ser chamadas de ecléticas, na medida que ainda buscam a recuperação de elementos do passado, e outras que podem ser chamadas de modernas, na medida que buscavam abandonar qualquer referência ao passado, e construir uma arquitetura apenas ditada pela praticidade, pela economia e na qual não havia mais lugar para a decoração. (SCHLEE, 1993).

Assim, este período reconhecido como Terceiro Período Eclético ou Primeiro Período Moderno⁵¹, de 1930 a 1949, ao contrário da década de 1920, conhecida como a da exuberância na arquitetura, caracterizou-se um período de contenção e parcimônia, onde a estagnação econômica da cidade era reflexo de um momento advindo da crise do charque, da crise econômica mundial de 1929-1930 e da nova política imposta pela Era Vargas ao Estado, culminando com a quebra do Banco Pelotense.

Schlee (1993) constatou que na década de 1930, deram entrada para aprovação na Prefeitura de Pelotas, a metade do número de projetos, se comparado à década de 1920. Segundo o autor, a maior parte dos projetos referiam-se a reformas e acréscimos, destacando-se ainda edifícios industriais como fábricas de salsichas, de cerâmica, papel, vidro, e de óleo de linhaça. A maioria das edificações passou a apresentar uma simplificação formal e a eliminação de elementos ornamentais, caracterizando a busca de uma arquitetura mais adequada à situação econômica do momento. Segundo Schlee,

As décadas de 30 e 40 permaneceram sobre a influência dos “estilos arquitetônicos”: para cada tipo de construção um estilo correspondente. As construções sobre o alinhamento apresentavam uma decoração característica (que não correspondia a um padrão definido) ou uma simplificação plástica; os sobrados em meio à jardins seguiam os modelos das villas e adotavam qualquer estilo desejado; as residências térreas isoladas no terreno, de preferência, faziam referência a uma arquitetura de uma região definida (colonial mineira espanhola, sevilhana, mexicana, californiana, etc.), os edifícios públicos eram “modernos” (funcionais). (SCHLEE, 1993).

⁵¹ De acordo com a classificação estabelecida por Schlee (1993).

Paralelamente à arquitetura, percebemos ações do poder público, decorrentes do impacto das transformações sociais e econômicas da sociedade conforme destaca Moura (2005) em relação à ampliação e melhoria do abastecimento de água e rede de esgotos da cidade, através da contratação dos serviços do Escritório de Saturnino de Brito⁵². São destacadas também ações de planejamento urbano como a implantação de loteamentos públicos e privados bem como reflexos na legislação de maneira a atender a ampliação dos limites da cidade e ao processo de urbanização.

Assim, o desejo de modernidade aliado às mudanças econômicas e sócio-culturais, refletiu-se nas transformações urbanas, na adoção de novas tipologias construtivas e no surgimento de nova expressão arquitetônica.

Essa arquitetura predominantemente de um e dois pavimentos, sem recuos laterais quanto à implantação no lote, resultaram numa das características urbanas mais importantes da época: a rua corredor. Realizando um processo de transição sem rupturas, começaram a aparecer no cenário urbano os edifícios em altura, com estruturas conceituais ecléticas, cujo conteúdo formal, segundo Gutierrez (1983, apud MOURA, 2005), conduzia ao racionalismo. As novas fachadas apresentavam como ornamentação linhas em baixo ou alto relevo, obtidas a partir do trabalho com o próprio reboco, “com o aproveitamento da espessura dos tijolos ou com a execução de pequenas lajes de concreto” (MOURA, 2005).

Segundo Moura (2005), a partir de meados da década de 1940, essas transformações ocorridas principalmente na esfera das fachadas públicas das edificações, principalmente das residências, espalharam-se pela cidade, representando uma mudança no gosto e na sensibilidade do pelotense. As sacadas de ferro foram substituídas pelos balcões em alvenaria; pestanas sobre as janelas e portas; base dos edifícios revestida com granito; presença do ferro reduzida a detalhes em balcões e acabamentos em platibandas.

As inovações adotadas nos edifícios públicos de uso coletivo representaram um importante papel na renovação da arquitetura pelotense. O uso do concreto armado na concepção estrutural, propiciando espaços mais amplos; os novos conceitos de conforto ambiental, os novos materiais, a volumetria definida por

⁵² Engenheiro sanitário brasileiro, que realizou alguns dos mais importantes estudos de saneamento básico e urbanismo em várias cidades do país, sendo considerado o pioneiro da Engenharia Sanitária e Ambiental no Brasil.

formas compactas, linhas retas e caráter sóbrio, caracterizavam uma arquitetura racionalista na qual a “funcionalidade, eficiência e economia eram fatores a ser perseguidos” (MOURA, 2005). De acordo com a autora, muitos destes edifícios podem ser identificados como “projetos ao gosto déco”.

Segundo Moura, (2005), o Art Decó em Pelotas, apresentou-se como uma linguagem ornamental, representando uma alternativa possível para a modernização, através de uma apropriação local.

Assim, conforme bem resume Schlee (2003),

Os anos de 1930 e 1940 permaneceram sob a influência dos estilos arquitetônicos. Para cada tipo de construção, um estilo correspondente. As construções sobre o alinhamento apresentavam uma decoração característica (que não correspondiam a um padrão definido) ou uma simplificação plástica; os sobrados em meio a jardins seguiam o modelo pitoresco das vilas e adotavam qualquer estilo desejado; as residências térreas isoladas no térreo de preferência faziam referência a uma arquitetura de uma região definida (os neo-coloniais...), os edifícios públicos ou em altura eram modernos (funcionais). Apenas um entre todos os estilos foi encontrado em todos os tipos de construção (sobre o alinhamento, sobrados ajardinados, casa térreas isoladas, edifícios públicos): o moderno. O modernismo na arquitetura surge e se desenvolve, até 1949, apenas como mais uma opção estilística disponível, entre todas já existentes. (SCHLEE, 2003).

É nesse contexto, que apresentamos a seguir os projetos de arquitetura de Julio Delanoy.

3.2 Levantamento, cadastramento e classificação dos projetos.

3.2.1 Metodologia de levantamento, cadastramento e classificação.

A identificação da arquitetura projetada por Julio Delanoy na cidade de Pelotas, deu-se a partir de pesquisa no acervo de projetos do Setor de Arquivos de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana, da Prefeitura Municipal de Pelotas, no período compreendido entre 1926 e 1970, da chegada ao Brasil ao final do Primeiro Período Moderno, conforme classificação no quadro de evolução da arquitetura pelotense (SCHLEE, 1993).

Com base nos dados que seriam importantes para atender ao objetivo desta pesquisa, foi elaborado um modelo de ficha para cadastramento⁵³ dos projetos identificados de sua autoria, dentro do período pesquisado, procurando identificar os

⁵³ Modelo da ficha utilizado para o cadastramento, constante nos Anexos.

dados referentes à localização no ambiente urbano (para onde projetou), propriedade (para quem projetou), construtor (com quem trabalhou), situação no tempo (quando) e às características funcionais, de implantação, formais, estruturais e construtivas (o que projetou) da arquitetura projetada, bem como outras informações relevantes ao aspecto gráfico que pudessem servir como fonte ao conhecimento do personagem.

A partir do cadastramento de 145 projetos, foram identificados os mais significativos e representantes de cada tipologia, totalizando 65 exemplares. De maneira a atender aos objetivos da pesquisa, foram digitalizadas as pranchas originais de cada um destes projetos, cadastrados por ano, em ordem cronológica crescente, dentro de cada tipologia, de acordo com o número e data de aprovação do projeto na Prefeitura Municipal de Pelotas.⁵⁴

Para sistematizar as informações obtidas a partir do levantamento e cadastramento, optou-se por organizá-las a partir da categoria de tipo.

Segundo Quatremère de Quincy, em Moura (2005), o significado de tipo em arquitetura corresponde:

“[...] não a imagem de uma coisa a ser copiada ou perfeitamente imitada, mas à idéia de um elemento que deva servir de regra para o modelo [...]. O modelo, entendido em termos de execução prática da arquitetura, é um objeto que deve ser repetido como ele é; o tipo, ao contrário, é um princípio que pode reger a criação de vários objetos totalmente diferentes. No modelo, tudo é preciso e dado, no tipo, tudo é vago”. (MOURA, 1993).

Para Waisman (1989), o tipo correspondeu a um modelo de organização espacial e configuração formal, constituindo uma “unidade significativa”, deduzida a partir de exemplos que servem como ponto de partida para novos produtos. Define ainda, como classificação tipológica, a criação de um método que permita o estudo da totalidade das construções que constituem o ambiente, a partir de uma estrutura composta por séries tipológicas estruturais, formais, funcionais e de relação com o entorno. Desta forma, a análise tipológica caracteriza-se como um instrumento auxiliar para capturar a densidade e complexidade da cidade, com a intenção de desvendar quais são e como são os componentes do espaço urbano.

⁵⁴ Para a pesquisa, cadastramento e digitalização do acervo de projetos, contamos com o apoio de estudantes do Programa de Educação Tutorial – PET, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, no período de julho a dezembro de 2011. O arquivo digital correspondente ao cadastramento e digitalização dos projetos, consta no DVD, anexo à este trabalho.

Com base neste entendimento, especialmente na metodologia de classificação apresentada por Moura (2005)⁵⁵, partiu-se para a organização do banco de dados dos projetos, a partir das fichas de cadastramento, de acordo com sua tipologia funcional, o uso a que se destinavam, estabelecendo-se a seguinte classificação:

Tipologia residencial unifamiliar e multifamiliar:

- Chalés de madeira
- Residências unifamiliares de um pavimento
- Casas geminadas e em fita
- Bangalôs
- Sobrados
- Edifícios em altura.

Tipologia de uso coletivo:

- Industrial
- Institucional e religiosa
- Comercial e de prestação de serviços

Os **chalés** de madeira, segundo Schlee (1993), “eram habitações de baixa renda, em madeira, igualmente rudimentares, isolados no terreno e com cobertura em duas águas com caimentos para as laterais”.

As **residências unifamiliares de um pavimento** correspondiam à tipologia predominante no cenário urbano da área central da cidade. Destacavam-se as casas de porta e janela⁵⁶, de meia morada⁵⁷, e de morada inteira⁵⁸, construídas no

⁵⁵ MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2005.

⁵⁶ As **casas de porta e janela**, residências de classes menos privilegiadas, eram características de construções em lotes de pouca testada, com ornamentação de fachada simplificada, em cujos interiores a sala de visitas se ligava com a sala de viver através de alcovas, sem a existência de corredor. (SANTOS, 1997).

⁵⁷ A **casa de meia morada** corresponde à tipologia adotada para os terrenos de menor testada, com a porta de entrada colocada sobre uma das divisas laterais do terreno, apresentando na maioria das vezes corredor que dava acesso a um compartimento voltado para o passeio público. A partir do corredor se distribuíam lateralmente as outras peças, com áreas de ventilação e iluminação intercaladas, terminando na parte de serviço com a copa, varanda, banheiro, cozinha e tanque. (MOURA, 2005).

⁵⁸ As **casas de morada inteira** eram construídas em terrenos de largura maior, com o acesso colocado no meio da planta, e dois compartimentos um de cada lado, geralmente dormitórios, iluminados e ventilados pela frente do terreno. O resto da distribuição seguia, com pequenas variações, a mesma distribuição das casas mais estreitas. A sala de estar localizava-se logo após os

alinhamento, muitas vezes com recuo lateral e de fundos, seguindo a transição estilística do ecletismo ao início da arquitetura moderna, refletindo o desejo de modernização.

Segundo Moura (2005), as **casas geminadas e em fita** eram caracterizadas por :

[...] conjuntos de casas coladas umas às outras, com testada entre 4 a 8 metros e profundidade também variável. A construção ocupava quase todo o lote, não existindo afastamento lateral ou frontal. Quando o terreno abrangia a esquina, a casa aí situada em geral era maior, para uso do proprietário do terreno, ou de sua família. O restante do lote era parcelado para a construção de tantas casas quantas possíveis, constituindo as casas de renda e aluguel. (MOURA, 2005).

A planta também se resolvia, como nas residências de um pavimento, em casa de meia morada e casa de morada inteira. As casas de renda em Pelotas predominaram desde as primeiras décadas do século XX, decorrentes do processo de urbanização e a consequente formação de uma expressiva classe média urbana. Vieram para suprir a demanda significativa por aluguel de imóveis, ocasionada pelo baixo poder aquisitivo da população que não tinha acesso à casa própria. Construídas em vários pontos da cidade, frequentemente em grupos, se articularam às edificações existentes, constituindo trechos homogêneos no ambiente urbano. (MOURA, 2005). De acordo com Schlee (1993), “eram construídas em alvenaria, e quando possuíam platibanda, eram edificadas sobre o alinhamento da rua pública”.

Os **bangalôs**, conforme descreve Schlee (2003), tiveram origem na Índia, derivando da palavra bānglā, usada para designar casas baixas com varandas e galerias em seu redor.

Passou a ser utilizada pelos colonizadores ingleses para indicar pequenas residências urbanas de um pavimento e para diferenciá-las dos cottages – pequenas residências rurais. No Brasil a expressão foi aportuguesada para bangalô, - “pequena residência provida de varanda alpendrada, pretensiosamente pitoresca e geralmente levantada em bairros da cidade”. Os bangalows representam apenas mais uma opção par a moradia da classe média, que podiam contar com uma pequena residência reproduzindo os modelos da habitação burguesa, em uma escala reduzida – jardins, chaminés, estilos, etc.. (SCHLEE, 2003).

Varandas em arco, telhados à vista, apliques de pedras irregulares sobre o reboco, molduras de tijolos ao redor dos arcos e aberturas, sacadas de púlpito, grades de ferro, nichos, coberturas com várias águas e fachadas com vários panos,

dormitórios da entrada, e os demais compartimentos em linha, iluminados e ventilados por pequenas áreas. (MOURA, 2005).

destacam-se como as principais características dos projetos dos bangalows, ainda dentro de uma tendência eclética. (SCHLEE, 2003).

Segundo Santos (1997), esta tipologia também associada à vilas residenciais,

[...] denunciavam, através de suas composições ornamentais, as origens de seus proprietários. Longe da terra natal, estes moradores resgatavam sua memória e identidade, que se cristalizaram nos programas ornamentais das residências projetadas. Recriavam, dessa maneira, uma atmosfera que minimizava a nostalgia pelo país que haviam deixado. (SANTOS, 1997).

Os **sobrados**, edificações de dois pavimentos, eram na grande maioria projetados sobre os limites frontal e lateral do terreno. Despontaram no cenário arquitetônico com a difusão do concreto armado, resultantes também de reformas e acréscimos de um pavimento em construções térreas. Marcaram o início de modificações internas de distribuição funcional na arquitetura residencial. O pavimento térreo passou a ser reservado para a área social, tendo o hall como elemento básico de distribuição, além de conter a escada que conduzia ao segundo andar. Foi inserida a garagem ao corpo da edificação e no andar superior localizava-se a zona íntima, os quartos e o banheiro. Estava configurada a separação entre o setor social e o íntimo da edificação. (MOURA, 2005).

Os **edifícios em altura** correspondem a uma tipologia que começa a surgir a partir das décadas de 1940 e 1950, a multifamiliar em altura. Iniciando por edifícios de dois e três pavimentos, que conforme Moura (2005) foram “projetados e construídos majoritariamente pelos profissionais da cidade”, reproduziam muitas vezes, na solução em planta, as casas de morada inteira, com a diferença de inserir o banheiro ao centro da edificação. A maior parte deles foi construída sobre o alinhamento frontal e também sobre as divisas laterais.

Os **edifícios de uso coletivo** compreendem as tipologias industrial, institucional e religiosa, comercial e de prestação de serviços. Representantes das transformações da sociedade associaram a tecnologia do concreto armado às condições técnicas e econômicas do período. A maior parte dos projetos apresentava como tecnologia construtiva o uso de uma estrutura mista, na qual o concreto armado (que foi substituindo lentamente a estrutura de madeira de pisos, tetos e escadas) era adotado para as vigas e lajes, possibilitando vãos internos maiores, e as paredes em alvenaria portante. O ferro entra como elemento compositivo de fachada, em platibandas e peitoris, com desenhos geometrizados. O cimento penteado é o acabamento externo mais frequente, agregado ou não de

mica, quase sempre cinza, e o granito e o mármore na base das edificações, como recobrimento. (MOURA, 2005).

São representantes desta tipologia: os cinemas, os postos de abastecimento, as igrejas, as escolas, os prédios fabris, os depósitos, os clubes sociais e esportivos.

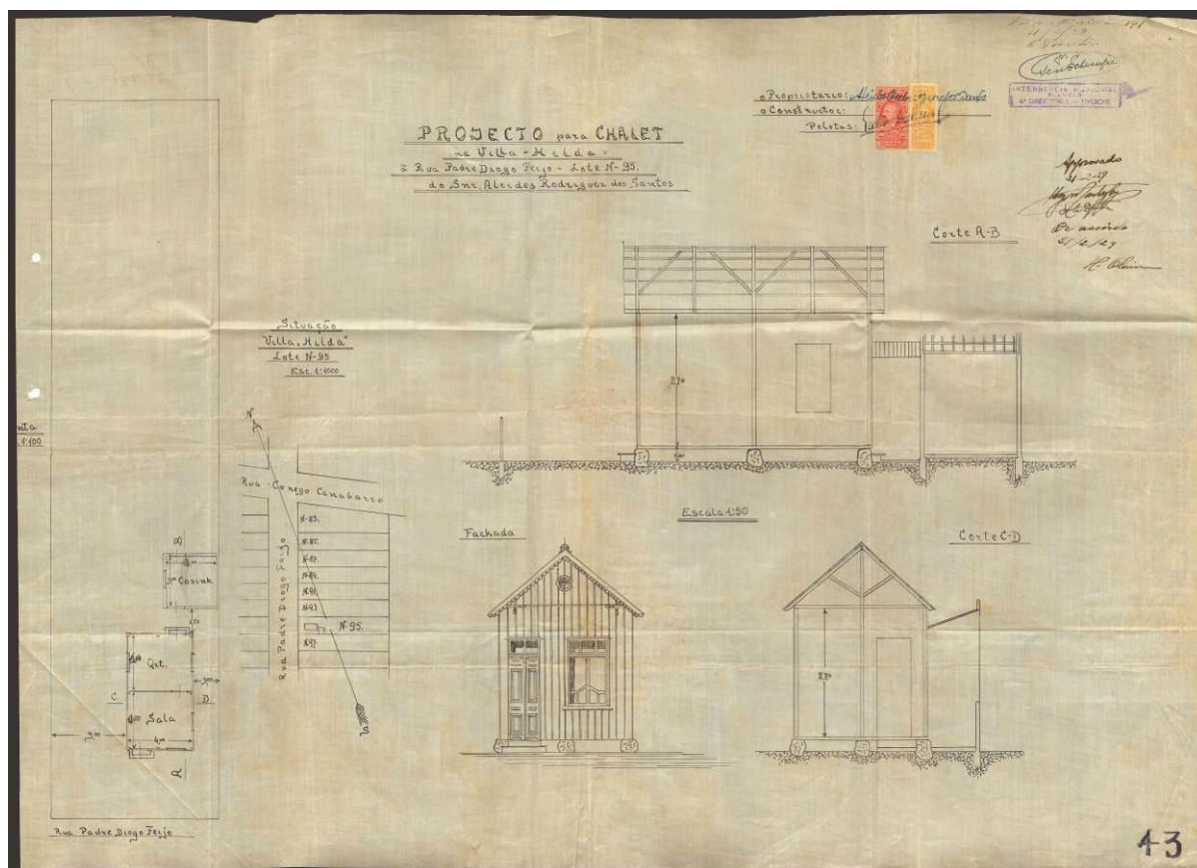
3.2.2 Exemplares por tipologia.

A partir do levantamento e cadastramento, que nos permitiu traçar um panorama dentro do período estudado, destacamos uma série de projetos considerados representativos da atuação e produção da arquitetura de Julio Delanoy na cidade de Pelotas, apresentados a seguir, conforme a classificação tipológica estabelecida anteriormente.

Tipologia residencial unifamiliar

Chalés

1929



“Projecto para chalet na Vila Hilda”

Cadastro PMP: 043 - 1929

Data de aprovação: 21.02.1929.

Proprietário: Alcides Rodrigues dos Santos.

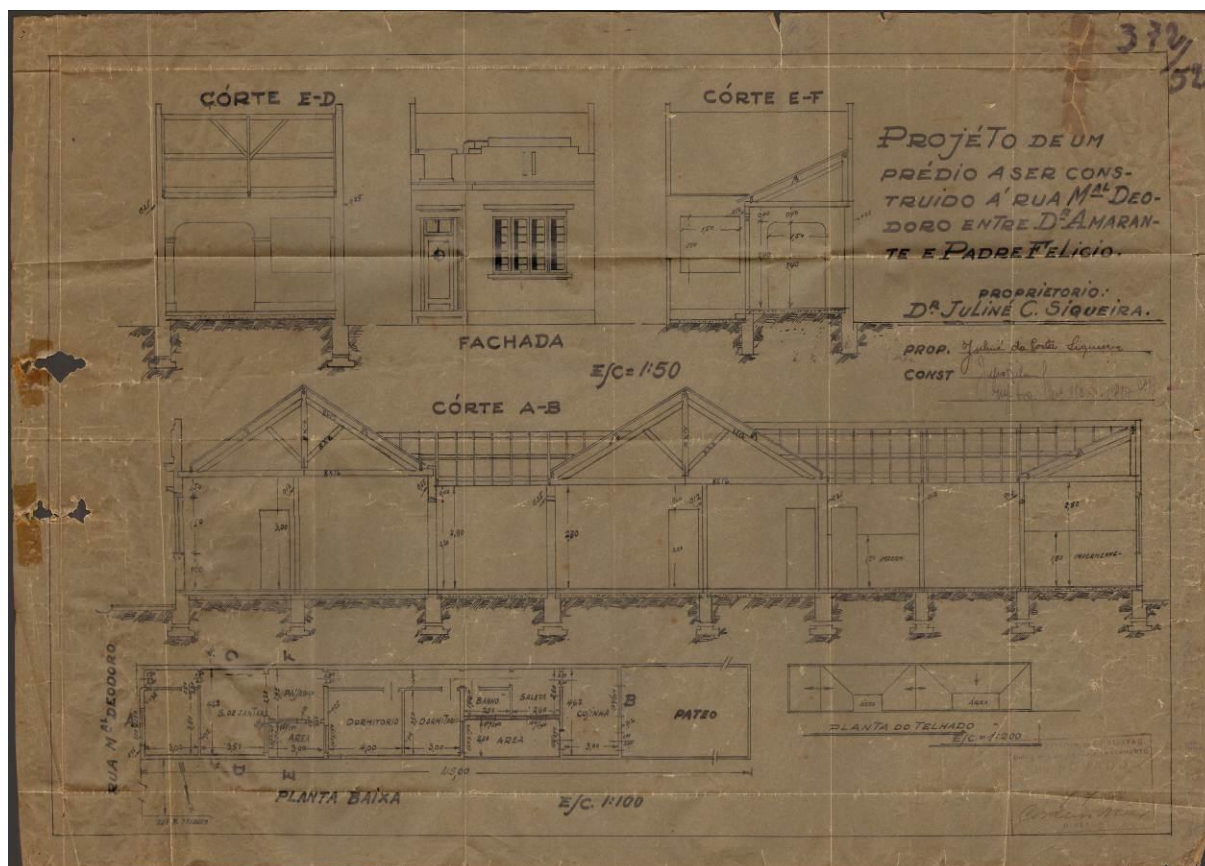
Endereço: Rua Padre Diogo Feijó, nº 95, Vila Hilda.

Observações

Chalé de madeira, implantação isolado no lote, área de serviço separada do corpo principal. Fachada apresenta elementos do ecletismo, com lambrequins, arremate de cobertura e porta almofadada.

Tipologia residencial unifamiliar

Residência unifamiliar 1 pavimento

1952


“Projeto de um prédio aser construído à Rua Mal. Deodoro

Cadastro PMP: 1952 -372.

Data de aprovação: 07.07.52.

Proprietário: Juliné da Costa Siqueira.

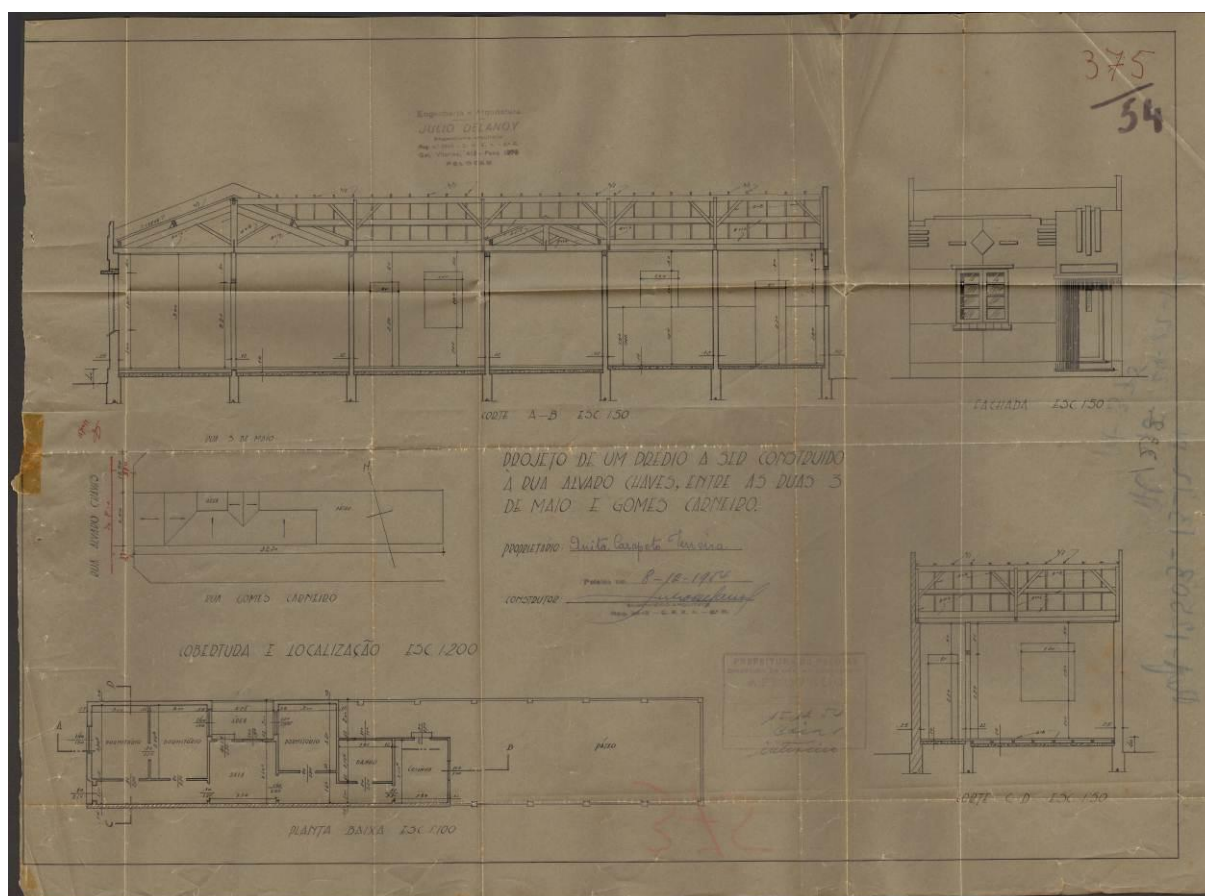
Endereço: Rua Marechal Deodoro entre Amarante e Padre Felício

Observações

Casa de porta e janela, fase de transição do ecletismo para início modernismo, fachada com elementos decorativos em ferro na platibanda e linhas geometrizadas, desprovida de ornamentações.

Tipologia residencial unifamiliar

Residência unifamiliar 1 pavimento

1954


“Projecto de um prédio a ser construído na Rua Álvaro Chaves”

Cadastro PMP: 1954 - 375

Data de aprovação: 15.12.1956.

Proprietário: Anita Carapeto Ferreira.

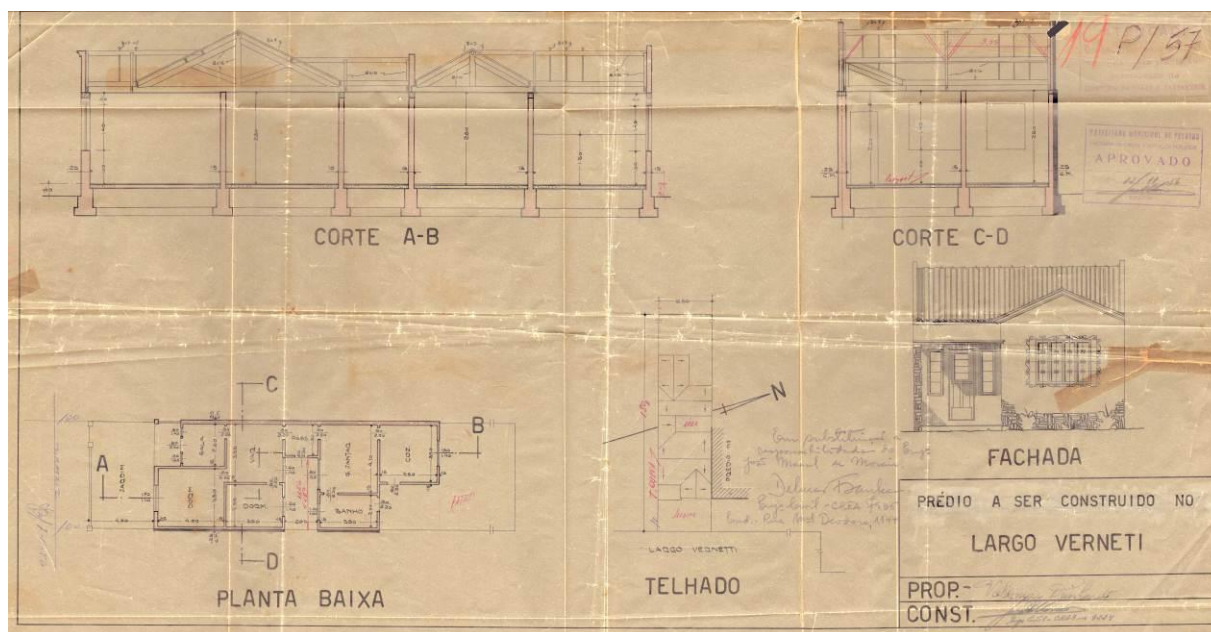
Endereço: Rua Álvaro Chaves entre Três de Maio e Gomes Carneiro.

Observações

Casa de porta e janela, fase de transição do ecletismo para início modernismo, fachada com elementos decorativos em ferro na platibanda e linhas geometrizadas, desprovida de ornamentações.

Tipologia residencial unifamiliar

Residência unifamiliar 1 pavimento

1957


“Prédio a ser construído no Largo Verneti”

Cadastro PMP: 1957 - 019

Data: 12.11.1956.

Proprietário: Valdemar Reinhardt.

Endereço: Largo Verneti.

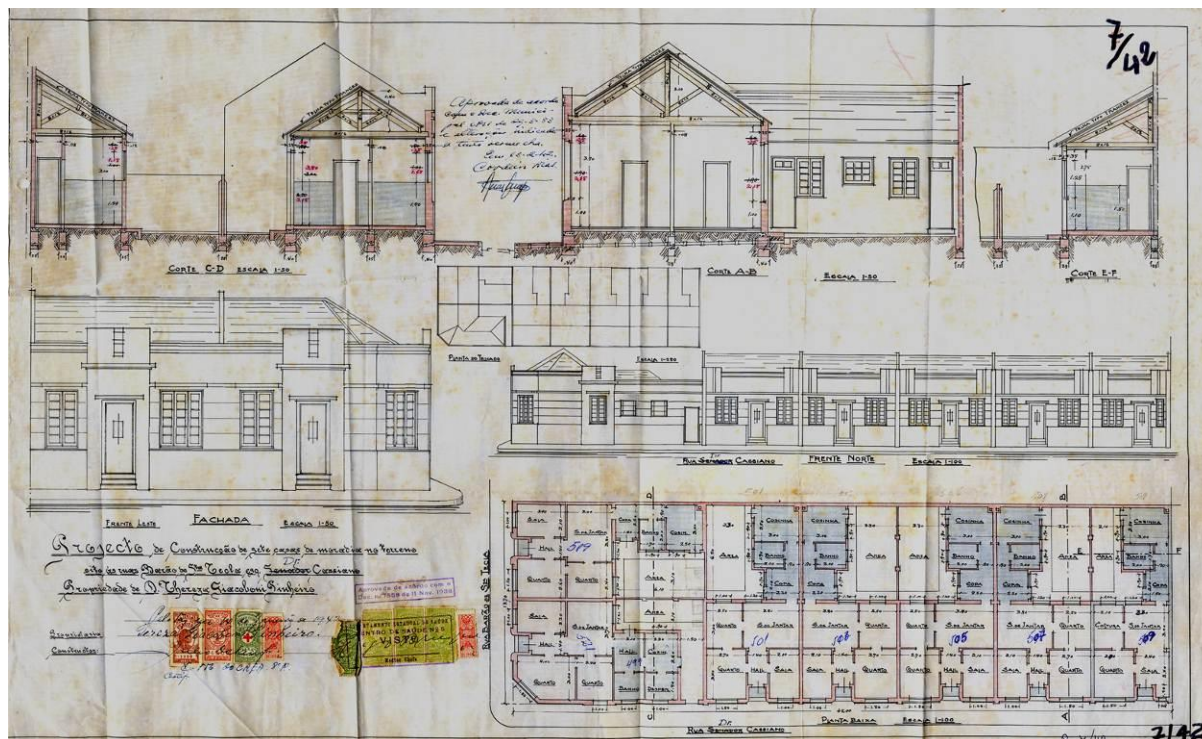
Observações

Construção com recuo de ajardinamento, e linguagem formal característica da década de 1960, revestimento em pedra na fachada, jogo de volumes na cobertura e fachadas, gradis decorados nas janelas, cobertura aparente, sem platibanda, zona de serviço e sanitários incorporados ao corpo principal da edificação.

Tipologia residencial unifamiliar

Casas em fita

1942



“Projecto de construção de sete casas de moradia”

Cadastro PMP: 1957 - 019

Data de aprovação: 14.01.1942.

Proprietário: Thereza Giacoboni Pinheiro.

Endereço: Barão de Santa Tecla 519,521

Rua Doutor Cassiano 499,501,503,505 e 507.

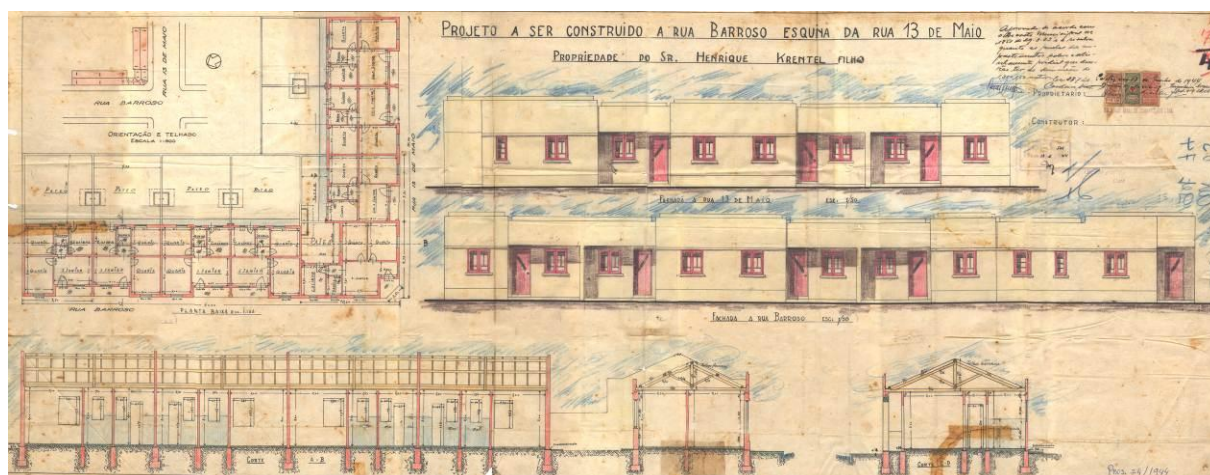
Observações

Residencial coletivo, no alinhamento, de esquina chanfrada.

Tipologia residencial unifamiliar

Casas em fita

1944



“Projecto a ser construído a Rua Barroso esquina Rua 13 de Maio”

Cadastro PMP: 1944 - 074.

Data de aprovação: 07.06.1944.

Proprietário: Henrique Kremtel Filho.

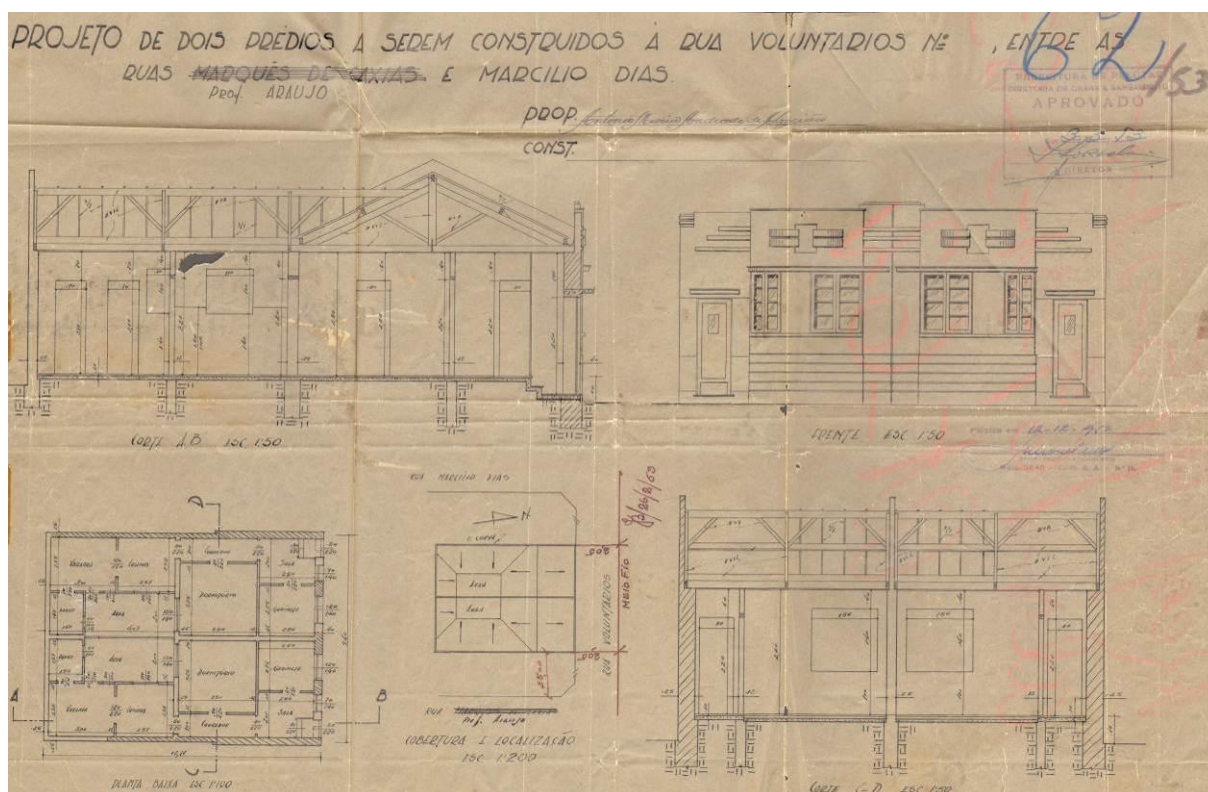
Endereço: Rua Barroso esquina Rua 13 de maio.

Observações

Casas geminadas e em fita, marcação de acesso recuado, platibanda cega, jogo de cheios e vazios na composição dos volumes de fachada, sem ornamentação.

Tipologia residencial unifamiliar

Casas geminadas

1953

“Projeto de dois prédios a serem construídos a Rua Voluntários”

Cadastro PMP: 1953 - 062.

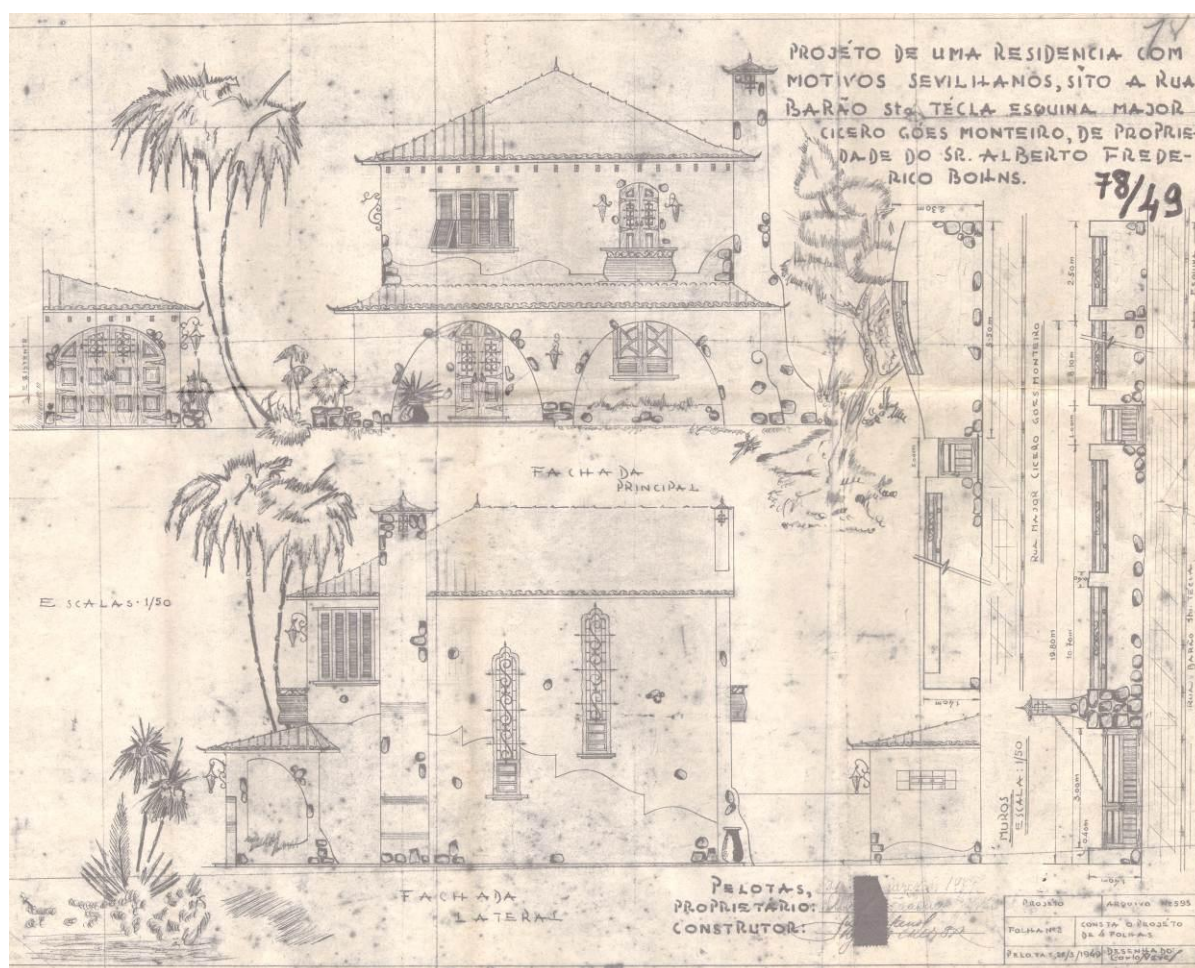
Data de aprovação: 03.02.1953.

Proprietário: Antônio Andrade de Almeida.

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, entre Professor Araújo e Marcílio Dias.

Tipologia residencial unifamiliar

Bangalôs

1949

“Projeto de uma residência com motivos sevilhanos”

Prancha 01

Cadastro PMP: 1949 -078.

Proprietário: Alberto Frederico Bohns.

Endereço: Rua Barão de Santa Tecla esquina Major Cícero.

Observações

Apresenta nítida influência da arquitetura de catálogos das “Maisons Pittoresques”, rica em ornamentação, diversidade de materiais e técnicas construtivas.

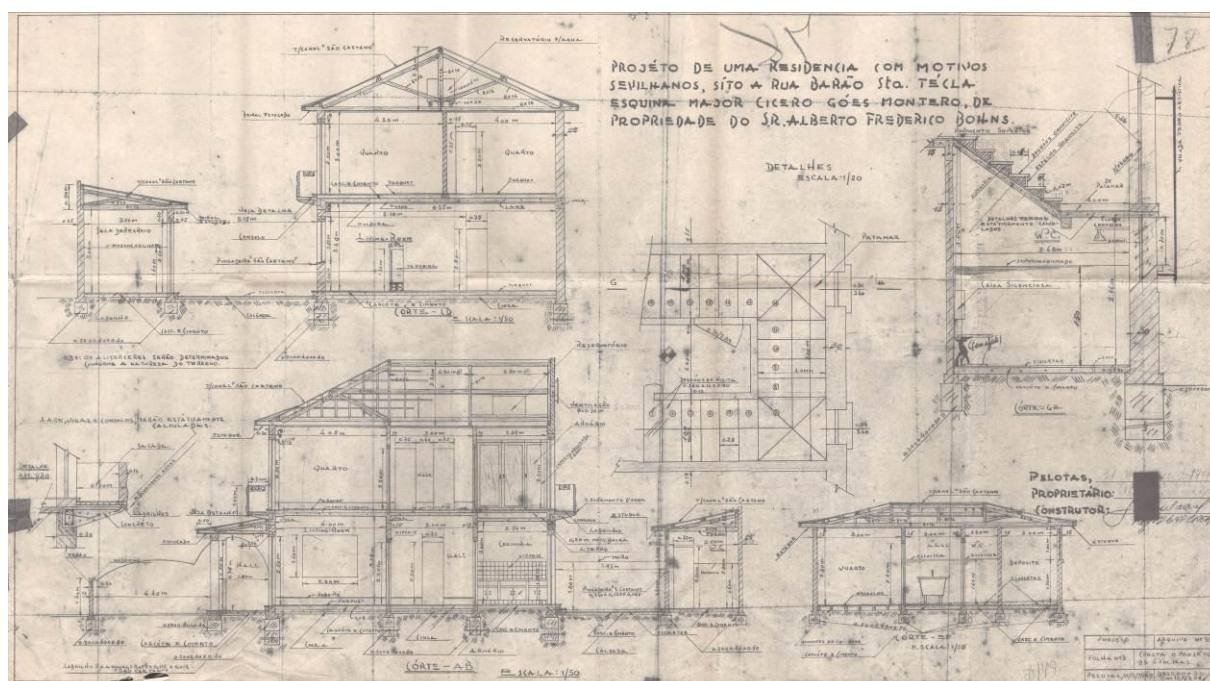
Detalhamento do muro.

Graficação de vegetação.

Tipologia residencial unifamiliar

Bangalôs

1949



“Projeto de uma residência com motivos sevilhanos”

Prancha 02

Cadastro PMP:1949 -078.

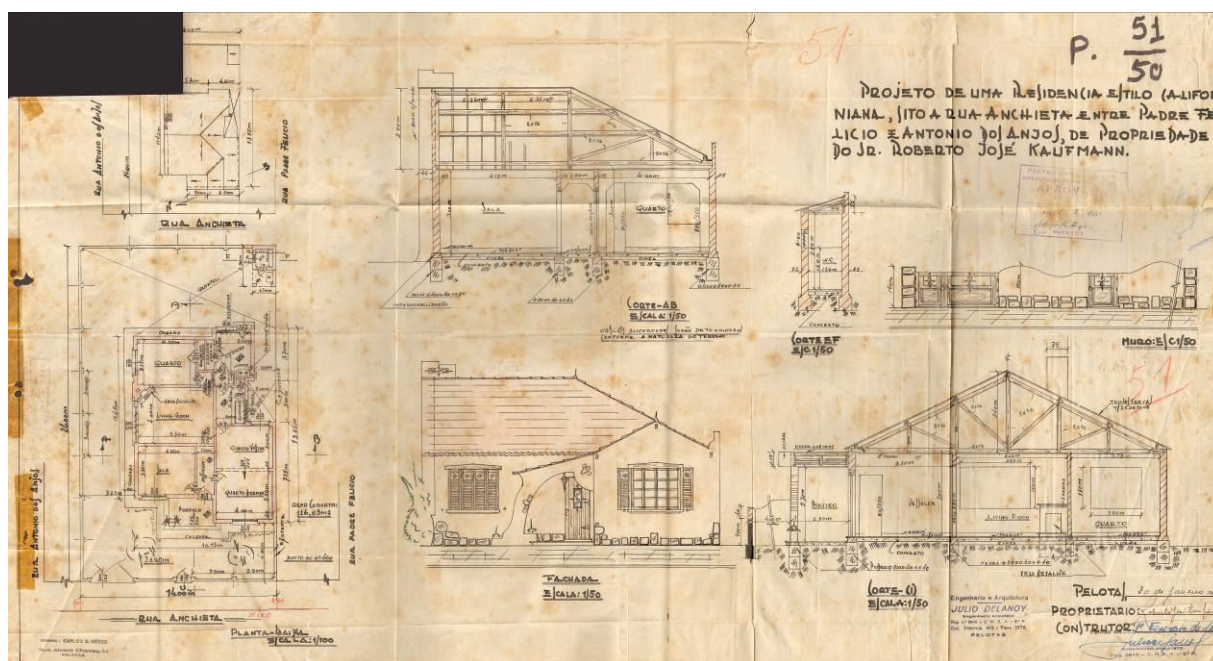
Proprietário: Alberto Frederico Bohns.

Endereço: Rua Barão de Santa Tecla esquina Major Cícero

Tipologia residencial unifamiliar

Bangalôs

1950



“Projeto de uma residência estilo californiana”

Cadastro PMP: 1951 - 050.

Data de aprovação: 01.03.1950.

Proprietário: Roberto José Kaufmann.

Endereço: Rua Anchieta entre Padre Felício e Antônio dos Anjos.

Observações

Apresenta nítida influência da arquitetura de catálogos das “Maisons Pittoresques”, rica em ornamentação, diversidade de materiais e técnicas construtivas.

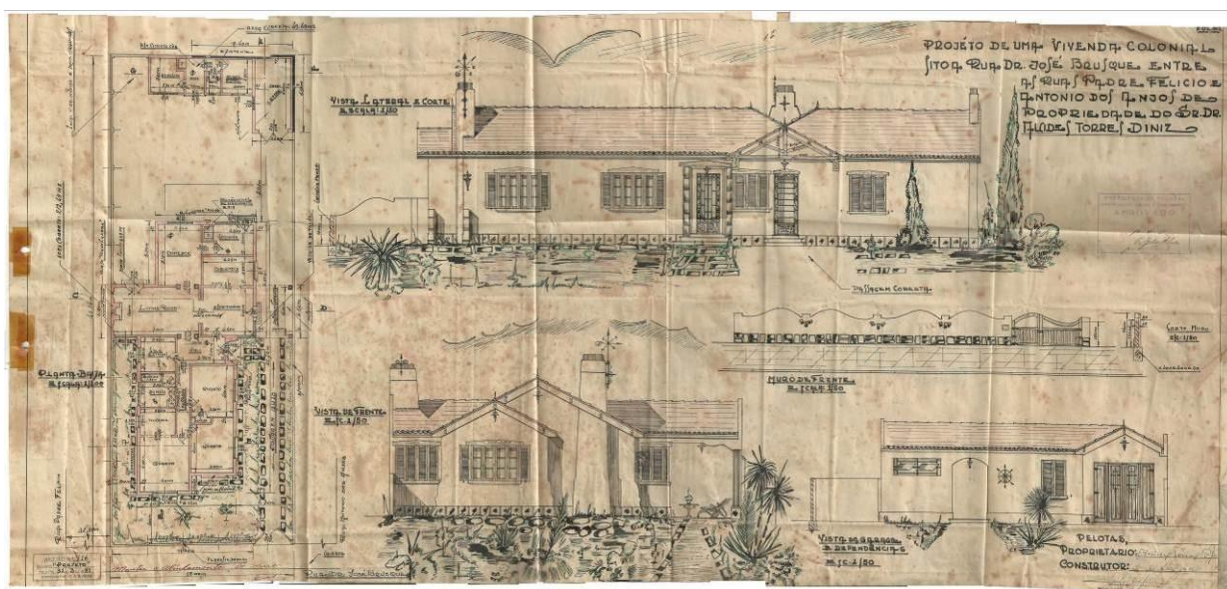
Identificação como residência em estilo californiano.

Desenho do muro.

Tipologia residencial unifamiliar

Bangalôs

1951



“Projeto de uma vivenda colonial”

Cadastro PMP: 1951 - 050.

Data de aprovação: 01.03.1950.

Proprietário: Roberto José Kaufmann.

Endereço: Rua Anchieta entre Padre Felício e Antônio dos Anjos.

Observações

Apresenta nítida influência da arquitetura de catálogos das “Maisons Pittoresques”, rica em ornamentação, diversidade de materiais e técnicas construtivas.

Jogo de volumes de fachada e cobertura.

Desenho de vegetação.

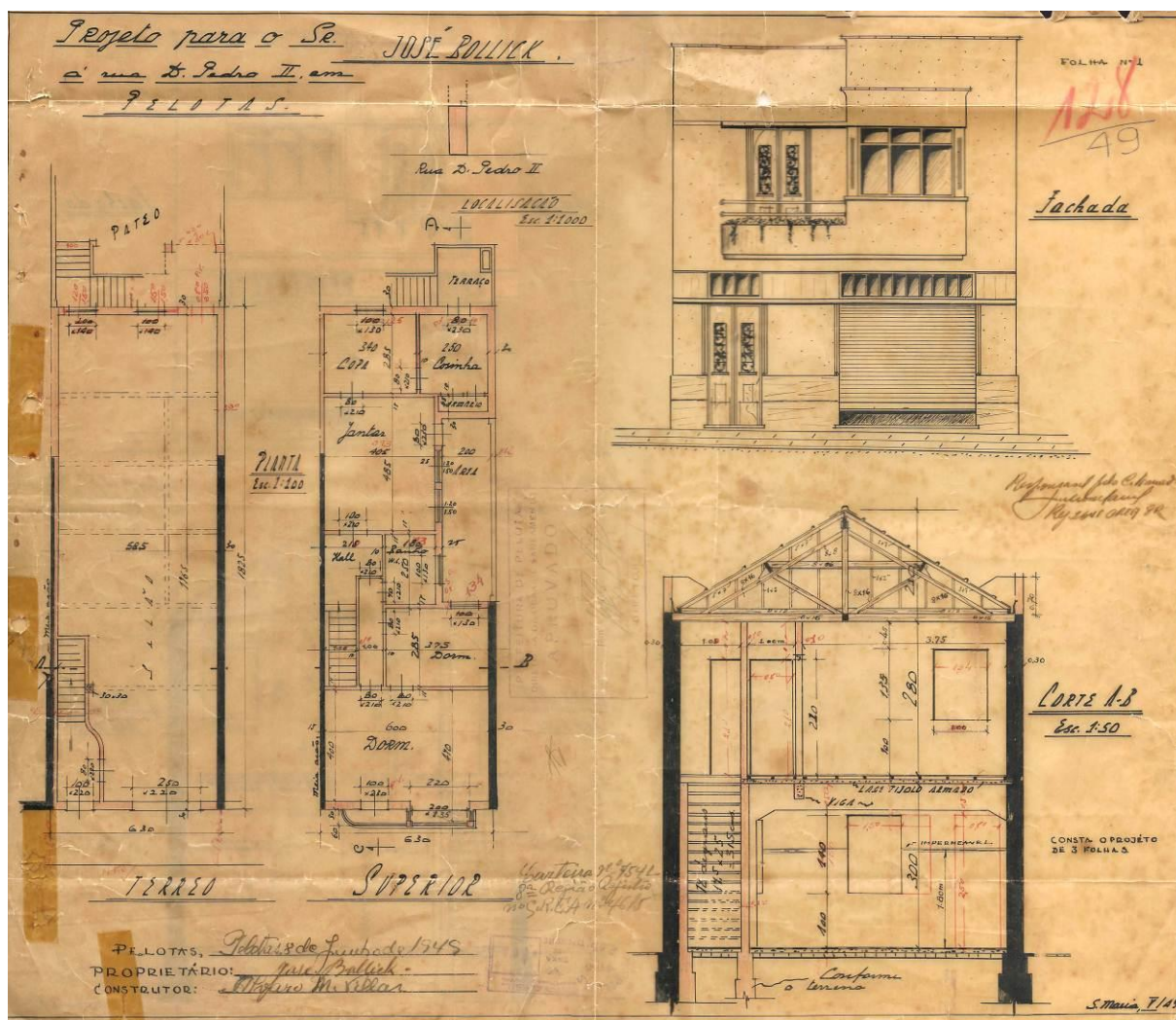
Detalhamento do muro.

Identificação como projeto de vivenda colonial.

Tipologia residencial unifamiliar

Sobrado

1949



“Projeto para o Sr. José Bollick”

Cadastro PMP: 1949 – 128.

Proprietário: José Bollick.

Endereço: Rua Dom Pedro II.

Observações

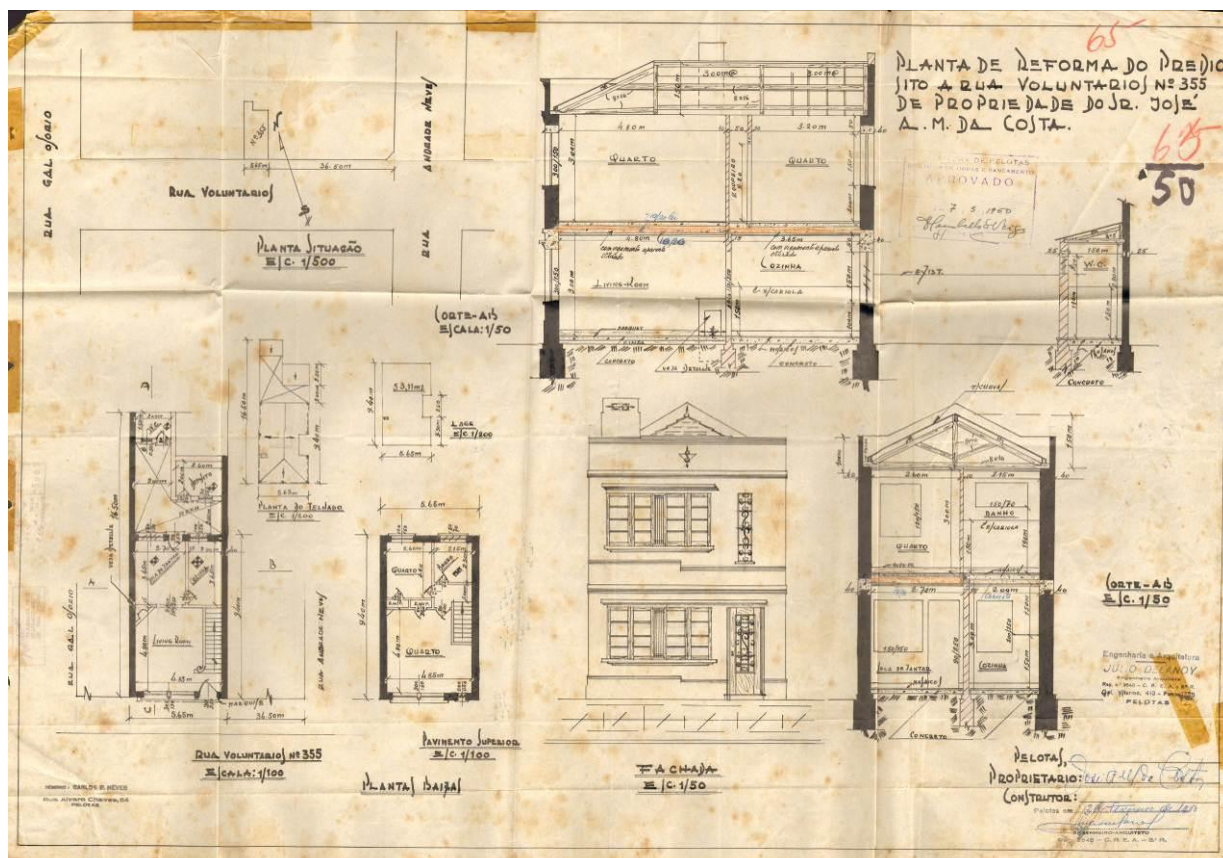
Construtor: Álvaro Villar.

Julio identifica-se com “responsável pelo concreto armado”.

Tipologia residencial unifamiliar

Sobrado

1950



“Planta de reforma do prédio sito a Rua Voluntários nº 355”

Cadastro PMP: 1950 – 065

Data de aprovação: 07.03.1950.

Proprietário: José A.M. da Costa.

Endereço: Rua Voluntários, nº 355.

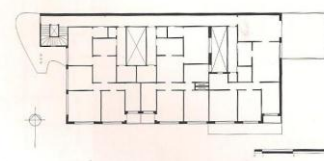
Observações

Laje de concreto no entrespaço com revestimento em parquet.

Zona íntima localizada no pavimento superior.

Tipologia residencial multifamiliar

Edifício em altura

1955

“Edifício Ana Luíza”

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 754.

Observações

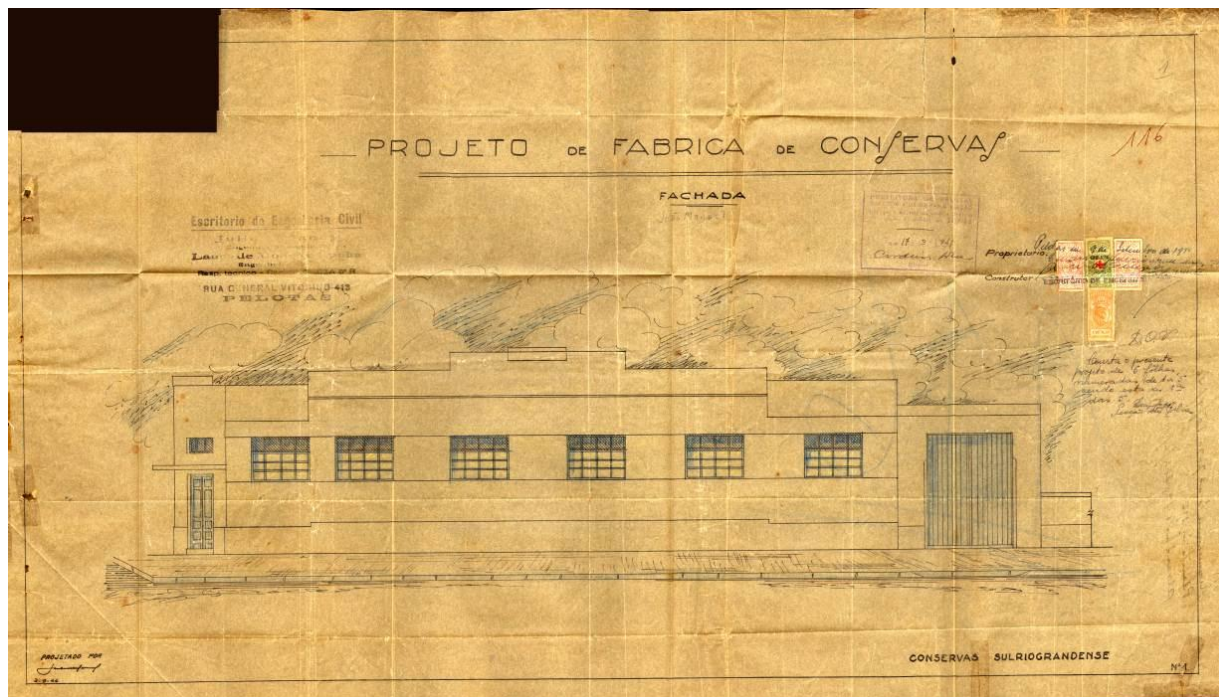
Edifício resolvido a partir de um grande prisma retangular, em terreno de esquina, com pavimento térreo recuado, formando a base da edificação. Caracteriza-se pelas linhas horizontais e alternância entre cheios e vazios, tendo como destaque vertical o corpo da escada. Marquise em forma de amebóide apoiando-se sobre pilar em V. Topo arrematado por frisos, cimalhas.

Fonte: Moura, 1998.

Tipologia de uso coletivo

Industrial

1947



“Projeto de Fábrica de Conservas”

Prancha 01

Cadastro PMP: 1947 – 116.

Proprietário: Conservas Sulriograndense.

Endereço: Rua João Manoel esquina Félix da Cunha.

Observações

Projeto: Julio Delanoy

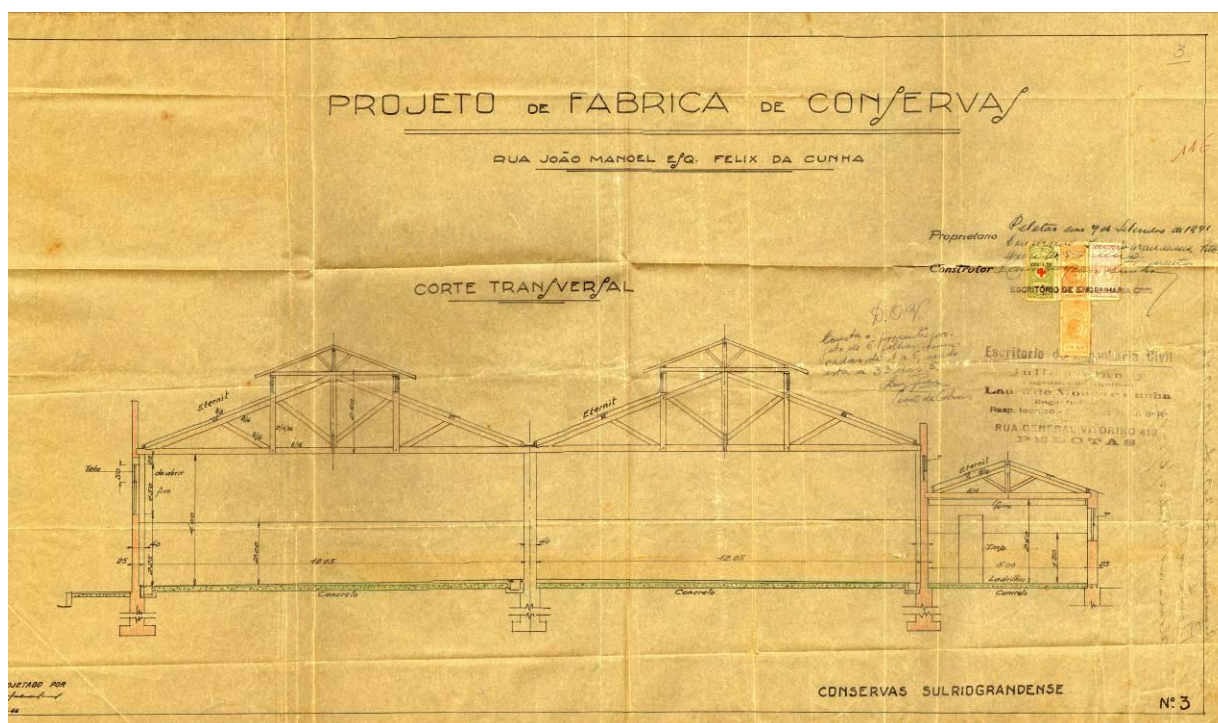
Construtor: Lauro de Moura e Cunha

Destaque para graficação colorida com representação do céu.

Tipologia de uso coletivo

Industrial

1947



“Projeto de Fábrica de Conservas”

Prancha 02

Cadastro PMP: 1947 – 116.....

Proprietário: Conservas Sulriograndense.

Endereço: Rua João Manoel esquina Félix da Cunha.

Observações

Projeto: Julio Delanoy

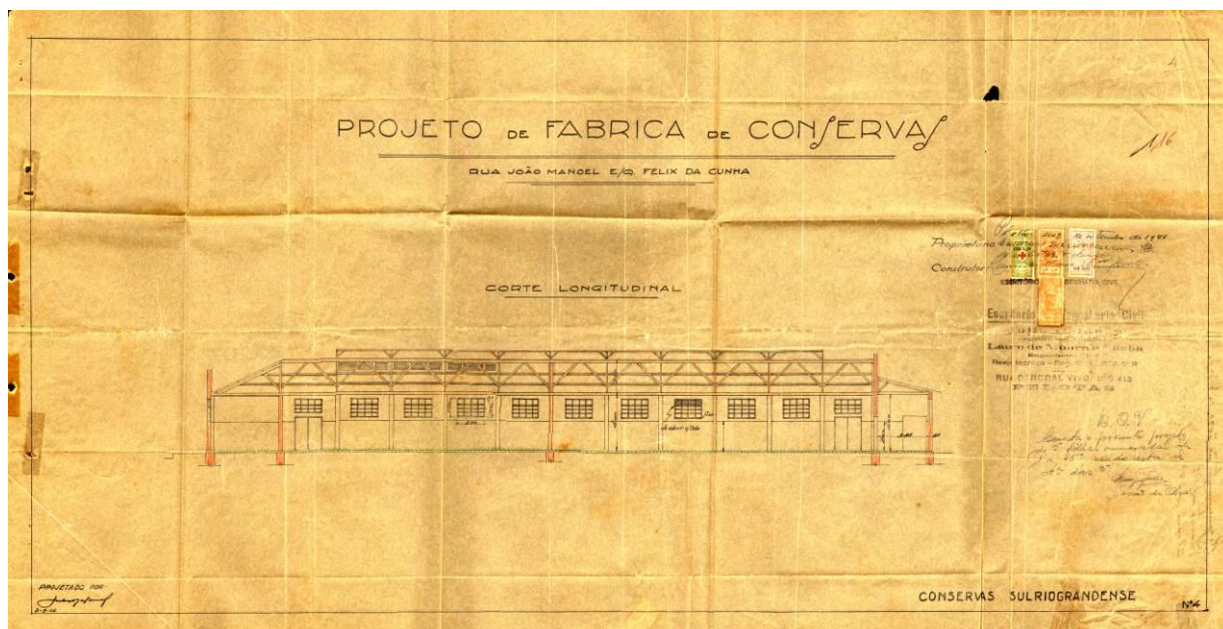
Construtor: Lauro de Moura e Cunha

Projeto com 5 pranchas

Piso ladrilho hidráulico sobre contrapiso em concreto, estrutura de cobertura tesouras de madeira e telha fibrocimento. Destaque para o uso de lanternin no sistema ventilação da cobertura.

Tipologia de uso coletivo

Industrial**1947**



“Projeto de Fábrica de Conservas”

Prancha 03

Cadastro PMP: 1947 – 116.

Proprietário: Conservas Sulriograndense.

Endereço: Rua João Manoel esquina Félix da Cunha.

Observações

Projeto: Julio Delanoy

Construtor: Lauro de Moura e Cunha

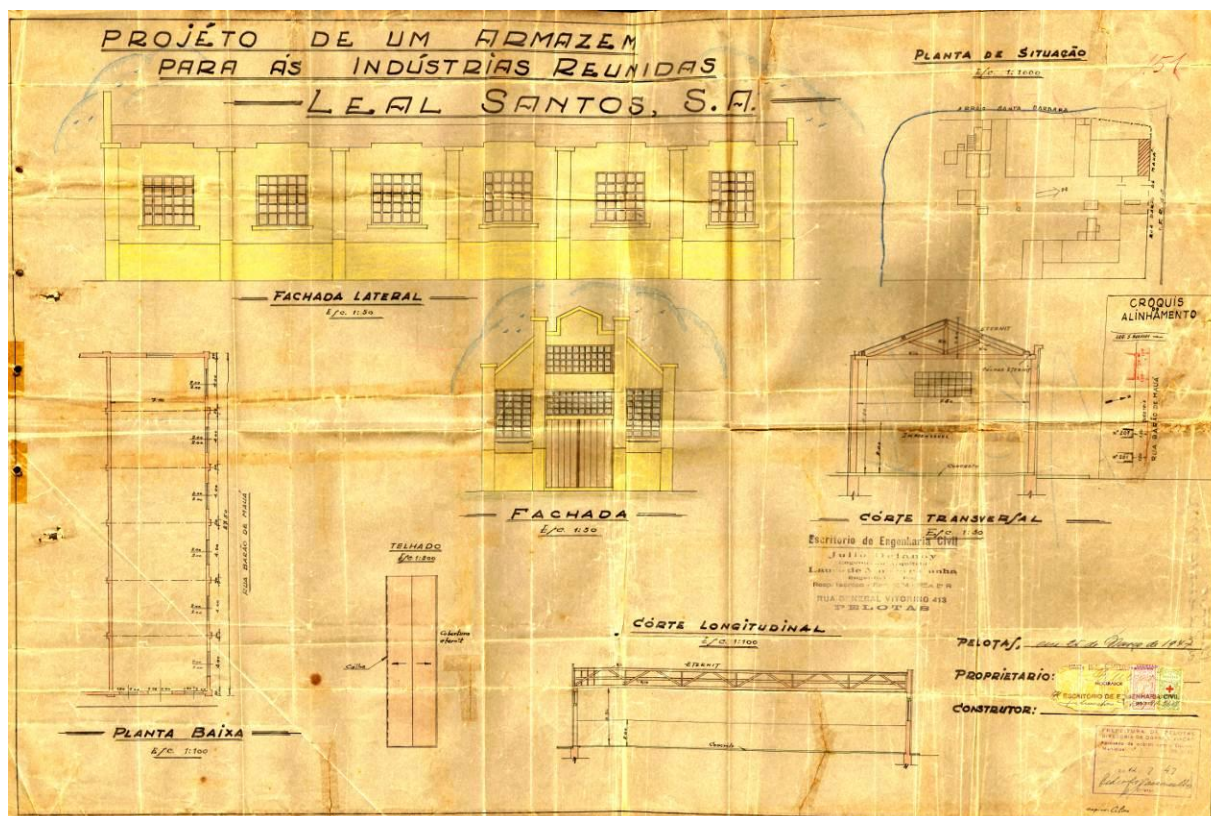
Projeto com 5 pranchas

Destaque para graficação colorida.

Tipologia de uso coletivo

Industrial

1947



“Projeto de um armazém para as Indústrias Reunidas Leal Santos S.A.”

Cadastro PMP: 1947 – 151.

Data de aprovação: 12.07.1947.

Proprietário: Indústrias Reunidas Leal Santos S.A.

Endereço: Rua Barão de Mauá com Arroio Santa Bárbara.

Observações

Projeto: Julio Delanoy.

Construtor: Lauro de Moura e Cunha.

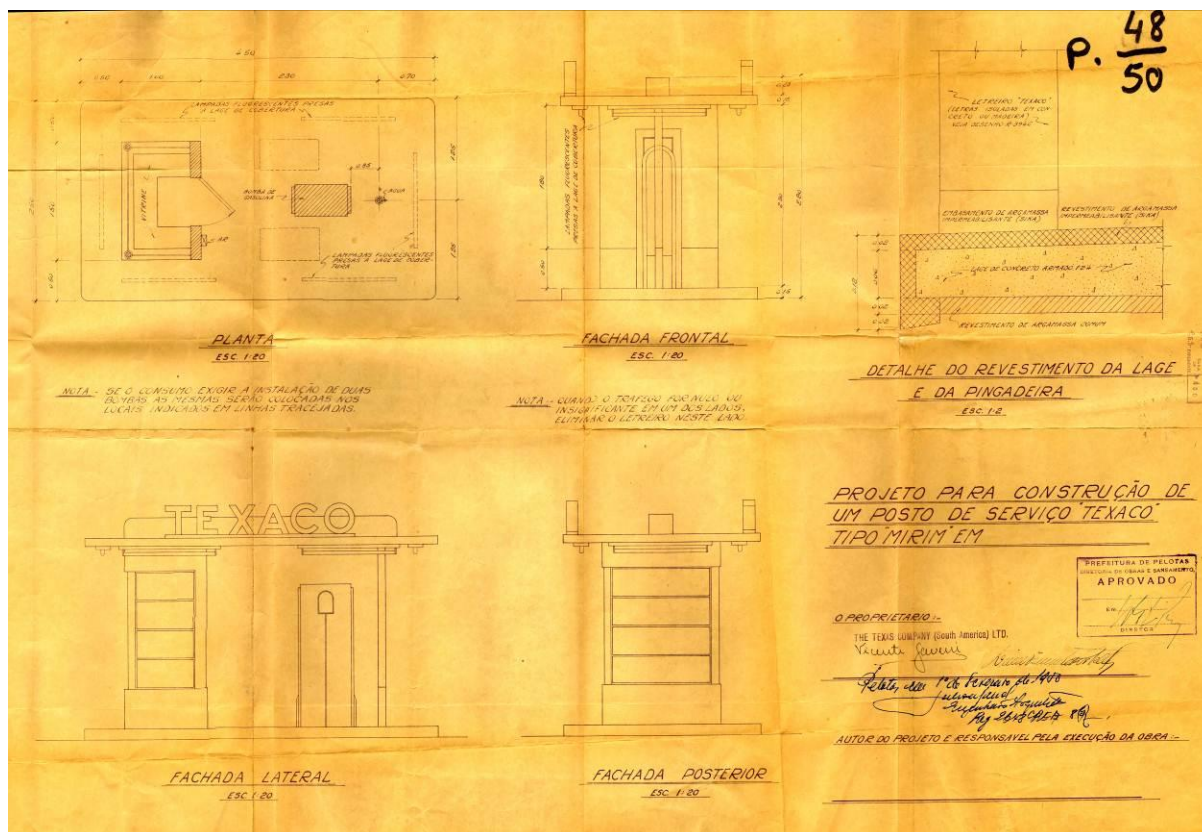
Sistema estrutural alvenaria portante, estrutura de cobertura tesouras de madeira e telha fibrocimento, contrapiso em concreto.

Destaque para graficação colorida.

Tipologia de uso coletivo

Comercial e prestação de serviços

1950



“Projeto para construção de um posto de serviço Texaco tipo mirim”

Cadastro PMP: 1950 - 048

Data: 14 de janeiro de 1942.

Proprietário: The Texas Company South America Ltda – Fernando Gervini.

Endereço: Barão de Santa Tecla esquina Doutor Cassiano.

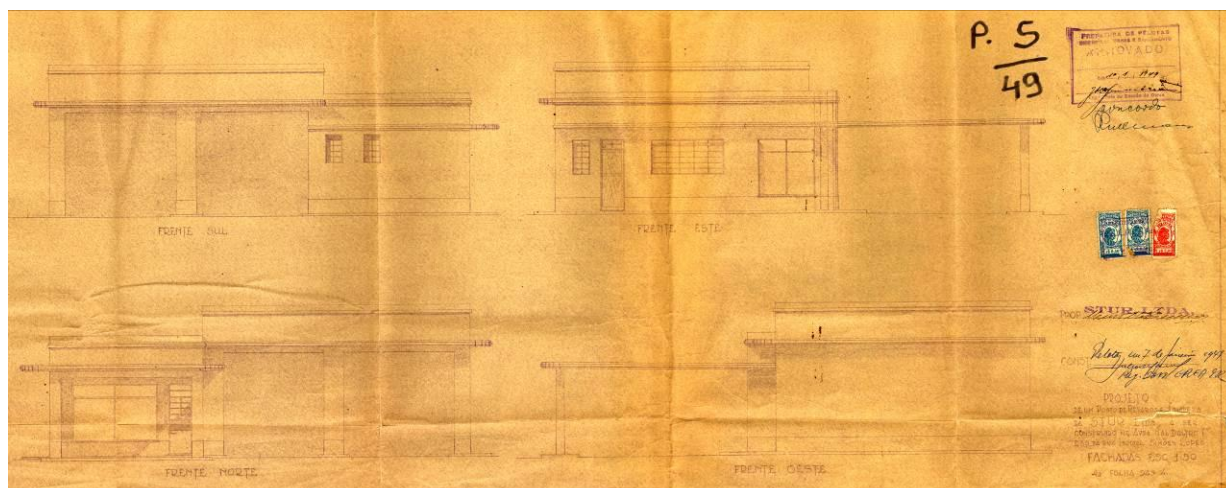
Observações

Projeto e execução Julio Delanoy.

Destaque para o cálculo estrutural do concreto armado.

Tipologia de uso coletivo

Comercial e prestação de serviços

1949

“Projeto de um posto de reparos e limpeza da STUR Ltda.”

Cadastro PMP: 1949 – 003/005

Data de aprovação: 10.01.1949.

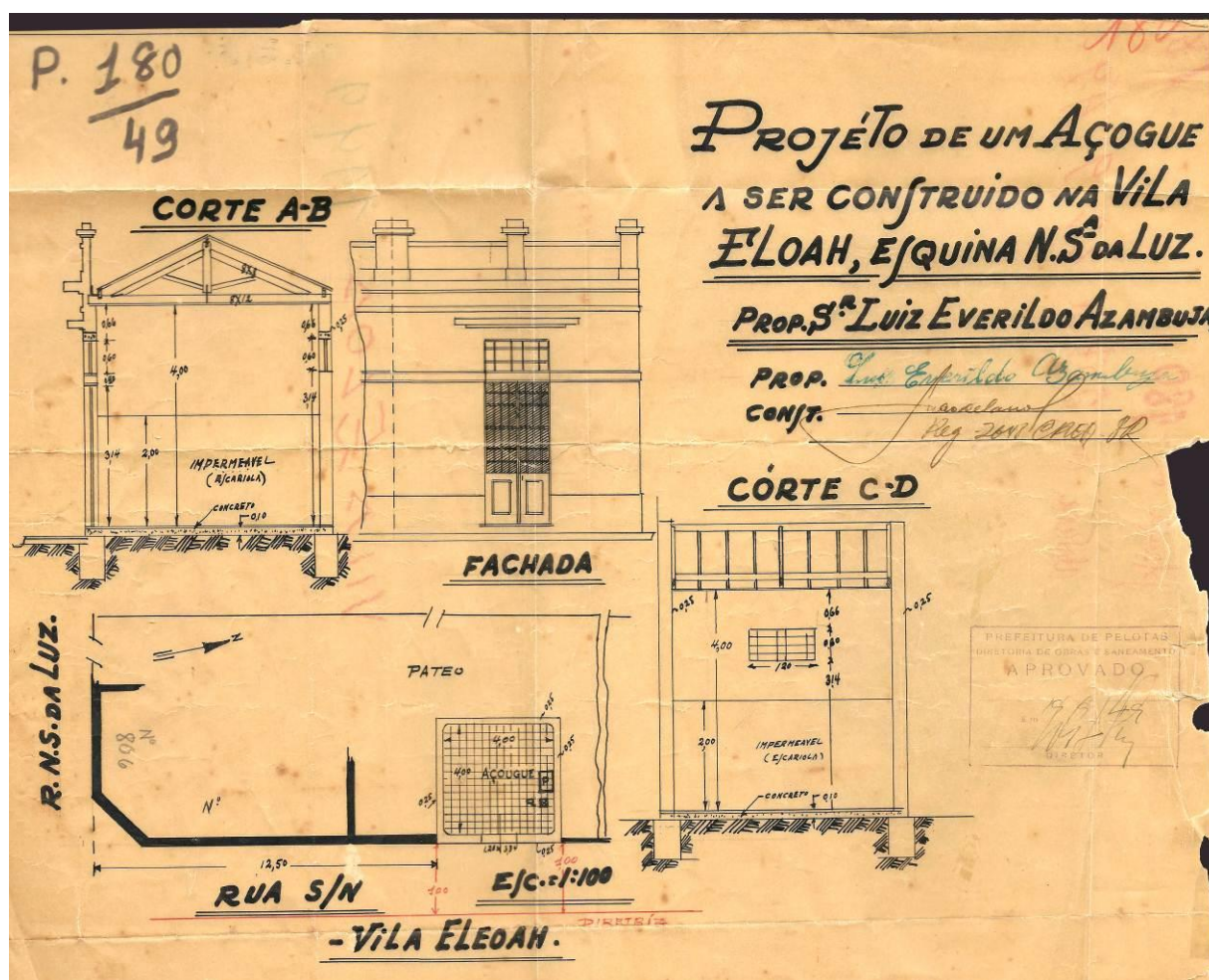
Proprietário: STUR Ltda.

Endereço: Av. Gal. Daltro Filho esquina Rua Ismael Simões Lopes.

Tipologia de uso coletivo

Comercial e prestação de serviços

1949



“Projeto de um açogue a ser construído na Vila Eloah”

Cadastro PMP: 1949 – 180

Data de aprovação: 10.01.1949.

Proprietário: Luiz Everildo Azambuja.

Endereço: Vila Eloah esquina Nossa Sra. da Luz.

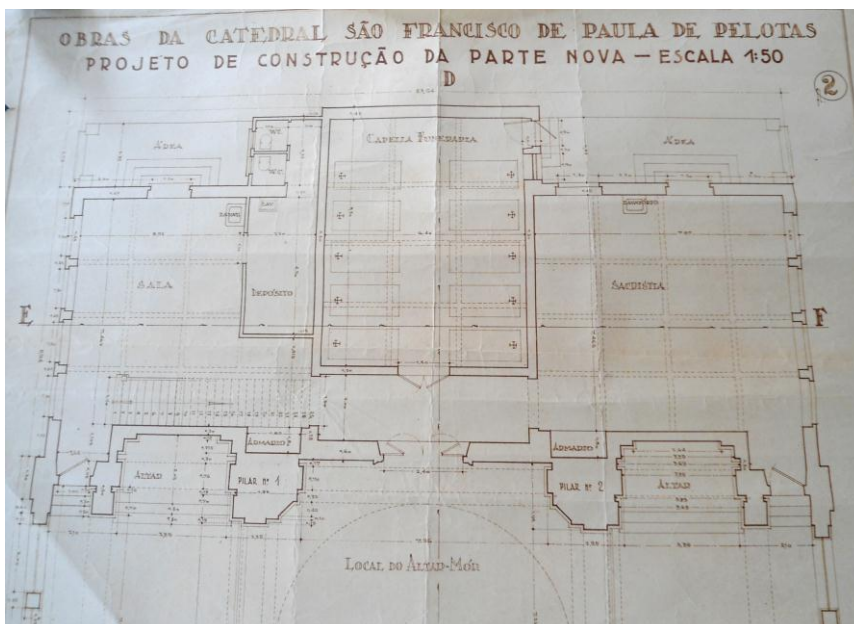
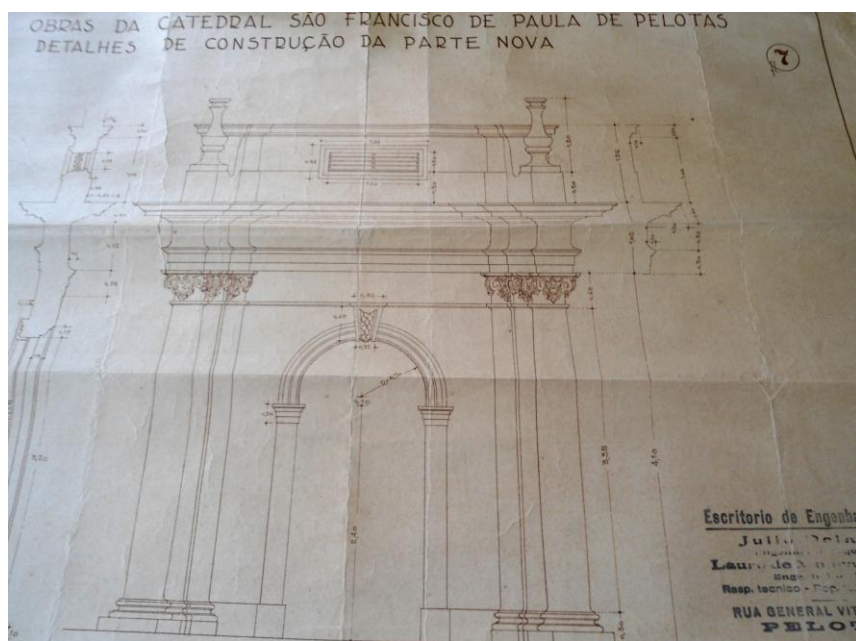
Observações

Revestimento paredes internas com escaiola.

Tipologia de uso coletivo

Institucional / religiosa

1947



“Obras da Catedral São Francisco de Paula de Pelotas - Projeto de Construção da Parte Nova”

Prancha 01

Endereço: Praça José Bonifácio.

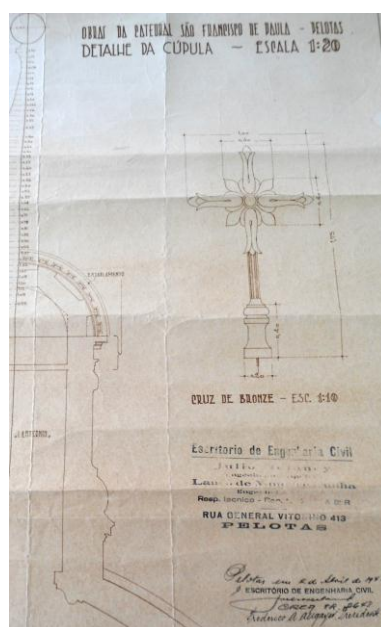
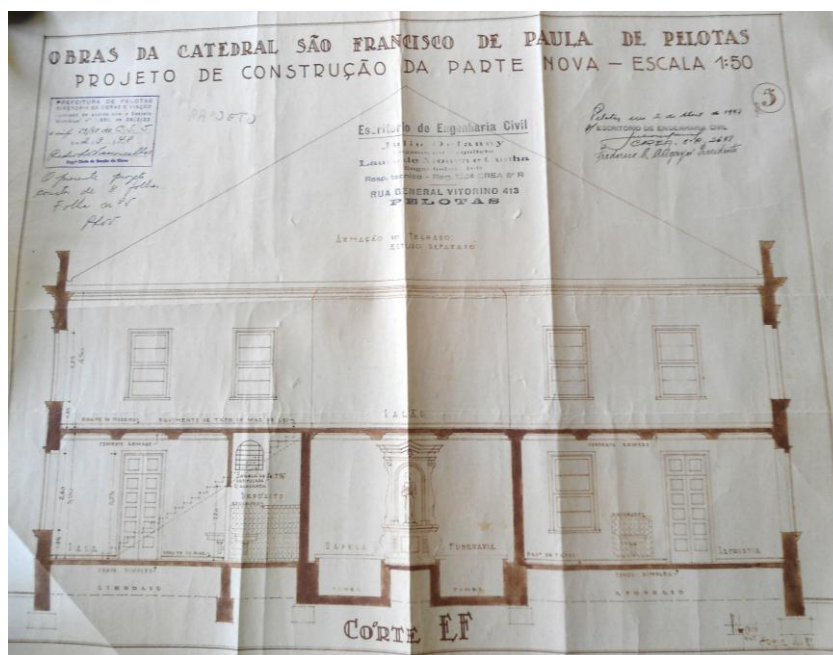
Data: abril de 1947.

Ampliação parte fundos (Rua Quinze de Novembro): Sacristia e Capela funerária.

Tipologia de uso coletivo

Institucional /religiosa

1947



“Obras da Catedral São Francisco de Paula de Pelotas - Projeto de Construção da Parte Nova”

Prancha 02

Endereço: Praça José Bonifácio.

Data: abril de 1947.

Ampliação parte fundos (Rua Quinze de Novembro): Sacristia e Capela Funerária.

Tipologia de uso coletivo

Institucional / religiosa

1949



“Projeto para a reforma da torre do campanário da Igreja Sagrado Coração de Jesus no Porto, Pelotas, RS”

Cadastro PMP: 1949 – 098.

Data de aprovação: 27.04.1949.

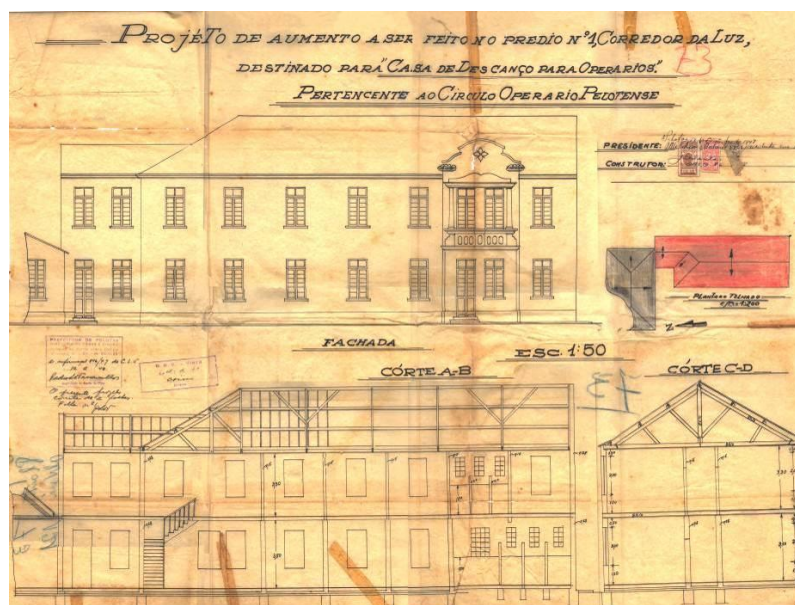
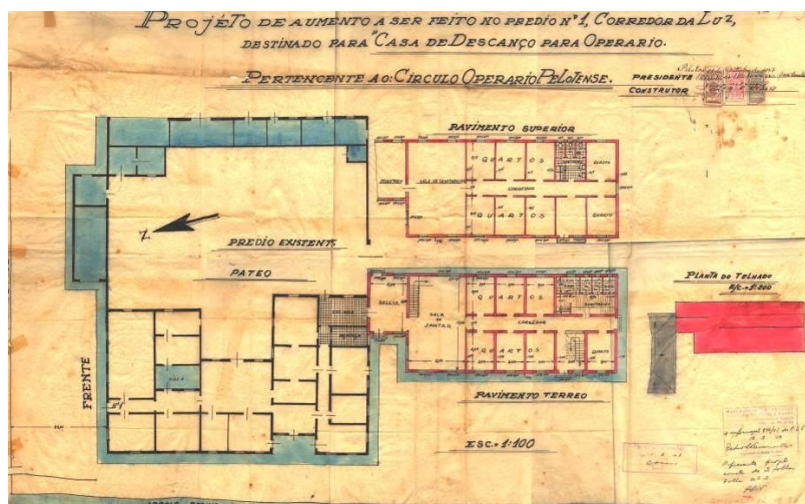
Proprietário: Igreja Sagrado Coração de Jesus. .

Endereço: Rua Alberto Rosa esquina Rua Gomes Carneiro, Porto.

Tipologia de uso coletivo

Institucional / social

1942



“Projecto de aumento a ser feito no prédio nº 1, Corredor da Luz, destinado para Casa de Descanso para Operários pertencente ao Círculo Operário Pelotense”

Cadastro PMP: 1948 – 160.

Data de aprovação: 12.02.48.

Proprietário: COP, Vice Presidente Melchior Medeiros.

Endereço: Barão de Santa Tecla esquina Doutor Cassiano.

4. ASPECTOS CONCLUSIVOS

Partindo do reconhecimento da biografia como método construtor e reconstrutor de memórias, apresentamos neste trabalho um estudo sobre o imigrante francês, o arquiteto engenheiro Julio Delanoy, abordando sua participação na arquitetura da cidade de Pelotas, a partir do estabelecimento das relações entre o personagem, a obra, a trajetória e o contexto.

Durante o período pesquisado, de 1926 a 1970, Pelotas assistiu a uma fase lenta de depuração e evolução de sua arquitetura. A partir da década de 1930, as modificações estruturais da sociedade e as novas opções técnicas e estéticas deram espaço a uma nova arquitetura, onde passaram a conviver lado a lado projetos com características ecléticas, que buscavam alguma representação em elementos arquitetônicos do passado, com outros que podemos chamar de modernos, a partir de uma arquitetura baseada na plasticidade, sem espaço à ornamentação.

Arquiteto com formação francesa tecnicista e generalista, Julio atuou na sociedade local acompanhando o quadro de evolução da arquitetura pelotense, reproduzindo elementos de sua bagagem e formação francesa na produção de seus projetos, destacando-se pela pluralidade de atuação, característica esta típica do europeu com formação multidisciplinar, que buscava novas oportunidades de trabalho.

Através da busca de correspondências entre formação, ensino, modelos e reprodução bem como o estabelecimento da relação entre o ensino acadêmico e os projetos realizados, podemos concluir que a contribuição de Julio Delanoy para a construção do ambiente urbano de Pelotas foi significativa. Dentro do período pesquisado, foram contabilizados 145 projetos de sua autoria, no Arquivo de Projetos da Prefeitura Municipal de Pelotas, entre prédios públicos, edifícios privados e residências particulares, grande parte refletindo em suas linhas a influência de sua formação francesa.

A partir do levantamento e cadastramento dos projetos, podemos classificar sua atuação e produção em três períodos: o primeiro, de 1926 a 1940 com características predominantemente ecléticas, a fase intermediária de 1945 a 1955, fase de maior produção, onde se destacam o grande número de projetos industriais e por fim o terceiro, de 1955 a 1970 reproduzindo esteticamente as características do início do período moderno. Cabe também apontar que entre os anos de 1935 e

1945, foi detectado grande redução do número de projetos, decorrência da crise da sociedade no período da Segunda Guerra Mundial.

A arquitetura projetada localizava-se na área central da cidade, sítio do primeiro e segundo loteamentos urbanos, com destaque à tipologia residencial unifamiliar dos bangalôs e vilas, onde reproduz claramente a arquitetura de catálogo, referência de sua formação francesa. Essa tipologia diferenciava-se em relação à arquitetura que vinha se produzindo, com o emprego das mais variadas técnicas, materiais e exóticos estilos arquitetônicos, alguns deles identificados nas plantas como: sevilhanos, californianos, normandos, com objetivo de garantir às construções um ar pitoresco.

Verificam-se concomitantemente em toda sua linha de produção, projetos de das mais variadas tipologias: residências unifamiliares e multifamiliares: chalés de madeira, residências de um pavimento, casas geminadas e em fita, vilas operárias, bangalôs; sobrados e edifícios em altura; projetos para fábricas, comércio, depósitos, postos de serviços e abastecimento, transportadoras, cinemas, igrejas e instituições sociais, esportivas, culturais, educacionais e estabelecimentos de saúde. Diferenciava-se de outros profissionais locais, arquitetos e construtores pelo fato de possuir formação e conhecimento em cálculo de estruturas em concreto, tendo sido bastante solicitado para realizar este projeto complementar.

Espera-se com esta pesquisa, além de resgatar parte da obra e vida do arquiteto Julio Delanoy, destacando os valores da arquitetura projetada bem como a atuação do personagem na formação de nossa cidade, contribuir para a valorização de novos momentos da história da cidade de Pelotas e de seus atores sociais, que contribuíram e ainda contribuem para a materialização do ambiente da cidade.

Desta forma pretendemos dar prosseguimento possivelmente em trabalho de doutorado, a partir do estudo detalhado de cada projeto cadastrado, buscando a identificação das matrizes memoriais, através do estabelecimento de relações com o ambiente, o entorno e as conseqüentes modificações no decorrer do tempo.

Referências bibliográficas.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (Décadas de 1930 a 1960)**. Porto Alegre, 2003. Tese de Doutorado – UFRGS. Disponível em <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1914/1/tese.pdf>.

AMARAL, Giana Lange do. **Gymnásio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902 – 2002**. Pelotas: Educat, 2002. 198p.

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: A Cidade de Pelotas no Último Quartel do Século XIX**. Pelotas: Ed.Universitária/UFPEL, 2000. 174p.

ARANGO, Guillermo Triminõ. **La importancia de los biens culturales y el inventário del patrimonio cultural. Consideraciones generales**. Unesco, 1978.

BENITO, Felicidad; NOVACOVSKY, Alejandro; P. EROMA, Silvia. **Francisco Salamone em la Provincia de Buenos Aires “ Reconhecimento patrimonial de sus Obras”**. Buenos Aires, 2001.

BICA, Alessandro Carvalho. **Ginásio Santa Margarida: um estudo sobre a gênese e a constituição de uma instituição escolar anglicana de ensino na cidade de Pelotas**. Pelotas, 2006. 119 p. Dissertação de Mestrado em Educação, UFPEL. Disponível em http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/historiadaigreja/ginasio_santa_margarida_alessandro.pdf

BOEIRA, Nelson. O Rio Grande de Augusto Comte. In: **RS: cultura e ideologia**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980.

BOEIRA, Nelson. GOLIN, Tau. **História do Rio Grande do Sul, República Velha 1889-1930**. Passo Fundo: Méritos, 2007. Coleção História do Rio Grande do Sul. v3, t.1, 552p.

BORGES, Vavy. **Desafios da memória e da biografia: Gabrielle Brune Sieler, uma vida**. In: Memória e (Res)sentimento. Campinas: Unicamp, 2009. p.283-310.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

CANDAU, Joel. **Antropologia de la memória**. Buenos Aires: Nueva Vision, 2006. 128p.

CANDAU, Joel. **Memoria e Identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. **Ramos de Azevedo**. São Paulo: EDUSP, 2000. Artistas Brasileiros:14.

CAVARERO, Adriana. **Tu che mi guardi, tu che mi racconti**. Milano, Feltrinelli, 1997.

CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972. P.427.

DEL PRIORE, Mary. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. **Revista Topoi**, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 7

DELANOY, Simone S. **Inventário do Ambiente Urbano**. 1997. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Patrimônio Cultural Conservação de Artefatos, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.

DOBERSTEIN. Arnaldo Walter. **Estatuária e Ideologia: Porto Alegre 1900-1920**. Porto Alegre: SMC, 1992.

DOMSCHKE. Vera Lúcia. **O ensino de Arquitetura e a Construção da Modernidade**. São Paulo: USP, 2007.324p.

FABRIS, Annateresa (org.). **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel/USP, 1987.

FURTADO, Janaína Lacerda. O engenheiro e o político: as relações entre o discurso político e o discurso científico na trajetória de Francisco Pereira Passos. **REVISTA DA SBHC**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 146-153, jul | dez 2006.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UnB, 1996.

LE GOFF, Jacques. Comment écrire une biographie historique aujourd'hui? **Le débat**. Paris, n. 54, p. 48-54, 1989.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína(Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, p. 174-177, 2000.

LIMA, Raquel Rodrigues. A República Velha e os liceus de artes e ofícios (1900-1930). In: WEIMER, Günter, org. **Arquitetura, história, teoria e cultura**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. 153p.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2005. 201p.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim. SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Pelotas: Pallotti, 1998. 240p.

PATETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa (org.) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel EDUSP, 1987.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 132p.

PEVSNER, Nikolaus. **História de las tipologias arquitectonicas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1979.

PIÑON, Nélida. **Coração andarilho**. Rio de Janeiro: Record, 2009. 347p.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**, São Paulo: Perspectiva, 1978.

REVISTA FRANÇA BRASIL. Disponível em:
<http://wwwt.netflash.com.br/alliance/Apoio/diplomacia10-arquiteturabr.htm>

RIBEIRO, Célia. **Fernando Gomes: um mestre no século XIX**. Porto Alegre: L&PM, 2007. 144p.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. **Engenheiro Aarão Reis: o progresso como missão**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 288p.

SALVATORI, Elena. **Arquitetura no Brasil: ensino e profissão**. In: *Arquiteturarevista* - Vol. 4, nº 2:52-77, julho/dezembro 2008, disponível em: <http://www.arquiteturarevista.unisinos.br/pdf/52.pdf>.

SANTOS, Carlos Alberto Avila. **Espelhos, máscaras, vitrines: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas – Pelotas 1870 -1930**. Porto Alegre, 1997. Dissertação de Mestrado – UFRGS, 217p.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O Ecletismo na Arquitetura de Pelotas até a Década 30 e 40**. Porto Alegre, 1994. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. PROPARG, UFRGS.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O Último Eclético**. ARQTEXTO (UFRGS), Porto Alegre, 2003.

SCHMITD, Benito. Construindo biografias. Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. In: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, n.19, 1987.

TAVARES, Aurelio de Lima. **Brasil – França, ao longo de 5 séculos**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979. Coleção General Benício, v.173, publ. 494.

WAISMAN, Marina. **La estructura histórica del entorno**. Nueva Visión. Buenos Aires. 1989.

WAWZYNIAK, Sidinalva. Uma abordagem recente das possibilidades de estudos sobre a vida em sociedade. **Revista Tuiuti: Ciência e Cultura**, n. 41, p. 107-117, Curitiba, 2009.

WEIMER, Günter, **A arquitetura**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 1992.

WEIMER, Günter, **A vida cultural e a arquitetura na República Velha rio-grandense 1889-1945**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

WEIMER, Günter, Estruturas sociais gaúchas e arquitetura. In: **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, Série Documenta 15, 1983.

WEIMER, Günter, org. **Arquitetura, história, teoria e cultura**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

WEIMER, Günter. **Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul**. Santa Maria Ed. UFSM, 2004.

Fontes

ACERVO DA AUTORA: fotografias, correspondências, livros, cadernos, material didático, documentos, impressos e fontes manuscritas.

ACERVO FAMÍLIA DELANOY: fotografias, correspondências, livros, cadernos, material didático, documentos, impressos e fontes manuscritas.

DELANOY, Julio. **Documento Autobiográfico: Minha Vida**. Pelotas.1982.

DELANOY, Julio. **Relação das principais atividades**. Pelotas.1982.

PET/FAURB/UFPEL. **Digitalização de Plantas do Acervo da Prefeitura Municipal de Pelotas**. Pelotas, 2008. 1 CD – ROM.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Arquivo de Projetos da Secretaria Municipal de Gestão Urbana. **Projetos originais, plantas diversas**.

Sites

<http://www.polytechnique.edu/>

<http://www.estp.fr>

<http://www.linternaute.com/paris/magazine/paris-au-debut-du-siecle/l-ecole-polytechnique.shtml>

<http://www.archive.org/stream>

Anexos

ANEXO A – Documento autobiográfico “Minha Vida”.

DELANOY, Julio. 1982.

Para meus filhos, netos e bisnetos
e meus amigos.

Minha vida.

Fornecer dados em torno da parábola que venho descrevendo, maximiz. ao atingir o ângulo da decadência física, parece-me igual a mandar gravar num túmulo anônimo, datas e elogios, que os passantes podem olhar com curiosidade, mas sem nenhuma emoção.

Prefiro que me chamem de pretencioso ao falar-me sobre fatos de minha vida e ideias minhas, morando por parte dos meus filhos e dos meus amigos, uma certa ironia afetiva.

Originário da França, filho de mãe inglesa e pai francês, de descendência anglo-germânica por parte de minha mãe, de descendência latina por parte do também saudoso ~~de~~ meu pai.

Nasci em 1898, de pai positivista e me entreguei desde cedo ao catolicismo de Augusto Comte.

Com a idade de 21 anos após a minha formatura de Engenheiro entrei na Maçonaria.

Positivista dos mais puros, meu pai morreu na guerra em 1918, sem ter tido os socorros de qualquer religião, porque sua consciência estava acima de qualquer viático, para se aproximar do Grande Arquiteto do Universo.

Minha querida mãe, com a idade de 103 anos está ao seu lado.

Em ambos os casos, não vi drama, mas apalpei a glorificação de duas almas que

(2)

enfrentaram a vida, bafejada de bemaventurança.

Embora convertido, não sou praticante

Rezo todos os dias, ao meu modo, um rolário de preces, com o pensamento fixo, em quem necessita de auxílio Divino, isto é para meus entes queridos

Terei sido um dispendioso, um gozador, um acomodado, segundo o julgamento de quem pensa me conhecer!

No fundo, sei que pertencia a uma religião: a da bondade, pois que nunca fiz mal a ninguém. Sinto que foi bem, talvez demais, o que é uma fraqueza, condenada por quasi todas as filosofias e, as vezes, muitas vezes, por mim mesmo... sem remédio.

Formei-me na Escola Superior de Engenharia de Paris, com a idade de 21 anos, o mais moço da turma e aqui, no Brasil, a "Voz Populi" me consagrou "Doutor", Doutor Julio, Dr. Delaroy - É interessante que não abriga a menor convicção de merecer este título, foi apenas um modesto Engenheiro.

Jamais fui político militante; acompanhei uns amigos que no momento luziam as próprias idéias e, se me perguntassem acerca de minhas ideologias, responderia que fui "liberal", acreditando na implementação do parlamentarismo como medida benéfica, eficaz e sã.

Fui raspando, escrevendo muitos artigos em revistas técnicas e outras, sem visar lucros ou renome. Nesta atividade, os pseudônimos que usei, foram tão apagados quanto a função descolorida que exerci.

Nasci com uma colher de prata na boca, mas não a engoli, nem a arrupei. Ode que a dei de presente ao primeiro necessitado, que me pediu qualquer coisa para comer ou remediar a sua situação difícil.

Nunca me deixei levar pela ambição ou pelo egoísmo pois que durante 46 anos servi a Santa Casa gratuitamente e atualmente completo 55 anos de meu primeiro Provedor o velho companheiro Cláudio Alves.

Suas varias mentalidades, seus preconceitos, suas ideologias irreconciliáveis, sua licença envolvente, suas virtudes heroicas e sua decadência, ... sempre calida, perfumada e acolhedora.

Mas compreendi ao mesmo tempo seus desníveis mentais sociais, as injustiças clamorosas, que acontecem a mesma profissão, o meio de vida e embora ter vivido, compreendi que aqui, no Brasil, existe a mesma inveja, as mesmas injustiças atizadas por pessoas ambiciosas pelo vil metal

Gerações e gerações cuja existencia monotona perde-se nas noites do tempo.

A um pedido do Dr. Borges de Medeiros, um autêntico Contista, aceitei vir ao Brasil, primeiro para tratar da finalização do Palácio do Governo para depois vir a Pelotas onde tinha sido recomendado ao Consul Paulo Heyette e ao Dr. Berthoin des Everts para depois, decidir-me a ficar nesta maravilhosa e acolhedora Pelotas.

Conheci o Prata, grande parte da Africa, toda a Europa e até velhosos Canada, Estados Unidos e Centro America.

Sou um velho Tenho a sabedoria dos velhos. Sou um patriota ... tenho a altivez de ser um bom Brasileiro. Sou um civilizado ... sei obedecer ... Já vivi ... Sou um tolerante ... Sei perdoar

Não careço de um renascimento espiritual, porque atingi o gabarito onde se encaram com limpidez e profunda piedade, todas as fraquezas humanas - servi ao Brasil convocação no 9º RI na ultima guerra.

Tenho a debilidade inherente a minha origem e a fortaleza moral que adquiri através de todos os sofrimentos humanos, os meus e os alheios.

Não me levanta contra a evolução e gosto do espírito renovador da juventude.

Sem me divorciar das formas sociais que nos acorream sobre dois aspectos: os que governam e os que são governados, inclino-me a favor de uma classe destemida, que admite o poder e o mando, sem rebeldia.

Gustavo Flaubert, um dos grandes desgraçados deste mundo, escreveu a um amigo: "Vivemos só'... em pleno deserto e ninguém se compreende."

E eu que vivi, que sou experiente pelos anos, penso sem me vangloriar, que os poucos minutos da vida, não nos são concedidos para serem aproveitados de maneira frenética, perdulária e egoística e sim, gastos com um complemento de paz, de entendimento, de afinidade, de devoção, e as recordações guardaremos, maxime' em se tratando de amor.

Tôstou envelhecendo e murchando, quando meus dias de dança já passaram, vivendo na penumbra que esfuma a deslelgancia física dos homens usados. Inquanto os meus defeitos tomam maior relevo.

Olho a vida com aquela predisposição otomista que é a glória da juventude e, não tanto lóas ao passado, porque isto é tão prejudicial quanto acudir uma garrafa de vinho velho e generoso.

Pertence a minha época, feliz por ter conseguido dar ao Brasil cinco filhos, todos formados, feliz por ter contribuido com esta pequena parcela de reconhecimento, feliz por enxada varias gerações que hoje engrandecem este grande e generoso País que me acolheu e que amo de todo o coração. Feliz por ter dado algo dos meus conhecimentos ao Exército Nacional e ao Conselho de Segurança Nacional, este ultimo durante quasi 10 anos.

(6)

Agora a minha vida profissional, gosto de rádio, TV, caça, pesca e bons livros e estou plenamente de acordo com o meu médico, de que o álcool, em doses moderadas, se bem que engressa os sentidos, afina a liberdade de expressão, além do grande bem que faz as coronárias.

Eu fui moço uma, mas creio ter aproveitado a minha mocidade.

Não velhice, ouso pensar que meu coração sabe abrigar, até morrer, a recordação daquela magnífica mulher que foi a mãe dos meus filhos, daquela mulher que, comigo, viveu 35 anos.. minha querida Sili.

Deus ~~me~~ me confiou uma segunda esposa, e meu coração também abrigará por o resto de minha vida, esta criatura maravilhosa, linda este exemplo de esposa que durante 15 anos me tornou o vivente mais feliz deste mundo. Dizia eu aos meus amigos, "foei ter pessoas felizes neste mundo, mas ninguém.. ninguém e mais feliz do que eu".

Deus me levou a minha querida Edith.

Hoje estou só, vivendo.... pensando....
pensando sempre.... aguardando a minha vez

Julius

1 Dez. 1982

ANEXO B – Relação das principais atividades.

DELANOY, Julio.1982.

Professorado

Fundador da ETP, o outro unico sobrevivente é ^{Dr. Glaucio} ~~Antônio~~ Antunes
 Colegio Gonzaga - ✓ sobre a lista do Intendente Jy Crespo
 Colegio Pelotense - ✓
 Colegio Farroupilha (extinto) ✓
 Escola Normal Assis Brasil ✓
 Colegio Santa Margarida ✓
 Faculdade de Farmacia e Odontologia ✓
 " de Direito (examinador) ✓
 Escola de Agronomia Eliseu Maciel ✓ (documentado)

Social

Reunião Club Comercial por serviços prestados ^{Instituto} e Asilo
 Benemerito Club Diamantinos ✓
 Benemerito Asilo São Benedito ✓
~~União Honorária~~ ^{Dr. Casa} - Benemerito Asilo Bom Pastor
 Obras sociais gratuitas
 Catedral de Pelotas e Cocatelli. ✓ Igreja quadrangular
 Igreja de Porto com padre Chendista ✓ Racionalista Cristo
 Igreja de Teresinha com padre Roberto (homagem prestada)
 " de Pedro Esorio
 Varas Igreja de outras confissões religiosas } Igreja quadrangular
 212 casas gratuitas para operários com homenagem Barras
 Asilo de Mendigos (gratuito)
 52 anos na 1ª Casa sendo 43 gratuitos
 Todos os asilos -
 Asilo São dos Dolores. (gratuito) homenagem Direção
 o primeiro ^{o primeiro} ~~Asilo~~ ^{Asilo} do Brasil gratuitamente
~~Asilo~~ ^{Asilo} de Diretoria do Pelotas - Dr. Arnsperger - Américo Bde
 Radio Amador
 Club Revista Rio Janeiro (Regata Pouso Alegre - Rio)
 Serviços a sociedade
 Lechento de Pedro Esorio - com Radio Amador
 Casos de doenças, remédios, mortes. (dentista, anatomia)

Serviços especiais

Requirido em serviço no 9º RI durante a última guerra
 " " especial pelo governo - de -

Agradecimento em nome Cidade Arco Grande

2º prêmio Parillhas Brasil (homenagem a Jaguatã e cadern cativo)

Reporte Club Pelota

Tamoupiê

America Barquet Club

Servicos Gratuitos de Casa das Fontes

Caçapava

Placa de marmore no São Benedito (gratuito)

Brasão Curto lei { letra apuração
na Rio Grande { placa dele
meu nome da cidade no margem

Club Arco Grande - Placa de bronze

Casa das Carmelitas (Lauel - gratuito)

Assoc. Liga Pro Defesa de Pelotas

Grêmio Estudante Gongage club

Yach Club Rio de Janeiro

Arco Club Rio Grande tecnologia de mont

Sucesso Estadual Fragata do piloto

Expo Club Pelota 20 ann agradecimento

Relatório de Pelota 20 ann de munição

Imagem da Prefeitura (Diretor Arco) placa dele

Diploma de amizade da Beneficência Portuguesa
por serviços prestados

ANEXO C – Ficha desenvolvida para cadastramento dos projetos.

Arquitetura de Julio Delanoy em Pelotas/RS no início do século XX

Cadastramento e Análise Tipológica

Número da planta:____

Data do projeto:_____

Endereço:_____

Nome do proprietário:_____

Nome do Construtor: _____

Uso/Tipologia:_____

Informações Gráficas

- ☐ Localização
- ☐ Situação
- ☐ Cobertura
- ☐ Plantas Baixas: _____
- ☐ Cortes: _____
- ☐ Fachadas (n° ____)
- ☐ Descrições:_____

Observações:

Acadêmica: Beatriz Echenique Gioielli [beagioielli@gmail.com]

PET>FAURB>UFPEL

Orientadora: Simone Soares Delanoy

ANEXO D – Ficha desenvolvida para cadastramento dos projetos.

Exemplo de preenchimento - Levantamento Arquivo SGU – PMP.

**Arquitetura de Julio Delanoy em Pelotas/RS no início do século
XX**

Cadastramento e Análise tipológica

Número da planta: **286/26**

Data do projeto: **1926.**

Endereço: **Rua 7 de Setembro, entre Barroso.**

Nome do proprietário: **Adolpho Canibal.**

Nome do construtor: **DHeupoll.**

Uso/Tipologia: **residência unifamiliar.**

Informações Gráficas

- Localização
- ☐ Situação
- ☐ Cobertura
- Plantas Baixas: **1.**
- Cortes: **2.**
- Fachadas (n° **1**)
- ☐ Descrições: _____

Observações:

Única planta que especifica “arquiteto” além do proprietário e construtor.

“Engenheiro CCP, do Governo Francês”.

Um corte está em uma folha separada.